



DESASSOSSEGOS **DIGITAIS**

**MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NO USO DE
TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL PARA
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA/NA AMAZÔNIA**

VOLUME I

RUHENA KELBER ABRÃO (ORG)

**Desassossegos digitais: memórias e experiências com o uso
das tecnologias no espaço educacional da/na formação de
professores na Amazônia**

Volume 1

1ª Edição

Palmas - 2024

Capa: Fabrício Bezerra Fleres

Revisão Linguística: Denise Sodré Dorjó

Revisão Técnica: Marileide Carvalho de Souza

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (SISBIB)

I58 Desassossegos Digitais: Memórias e Experiências no uso de Tecnologias no Contexto Educacional para a Formação de Professores da/na Amazônia (Volume 1). / Ruhena Kelber Abrão,. – Palmas, TO: EdUFT, 2024.
76p.

ISBN: 978-65-5390-098-1.

1. Tecnologias digitais. 2. Memórias. 3. Formação docente. 4. Amazônia. 5. Educação. I. Abrão, Ruhena Kelber. II. Título.

CDD 371.3

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte

SUMÁRIO

Apresentação	07
Prefácio.....	10
 Vivências de itinerários formativos com tecnologias de informação e comunicação na Universidade da Maturidade.....	 15
<i>Marlon Santos de Oliveira Brito</i>	
<i>Neila Barbosa Osório</i>	
 A Formação docente em Educação Intergeracional na Universidade da Maturidade (UMA/UFT): Adequação das TIC's aos desassossegos na contemporaneidade	 24
<i>Marileide Carvalho de Souza</i>	
<i>Neila Barbosa Osório</i>	
 Inteligência Artificial no Curso de Monitores de Turismo: Um Relato de Caso	 33
<i>Wesquisley Vidal de Santana</i>	
<i>Neila Osório Barbosa</i>	
 Formação docente na plataforma Moodle no período da pandemia do COVID-19: relato de experiência.....	 39
<i>Jerse Vidal Pereira;</i>	
<i>Jocyleia Santana dos Santos</i>	
 Relato de experiência sobre a formação de professores da rede estadual do Tocantins a partir de lives da SEDUC – TO	 47
<i>Shirley dos Reis Paixão de Sousa</i>	
 Memórias e experiências com o uso das tecnologias no espaço educacional da/na formação de professores em uma Escola do Município de Palmas - TO.....	 54
<i>Raimundo Ferreira Rodrigues</i>	
<i>Rosilene Lagares</i>	
 Uso das ferramentas digitais como forma de promover integração de práticas de estágio de enfermagem através de um Grupo Virtual de Gestantes durante a Pandemia da COVID-19.....	 63
<i>Ana Paula Bandeira Matos de Serpa Andrade</i>	
<i>Ruhena Kelber Abrão</i>	
 Tecnologias Educacionais que contribuem para a formação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde – SUS.....	 70
<i>Maria do Socorro Rocha Sarmiento Nobre</i>	
 Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como metodologia ativa para promover conhecimento e melhor participação dos discentes nas aulas.....	 75
<i>Sara Janai Corado Lopes</i>	
<i>Ruhena Kelber Abrão</i>	
 A presença tecnológica na vida social e no trabalho: uma leitura de vivências	 82
<i>José Francisco Rocha Simão</i>	
 O uso de tecnologias no Ensino de Jovens e Adultos – EJA.....	 88
<i>Luziane Miranda da Silva</i>	
<i>Ruhena Kelber Abrão.</i>	
 Reconstruindo a prática docente por meio de tecnologias digitais.....	 95
<i>Ana Paula Machado Silva</i>	

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Reflexões sobre as vivências e experimentações do ensino híbrido numa escola pública do Tocantins.....	101
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Jocyleia Santana dos Santos</i>	
Relato de experiências: considerações a cerca da tecnologia em espaços educacionais.....	108
<i>Elizangela Fernandes Pereira Evangelista</i>	
<i>Neila Barbosa Osório</i>	
Experiências e conflitos docentes com o uso da tecnologia na informação profissional – do Windows 2003 à Inteligência Artificial.....	114
<i>Fabiana Fonseca Moraes Dias dos Santos</i>	
Experienciando as potencialidades das TICs na formação de professores.....	121
<i>Aldizia Carneiro de Araujo</i>	
<i>Ruhena Kelber Abrão</i>	
Meus (des)caminhos até me tornar uma professora: memórias e trajetória com o uso da tecnologia.....	129
<i>Celestina Maria Pereira de Souza</i>	
<i>Rosilene Lagares</i>	
A eficácia da tutoria online como instrumento mediador de aprendizagem no desenvolvimento de habilidades da escrita acadêmica: um relato de experiência.....	136
<i>Fabício Bezerra Fleres</i>	
<i>Ruhena Kelber Abrão</i>	
Memórias: interatividade como perspectivas comunicacional no curso FIC - EAD – PRONATEC.....	144
<i>Alessandra Nunes Escobar Oliveira</i>	
<i>Ruhena Kelber Abrão</i>	
Produção de conhecimento & vivência prática-profissional.....	152
<i>Darlene Teixeira Castro</i>	
<i>José Fernando Bezerra Miranda</i>	
<i>José Damião Trindade Rocha</i>	
Sobre o Organizador	160
Sobre os autores.....	160

Seja qual for o país, capitalista ou socialista, o homem foi em todo o lado arrasado pela tecnologia, alienado do seu próprio trabalho, feito prisioneiro, forçado a um estado de estupidez

Simone de Beauvoir

APRESENTAÇÃO

“Meus desassossegos sentam na varanda... Pra matear saudades nesta solidão”... música gaudéria - as músicas gaúchas retratam a vida no campo, as tradições e os valores do povo gaúcho - de João Chagas Leite, “Desassossegos” foi lançada em 2018, tem habitado os meus aplicativos de música nos últimos meses, um gaúcho de sangue, mas tocantinense de coração.

A palavra "desassossego" carrega uma carga significativa de emoção, evocando sentimentos de inquietude, perturbação e falta de tranquilidade. Derivada do verbo "assossegar", que significa acalmar, tranquilizar, a adição do prefixo "des" inverte seu sentido original, trazendo à tona uma sensação de agitação e desconforto.

O desassossego pode ser entendido tanto em contextos físicos quanto emocionais. Fisicamente, ele pode se manifestar como uma incapacidade de permanecer quieto ou em repouso, refletindo uma necessidade constante de movimento ou mudança. Em termos emocionais, o desassossego é mais profundo e complexo, abrangendo desde preocupações e ansiedades até um sentimento mais difuso de insatisfação ou descontentamento com a vida.

Literariamente, o desassossego tem sido um tema recorrente em muitas obras. Um dos exemplos mais notáveis é o "Livro do Desassossego" de Fernando Pessoa, escrito sob o heterônimo Bernardo Soares. Nesta obra, Pessoa explora a inquietude existencial e a introspecção, usando o desassossego como uma lente para examinar a natureza fragmentada e muitas vezes paradoxal da experiência humana. O livro é um mosaico de pensamentos, reflexões e sentimentos que capturam a essência do desassossego como um estado de ser intrínseco à condição humana.

Na vida cotidiana, o desassossego pode ser um motor de mudança e crescimento. Embora muitas vezes desconfortável, ele pode impulsionar as pessoas a sair de suas zonas de conforto, buscar novas experiências e enfrentar desafios. Em um mundo em constante transformação, o desassossego pode servir como um alerta, sinalizando a necessidade de adaptação e evolução. Por outro lado, o desassossego constante pode ser exaustivo e prejudicial, levando ao esgotamento e à incapacidade de encontrar paz e contentamento. O equilíbrio, portanto, torna-se essencial. É importante reconhecer quando o desassossego é um catalisador positivo para a ação e quando ele se torna uma força debilitante que impede o bem-estar e a felicidade.

O livro “Desassossegos digitais: memórias e experiências com o uso das tecnologias no espaço educacional” abrange uma discussão sobre os desafios e vivências associadas ao uso de tecnologias digitais no contexto educacional. Esta obra surgiu a partir de uma disciplina ministrada no mestrado em Educação e no doutorado em Educação na Amazônia, na qual se promoveu uma reflexão profunda sobre as implicações e os impactos das ferramentas digitais na educação, contemplando tanto os aspectos positivos quanto os negativos.

A coletânea reflete uma ampla gama de experiências e perspectivas, com contribuições de mestrandos, doutorandos e alunos especiais desses programas. Eles escrevem sobre o processo de autoria e suas contribuições, destacando o contexto e a importância do tema na atualidade. Em particular, a obra enfatiza a crescente dependência de tecnologias digitais no ensino e aprendizado, explorando como essas ferramentas estão remodelando a paisagem educacional. Outros professores e especialistas envolvidos no livro abordam temas específicos, como o impacto das redes sociais, as ferramentas de aprendizado online, e as complexas questões de privacidade e segurança que emergem com o uso de tecnologias na educação.

A intenção principal da obra é socializar experiências pessoais e testemunhos de educadores, estudantes e outros profissionais envolvidos no uso de tecnologias educacionais. Os textos reunidos no livro exploram uma variedade de desafios enfrentados, incluindo a desigualdade de acesso às tecnologias, a sobrecarga digital e o estresse associado ao uso contínuo de ferramentas digitais. Além disso, o livro também examina as oportunidades proporcionadas pelas tecnologias educacionais, como a personalização do aprendizado, que permite que as experiências de ensino sejam adaptadas às necessidades individuais dos alunos, e o acesso a recursos educacionais globais. Um exemplo disso é a integração da inteligência artificial, que está começando a desempenhar um papel significativo na educação.

No final da coleção de seis volumes, os autores tecem considerações detalhadas sobre o futuro da tecnologia na educação. Eles discutem como as inovações tecnológicas podem continuar a evoluir para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, imaginando um cenário no qual as ferramentas digitais não apenas complementam, mas também transformam as metodologias educacionais tradicionais. A reflexão final dos autores oferece uma visão esperançosa, mas crítica, sobre como equilibrar as promessas e os percalços das tecnologias digitais no campo educacional, com sugestões práticas para maximizar os benefícios enquanto se mitiga os desafios.

Prof. Dr. Kelber Abrão
Organizador da coletânea

***Texto aprimorado por meio de Inteligência Artificial, a partir do comando aprimorar texto.**

PREFÁCIO

A tecnologia, nos últimos anos, assumiu um papel central na educação. Não podemos ignorar sua relevância, especialmente quando refletimos sobre a falta que nos fez uma conexão à internet de qualidade, tanto no ambiente escolar quanto nas casas dos alunos durante a pandemia. Professores enfrentaram desafios ao adotar softwares de chamada de vídeo para aulas remotas, enquanto muitos alunos se viram despreparados para acompanhar o ensino a distância sem um único dispositivo com conectividade. Esta publicação destaca como as instituições foram forçadas a se adaptar rapidamente ao ensino a distância, expondo a importância de uma infraestrutura digital robusta e a urgência em desenvolver políticas inclusivas para contextos de emergência e futuros.

Antes mesmo da pandemia de Covid-19, pesquisas já indicavam a reprodução de desigualdades sociais na distribuição dos recursos tecnológicos nas instituições de ensino brasileiras. Essas dificuldades incluíam salas de aula improvisadas e compartilhadas por diversos profissionais da instituição, falta de manutenção e número insuficiente de equipamentos, além da pouca ou nenhuma oferta de formação continuada sobre o tema, principalmente aos docentes. Muitas vezes, a instituição até possuía um equipamento tecnológico, como uma lousa digital, que havia sido instalada, mas ninguém sabia como utilizá-la. No entanto, tais desafios se acentuaram durante a pandemia, quando o distanciamento social levou à adoção de contextos remotos de ensino, sem considerar as especificidades da educação a distância (Rabelo, 2024).

O livro, *Desassossegos digitais*, traz à tona a realidade de que, apesar da abundância de dispositivos tecnológicos, a inclusão digital não é garantida. Embora os desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e acesso às TICs não sejam exclusivos da região amazônica, nessa localidade as disparidades socioeconômicas e as dificuldades logísticas tendem a amplificar essas barreiras digitais. A falta de infraestrutura adequada torna urgente a discussão sobre como superar esses obstáculos e garantir que todos os envolvidos na formação educacional tenham acesso equitativo às tecnologias (Rabelo, 2024).

A integração das tecnologias digitais na educação enfrenta vários desafios que se manifestam desde o ensino básico até o superior, incluindo uma peculiaridade regional a Universidade da Maturidade – UMA/UFT. Esses desafios incluem tanto o uso das tecnologias quanto a formação adequada dos docentes para incorporá-las efetivamente no processo de ensino-aprendizagem (Gonçalves *et al.*, 2019; Almeida, 2003; Alves, 2020).

Muitos docentes ainda apresentam dificuldades em dominar e aplicar as ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas, o que compromete a integração plena das TICs no ambiente educacional. Além disso, a infraestrutura tecnológica precária em diversas instituições de ensino representa um desafio adicional para a integração das tecnologias digitais na educação (Silva *et al.*, 2021; Aureliano; Queiroz, 2023; Borges; Fleith, 2018).

A tecnologia pode tanto ampliar quanto reduzir as desigualdades educacionais. Se bem implementada, a tecnologia oferece oportunidades de acesso a recursos educacionais de alta qualidade, independente da localização geográfica dos envolvidos, facilitando o aprendizado e proporcionando experiências de ensino e aprendizagem enriquecedoras (Alonso, 2008).

No entanto, a desigualdade no acesso à tecnologia, como a falta de dispositivos e de acesso à internet de qualidade em certas regiões, pode aprofundar as disparidades existentes (Almeida, 2003). Assegurar que todos os docentes e discentes tenham acesso igualitário às ferramentas digitais é fundamental para minimizar essas disparidades. Para garantir esse direito, seria necessário a promoção de políticas públicas que promovam o acesso universal à internet de qualidade e a dispositivos tecnológicos, formação continuada adequada para os docentes e infraestrutura nas instituições de ensino (Alves, 2020; Alonso, 2008). O livro destaca a necessidade de capacitar professores não apenas no uso técnico, mas também na integração pedagógica dessas ferramentas.

Para diminuir e minimizar essas desigualdades, é necessário um esforço coordenado entre governo, instituições educacionais e a sociedade civil (Almeida, 2003). Investimentos em infraestrutura digital, como acesso à internet de alta velocidade e fornecimento de dispositivos para estudantes de baixa renda, são essenciais. Além disso, a formação contínua de professores para que possam tirar o máximo proveito dessas ferramentas e adaptá-las às suas práticas pedagógicas também é crucial. A integração da tecnologia deve ser estratégica e planejada, alinhada ao currículo e às necessidades específicas de cada contexto educacional (Almeida, 2003; Miranda *et al.*, 2024).

Existem várias estratégias para promover a inclusão digital em uma região específica. Entre elas estão a capacitação contínua dos professores, adaptação do currículo escolar para incluir tecnologia de forma relevante e contextualizada, e parcerias com empresas e ONGs para fornecer os recursos necessários (Miranda *et al.*, 2024). É crucial o desenvolvimento de programas e políticas que ajudem a implementar essas

tecnologias de maneira eficaz, como encontros, oficinas, mostras de melhores práticas e suporte técnico constante e ininterrupto (Almeida *et al.*, 2003).

Ademais, a integração das tecnologias digitais na educação no contexto amazônico potencializa o processo de ensino-aprendizagem, mas deve ser feita com atenção especial para garantir a inclusão e reduzir as desigualdades (Dutra *et al.*, 2024). Isso requer políticas públicas eficazes, construção curricular desde o ensino básico, investimento em infraestrutura, e formação contínua de docentes, assegurando que todos, independente de sua situação socioeconômica, possam beneficiar-se igualmente das vantagens proporcionadas pela era digital (Alves, 2020). Esta obra enfatiza a urgência de políticas públicas que viabilizem o acesso equitativo à tecnologia.

Em suma, a tecnologia na educação Amazonense emerge como uma ferramenta de grande potencial transformador, mas que exige um enfoque inclusivo e sensibilizado. O livro destaca a necessidade de políticas públicas eficazes, investimentos em infraestrutura e formação docente contínua para garantir que todos os estudantes possam usufruir dos benefícios da era digital, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais na região.

Professora Dra. Laís Aguiar da Silveira Mendes

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, n. 9, p. 327-340, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores: Sobre Rede e Escolas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000300006>

ALVES, Glaucia Peçanha. **Plataforma Google Classroom em tempos de pandemia: o protagonismo docente para uma melhor performance de seus discentes**. Cient Enped, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1622/1269>

AURELIANO, Francisco Edilma Braga Soares; QUEIROZ, Damiana Eudima. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: Implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista: Belo Horizonte**, v.39, e39080. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469839080>

BORGES, Clarissa Nogueira; FLEITH, Denise de Souza. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.34, e3435. 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3435>

DUTRA, Iolanda Teixeira Leal; OLIVEIRA, Flávia Cristina de; FACHIN, Elizete Ana Guareski; SILVA, Regiane Letícia da; FILHO, Pedro Noberto de Paula; DOMINGUES, Kleydyson Mota; DEUS, Juciene Luiza de; GUIMARÃES, Ueudison Alves. Introduzindo a Era Digital: Inclusão e Tecnologia no Meio Educacional. **Ciências Humanas**, v.28. ed. 133/ABR 2024. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10982858

GONÇALVES, Jonas Rdrigo; CARVALHO, Antônio Lucas Marcos de; SILVA, Mateus José da; ARAÚJO, Matheus Farkas de. NASCIMENTO, Sthephany Bawer da Silva Lima; ALVES, Yago Lins de Oliveira. A evolução da tecnologia na educação. **Revista Processus de Estudos de Gestão, jurídicos e Financeiros**, v. 10, n. 37, p. 21-34, 2019. L-ISSN: 2178-2008 (on-line). Disponível em: <https://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/65>

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024. ISSN: 2358-8829

REBELO, Andressa Santos. Tecnologias Digitais nas Escolas Brasileiras durante a Pandemia de Covid-19: Registros do Censo Escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 44, n. 123, p.197-206, maio - ago., 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC273252>

SILVA, Juarez Bento da; BILESSIMO, Simone Meister Sommer.; MACHADO, Letícia Rocha. Integração de Tecnologia na Educação: Proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK. **Educação em Revista: Belo Horizonte**, v.37, e232757. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698232757>

VIVÊNCIAS DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS COM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

Marlon Santos de Oliveira Brito

Neila Barbosa Osório

*Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina, para em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva
Minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será
Palavras, apenas
Palavras, pequenas
Palavras
(Cássia Eller)*

O organizador desta coletânea, professor Kelber Abrão (2024), cita que o desassossego tem sido um tema recorrente em muitas obras e, na vida cotidiana, pode ser um motor de mudança e crescimento. E foi essa “paixão por mudanças” que os autores deste capítulo sentiram ao se depararem com o desafio de relatar experiências ligadas às relações de ensino e aprendizagem por meio de Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs). São “palavras, apenas, palavras, pequenas” ditas por pessoas que vivem a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), espaço de experiências concomitantes às atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede (PGEDA/EDUCANORTE).

Pessoas que “andam por aí querendo encontrar” a verdade, “em cada esquina, em cada olhar” e acreditam que este capítulo é útil para quem segue os caminhos de reflexão e construção de uma educação pública e de qualidade, ao mesmo tempo que se reconhece enquanto agente de transformação que busca compreender a ampla gama de experiências e perspectivas que os alunos, desde a educação infantil até a educação superior, e seus professores e orientadores percebem como contribuições. Ou seja, são husserlianos, com especificidades de formação que buscam levar o sujeito a compreender a realidade para além da aparência (Husserl, 2010).

Este trabalho é também resultados de estudos e debates durante as aulas da disciplina “Educação: Tecnologias e Comunicação no desenvolvimento de processos de

formação humana, perspectivas no contexto amazônico”, no programa curricular do PGEDA/EDUCANORTE, com ementa de estudar “a função dos recursos tecnológicos e a sua apropriação no tempo e espaço” e “contribuir com as investigações sobre a Tecnologia, a Tecnologia no processo educacional e na formação de professores”, além de “reconhecer os referenciais teórico-metodológicos das pesquisas envolvendo temas emergentes sobre as tecnologias ligadas à educação, oferecendo subsídios para a elaboração de projetos de pesquisa nessa área” (Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede, 2024).

Sendo oportuno destacar que o contexto e a importância do tema proposto aqui seguem a linha de Andrade (1996, p.141) ao afirmar que “a busca da verdade pressupõe que há sentido na existência, na história e no mundo, bem como reconhece que há sentido, sentidos e mais sentidos’ e que tudo isso tem uma relação direta com a apreensão da estrutura fenomenal como propriamente simbólica e a descoberta de que a estrutura simbólica também é grande característica da ordem humana” (p. 141).

Ou seja, são reflexões fenomenológicas (Merleau-Ponty, 2018) de pesquisadores que se interessam por uma pedagogia para a velhice, e por descrever e compreender práticas educativas que alcancem o atendimento de pessoas idosas que buscam voltar aos estudos nos caminhos formais da Educação de Jovens e Adultos ou nos vários itinerários possíveis de educação não formal que é conhecida como Educação ao Longo da Vida (Gadotti, 2016).

Outro aviso importante sobre o que está posto nas próximas linhas é que os autores acreditam que a sociedade ainda carece de mais reflexões sobre a “Pedagogia para o Oprimido” e, desta maneira, não se pretende aqui anular classes existentes, mas buscar manter um diálogo que deve existir entre educador e o educando enquanto vivenciam juntos seus papéis simultâneos, ora de aprender, ora de ensinar; “já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo [...]” (Freire, 2013, p.44).

Essa decisão se ampara no debate sobre o envelhecimento humano. Um fenômeno que perpassa discussões vivenciadas por aqueles que alcançaram o privilégio de serem centenários. Homens e mulheres que acompanharam e vivenciaram o número de pessoas idosas aumentar no mundo, graças aos avanços que garantem a longevidade humana e conquistas que a sociedade permitiu a esse grupo, dentre eles as possibilidades de satisfazerem desejos subjetivos (OPAS/ONU, 2021).

Na visão de Bardin (2011), utiliza-se para referenciar os resultados deste relato de experiência um documento oficial: a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Norma orientativa para a construção dos currículos escolares no âmbito Nacional, que prevê a garantia, a permanência e as aprendizagens dos estudantes “respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras” (Brasil, 2018, p. 461).

Ou seja, são experiências que envolvem a pessoa idosa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em práticas educativas que possam oferecer-lhe um currículo escolar com conteúdos que serão estudados, atividades realizadas e competências a serem desenvolvidas e avaliadas, que respeitem a garantia de acesso e permanência “às suas necessidades e disponibilidades” (Brasil, 1996, Art. 4º).

Isto porque a BNCC (Brasil, 2018), além de ressaltar a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas, possibilita que, para cada área do conhecimento, existam itinerários formativos. Percursos estes que as Diretrizes Nacionais da EJA (Conselho Nacional de Educação, 2020) sugerem aos sistemas de ensino que sejam construídos com autonomia para que cada instituição organize um currículo escolar próprio, seja por disciplinas, componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos, entre outros.

Fato é que existem muitas propostas curriculares escolares com itinerários formativos que alcançam as TICs e essa produção compartilha alguns dos resultados de pesquisas que realizadas no âmbito da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), um laboratório de vivências dos autores com pessoas idosas que estudam a EJA no Sistema de Educação de Palmas, e compartilham experiências quanto à construção de itinerários formativos que envolvem as tecnologias.

Por fim, os resultados compartilhados aqui envolvem essa utopia e se divulga competências e habilidades percebidas fenomenologicamente que podem contemplar as TICs no ensino formal, com base na BNCC, ou em caminhos de educação informal, da Educação ao longo da vida. Tendo em vista que se ambiciona por colaborar com reflexões sobre a construção de currículos de formação de homens e mulheres que envelheceram e que aprendem com a multidimensionalidade do ser (Vygotsky, 2000), por meio da concepção de um caminho escolar democrático que transcende a justaposição de conteúdo e perpassa competências e habilidades ético-políticas (Gadotti, 2003).

Gilberto Gil (1997, s/p) embala a necessidade de que as pessoas têm de “Criar meu web site; Fazer minha home-page [...] Um barco que veleje; Eu quero entrar na rede; Promover um debate; Juntar via Internet; Um grupo de tietes de Connecticut” e nos dias atuais, o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem transformado

esse desejo e a maneira como nos comunicamos, trabalhamos e aprendemos (Leite e Ribeiro, 2012). Ou seja, cada vez mais pessoas, de todas as idades, estão “entrando na rede” e “promovendo debates”.

Essa percepção foi alcançada nas vivências que os pesquisadores deste relato de experiência compartilharam no âmbito da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), em seu polo no Câmpus de Palmas, localizado na capital do Estado do Tocantins. De modo que os resultados demonstram algumas das competências alcançadas por pessoas idosas ao adentrarem o universo das TICs, nas aulas da UMA/UFT.

O que se descreve são experiências que envolvem o contato com as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), sabedores de que esse termo pode estar ultrapassado diante da velocidade que o conhecimento se transforma. Contudo, divulga-se resultados de uma subjetividade entendida, assim como os escritos de Vygotsky (2000) e outros chamam de espaço íntimo do indivíduo (mundo interno) em seus relacionamentos com o social (mundo externo). Pois, ao escolher as TICs, visualiza-se itinerários e percursos formativos que envolvem um conjunto de recursos tecnológicos utilizados para criar, armazenar, processar, compartilhar e transmitir informações (Brasil, 2018).

Vem, também, desta concepção a escolha pelo olhar deste trabalho para o grupo de pessoas idosas. Tendo em vista que envolvem, na maioria das vezes, sujeitos que enfrentam desafios particulares para se adaptar a essas inovações, ao mesmo tempo em que encontram na UMA/UFT um grupo de educadores preocupados com um trabalho que contemple a interculturalidade crítica defendida por Candau (2012). Fato constatado durante as vivências com os acadêmicos idosos e professores da UFT que demonstram conseguirem superar barreiras e encontrarem novas formas de inclusão, aprendizado e socialização por meio das TICs.

Assim como Candau (2012) o fez, ao investigar questões relativas às diferenças culturais entre educadores, “situou-se na perspectiva da interculturalidade crítica [...] de modo coletivo, no espaço do grupo de pesquisa que coordeno, uma concepção de educação intercultural que servisse de referência comum para os trabalhos da equipe” (Candau, 2012, p. 244). Reflexão que envolve técnicas de análise documental, registros e entrevistas semiestruturadas com pessoas idosas da UMA/UFT, enquanto fenômeno social de práticas educativas ligadas à EJA e que possam ser circunstanciadas com elementos sinalizadores prescritivos de currículos escolares em aspectos convergentes com a BNCC (Brasil, 2018).

Abrão e Del Pino (2016) são referências alcançadas nesta experiência ao abordarem as TICs em reflexões contemporâneas e oferecerem respostas para como acontece a aprendizagem interativa e colaborativa nos espaços de Inteligência Artificial (IA). Os autores colaboraram nas interpretações dos dados selecionados para esta publicação ao dialogarem sobre a integração dessas tecnologias nas salas de aula em prol da modernização do ensino, tornando-o mais dinâmico e envolvente. Além de facilitar o acesso a vastos recursos educacionais ligados às TICs, que promovem a inclusão digital e tecnológica ao capacitar tanto professores quanto alunos a utilizarem ferramentas que podem maximizar o potencial pedagógico.

Neste caminho, observou-se a inclusão das TICs, de forma positiva, com a união de multifatores, dentre os quais, pode-se destacar neste trabalho o que foi julgado, na percepção dos autores, como mais importante. Julgamento que seguiu critério de análise de conteúdos do que foi alcançado nestas vivências e, assim como alerta Gil (2008), contemplaram um estudo de caso intenso e fatigante, a saber, alcançado durante os anos de 2020 a 2024; dos quais, nas orientações de Bardin (2011), divulgam-se conhecimentos amplos e delineados na Tabela 1 que apresenta os resultados em três composições.

Ao passo que tais respostas são fundamentadas nas competências da BNCC (Brasil, 2018), ao se questionar: “quais Itinerários Formativos percebe-se em práticas da UMA/UFT, ligados com as TICs?”; na convicção de que cada resposta traga a compreensão da generalidade e estabeleça bases para uma investigação sistemática e precisa. A Tabela 1 divulga essa perspectiva, com tabulação da “competência específica”, de acordo com as “competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio” (Brasil, 2018, p. 556-562); a “Tecnologia de Informação e Comunicação” e o “principal uso na UMA/UFT” percebido pelos autores.

Tabela 1 - Possíveis Itinerários Formativos com recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Competências Específicas	Tecnologia de Informação e Comunicação	Principal uso na UMA/UFT
Interagir de diferentes formas em relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos	Dispositivos móveis	Smartphones
Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos que possam garantir o desenvolvimento de competências específicas	Redes sociais	Instagram

Incentivar a leitura e análise de materiais de divulgação científica, a comunicação de resultados de pesquisas, a participação e promoção de debates, entre outros	Computadores	Desktops
Implementar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e socioambientalmente responsáveis	Ferramentas de videoconferência	Google Meet
Estruturar discursos argumentativos que permitam ao aluno avaliar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados	Plataformas de mensagens instantâneas	WhatsApp
Compreender práticas que minimizam impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global	Entretenimento digital	YouTube

Fonte: Brasil, 2018, p. 556-562. Tabela: os Autores.

Tais percepções foram alcançadas por meio de vivências em projetos e programas educacionais inclusivos e atividades práticas, nos quais os participantes, pessoas idosas, adquiriram habilidades digitais e encontraram novas formas de interação social, aprendizado contínuo e empoderamento pessoal (Osório, Silva Neto e Brito, 2023). Ao passo que este relato evidencia a importância de iniciativas extensionistas como a UMA/UFT na promoção da inclusão digital e no enriquecimento da qualidade de Educação ao longo da vida que possa alcançar pessoas idosas, com destaque para a conexão que a Universidade pode ampliar com a Educação Básica, por meio, neste recorte, da Educação de Jovens e Adultos, na superação das barreiras tecnológicas.

Sobre essa construção curricular do ser “aluno”, Silva (2016) é um dos autores que elucidam a construção de currículos para alcançar as especificidades dos estudantes, com vieses de itinerários e percursos que consigam representar aquilo que se pensa como projeto formativo para a função social, o papel dos professores e outros dilemas da cultura escolar. O que motiva os autores a referenciar as TICs por possuírem um impacto significativo em diversos setores, incluindo educação, saúde, negócios, governo e entretenimento (Leite; Ribeiro, 2012).

Em conclusão, as vivências separadas para este relato de experiência envolvem a notável clareza político-educativa, assim como defende Freire (2013) e outros autores, que existe no polo da UMA/UFT do Câmpus de Palmas em prol da recusa de concepções vocacionistas e tecnicistas. Ou seja, pessoas que lutam por currículos que acolham o interesse do aluno em acessar a escola e nela permanecer. Assim como afirma o patrono da Educação Brasileira de que não existe “educação neutra”, pois qualquer educação “trabalha no sentido do treinamento instrumental do educando” (Freire, 2013, p. 79).

Constatou-se nas vivências nas aulas, projetos, campanhas e outras atividades da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) que existe uma integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional e cotidiano das pessoas idosas atendidas no polo do Câmpus de Palmas.

Os objetivos deste relato de experiência são alcançados ao divulgar uma lista de dispositivos que podem colaborar na interação de diferentes formas em relações entre conteúdos formais, no viés da Educação de Jovens e Adultos, e não formais nos caminhos da Educação ao longo da vida, e ainda ao propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos educativos com pessoas idosas. Que vão desde os computadores até a utilização de redes sociais, como tecnologias que permitem analisar fenômenos e processos, ou seja, que podem garantir o desenvolvimento de competências específicas.

O trabalho ainda carece de mais informações quanto ao potencial que existe nas vivências da UMA/UFT para incentivar a leitura e análise de materiais de divulgação científica, a comunicação de resultados de pesquisas e a promoção de debates, especialmente com o uso de redes sociais. O que se torna um referencial para futuras pesquisas e relatos que somem a este trabalho em reflexões sobre a implementação de propostas de itinerários formativos para pessoas idosas.

Por fim, percebe-se que essa integração, envolvendo diversos dispositivos e plataformas, facilita a comunicação, o aprendizado e a interação social das pessoas idosas atendidas na UMA/UFT, e este relato de experiência destaca que tais dispositivos colaboram na interação entre conteúdos formais e não formais, bem como podem ampliar ações de aprimoramento de processos produtivos, incluindo a utilização de redes sociais e computadores em futuras pesquisas sobre itinerários e percursos formativos para pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena Kelber. **Prefácio: Desassossegos Digitais:** memórias e experiências com o uso das tecnologias no espaço da educação na formação de professores. Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT: 2024.

ABRÃO, Ruhena Kelber; DEL PINO, José Cláudio. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1776-1798, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5934/5999>
Acesso em: 23 maio 2024.

ANDRADE, Cecília Maria de. **Uma Pedagogia para a Velhice**: o desafio da construção de um trabalho com velhos no Brasil. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 14 maio 2024

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasil: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 04 jun. 2024

CASSIA ELLER. **Palavras ao Vento**. Música Popular Brasileira: Álbum: Com Você... Meu Mundo Ficaria Completo. Data de lançamento: 1999

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf> Acesso em 12 de jun 2024

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Parecer CNE/CEB nº 6/2020, aprovado em 10 de dezembro de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 16 maio 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 55 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida**. Instituto Paulo Freire: 2016. Disponível em: <https://www.acervo.paulofreire.org/items/95df6356-5704-419f-8458-3c60cdb3edd9> Acesso em: 26 maio 2024

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Gilberto. **Parabolicamará**. Música Popular Brasileira. Álbum: Quanta. Data de lançamento: 1997

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5, n.10, p.173-187, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução. Freitas Bastos, Edição Rio de Janeiro: 2018.

OPAS/ONU. **Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>
Acesso em: 24 mar. 2024

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA, DOUTORADO EM REDE. **Plano de curso da disciplina: Educação: Tecnologias e Comunicação no desenvolvimento de processos de formação humana, perspectivas no contexto amazônico**. PGEDA/EDUCANORTE, 2024. Disponível em: <https://www.educanorte.propesp.ufpa.br/index.php/br/> Acesso em: 6 jun 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Autêntica, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA/UFT): ADEQUAÇÃO DAS TIC'S AOS DESASSOSSEGOS NA CONTEMPORANEIDADE

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

A educação, mola mestra, pilar fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo, enfrenta inúmeros desafios e desassossegos na contemporaneidade. Essas inquietudes são reflexos de uma sociedade em constante transformação, onde mudanças tecnológicas, sociais e econômicas impactam diretamente o ambiente educacional.

A revolução digital transformou a maneira como aprendemos e ensinamos. A introdução de tecnologias digitais na sala de aula, como computadores, tablets e plataformas de aprendizagem online, trouxe benefícios significativos, mas também desafios. Entre eles, a desigualdade no acesso à tecnologia, a dependência excessiva de dispositivos digitais e a distração que eles podem causar. Professores e alunos precisam se adaptar continuamente a novas ferramentas, e o sistema educacional deve encontrar maneiras de integrar a tecnologia de forma equilibrada e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Para adequação às intempéries contemporâneas desses desassossegos, é fundamental investir na formação do docente e na aquisição de aparelhos tecnológicos adequados.

É, partindo desse pressuposto, que o desafio lançado pelo Professor Doutor Ruhena Kelber Abrão no Programa Curricular do PGEDA/EDUCANORTE da Universidade Federal do Tocantins – UFT, à turma 2024.1 - disciplina Educação, Tecnologia e Comunicação no Desenvolvimento de Professor de Formação Humana, desenrola nesta produção em especial, como um Relato de Experiência da Formação de Educadores em Intergeracionalidade na Universidade da Maturidade, programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins, polo Palmas, e adequação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's no desassossego cotidiano da formação educacional.

No caminho de eterno devir de contemplanções às suscitações de movimento e necessidade constantes da educação, parafraseando Abrão, cotidianamente, o

desassossego pode ser um motor de mudança e crescimento que impulsiona as pessoas a saírem de suas zonas de conforto, a buscarem novas experiências, conhecimentos e enfrentar novos desafios.

Atuando naquele momento (pandemia) como aluna especial da disciplina Educação Intergeracional, do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFT, e como colaboradora voluntária no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Práticas de Educação Intergeracional e Altas Habilidades – GIPPEIAH/UFT.

O relato de experiência aqui delineado, objetiva numa linha de tempo 2020 – 2024, explicitar acerca das inquietudes no processo de inovação da educação como tecnologia social – Educação Intergeracional - resultantes do processo de Formação Docente com utilização da cultura digital. Sabe-se que essa transição não é simples. Professores precisam de formação contínua para adotar novas metodologias, e o sistema educacional deve apoiar nessa mudança com recursos e políticas adequadas.

Vale salientar que todo caminho, aqui percorrido, segue os conceitos da filosofia que apresentam os problemas que se resolvem na definição destes, porém, com uma fenomenologia que recoloca as essências dentro da existência. Afinal, não se pode compreender o homem e o mundo a não ser pelo seu ponto de vista, pela sua vivência. Isto é confirmado pelo que escreve Rezende (1990, p.17): “...a preocupação da Fenomenologia é dizer em que sentido há sentido, e mesmo em que sentidos há sentidos”. Sendo a bússola norteadora deste trabalho, fundamental faz-se um recorte de forma sucinta e significativa do percorrer histórico da fenomenologia e seu estabelecimento como método. Surgiu e cresceu com Edmund Husserl. Tanto com ele quanto com outros pensadores fenomenólogos como Heidegger, Merleau-Ponty, Gadamer e Ricoeur, o pensar fenomenológico gradualmente tem se desenvolvido de forma contínua e complementar.

Nesse sentido, no desencadear histórico da experiência, fazendo uma alusão primeira a preocupação de professores em relação às deficiências de aprendizagem, indisciplinas contextualizadas no cotidiano educacional, bem como, principalmente estudo do fenômeno do envelhecimento pelo grupo de pesquisa da UFT, GIPPEIAH, e, prática pedagógica com os idosos na UMA, surge o pensamento de uma integração das gerações nos ambientes intra e extraescolares, como uma aliada no processo de construção de conhecimento a partir da troca de experiências.

Com os estudos, constatou-se que existiam poucos espaços de promoção de momentos entre as gerações, condicionando o surgimento de preconceitos e de estereótipos sociais relacionados à segregação por idades. Como juntar então, crianças,

adolescentes, jovens, adultos e/ou pessoas idosas num mesmo ambiente de aprendizados sistematizados? Como preparar os docentes para essa nova concepção de interação e de socioconstrução do conhecimento? Como afirmam Cabral e Marcuch (2016), a emergência intergeracional é necessária, cria espaços de partilha entre as gerações, foca assim numa educação intergeracional que vise a desenvolvimento, partilha, aquisição de novos saberes e competências.

Enfatiza-se aqui que, quando as gerações mais velhas e mais novas trabalham juntas, elas adquirem habilidades, valores e conhecimento. Práticas intergeracionais cobrem uma ampla gama de projetos e atividades que são empreendidas com o objetivo de conectar gerações. O processo contínuo e inovador para capacitação dos professores surge então com o conhecimento transformador da Educação Intergeracional, inicialmente na teoria e prática com os idosos acadêmicos da UMA, os acadêmicos dos cursos de pedagogia e medicina da UFT.

Nesse desassossego, desde a criação da UMA como Programa de extensão em 2006, sempre na busca incessante de novos horizontes a partir do estudo do fenômeno do envelhecimento, e do que fazer para acrescentar anos de qualidade aos anos vividos, surge inicialmente estruturado em 2018, os trabalhos com experiências e trocas de conhecimentos entre gerações na academia.

Em 2020, a UMA funda o Centro Intergeracional Sarah Gomes, um espaço totalmente dedicado ao conceito da Educação e Aprendizagem Intergeracional, pioneiro no Brasil. Por meio da educação intergeracional, ao revitalizar práticas culturais e educacionais tradicionais, conceber novas práticas e reunir recursos sociais e profissionais, esta proposta ajudará a responder às necessidades coletivas, aumentar o sentimento de responsabilidade social, do sentido cívico e de responsabilidade em relação à comunidade e promoção da cidadania ativa e da participação social.

As possibilidades de aquisição de novos conhecimentos devem ser exploradas na ação dialógica, pois a aprendizagem não se dá isoladamente e os “educadores verdadeiramente democráticos estão—são dialógicos” (Freire, 2006, p. 81). Essa perspectiva, fundante do processo de formação docente, transcende os paradigmas da educação tradicional e tecnicista, ampliando o campo das relações entre educando e educador. É a forma democrática de apresentar o mundo como possibilidades de mudança, pois não há detenção nos saberes acabados e determinados.

Baseado nas experiências entre as gerações, no processo interacionista de aprendizagem, em 2021 foi realizado o curso de Formação Piloto de educadores do Centro

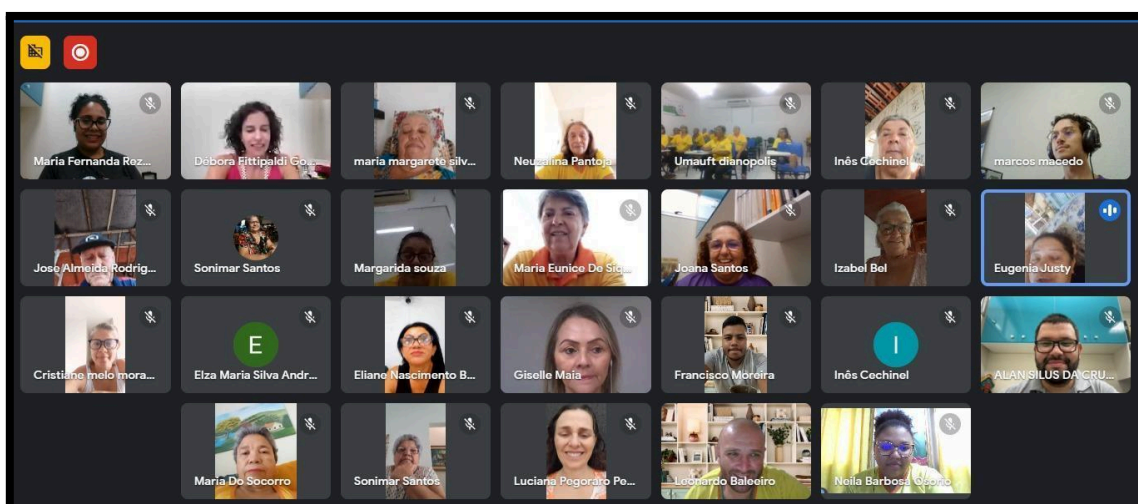
Intergeracional Sarah Gomes, com um total de 60 horas ministrado de forma online e coordenado pela Dra. Neila Osório, coordenadora da UMA/UFT. Teve como objetivo: oferecer subsídios teóricos e práticos no intuito de colaborar com a formação continuada de educadores capazes de responder às demandas sociais ligadas ao envelhecimento populacional com foco na educação intergeracional.

O curso urge como uma estratégia para a união de gerações, sendo este considerado um tema de relevância global. Dessa forma, a UMA/UFT se consolida como um espaço que promove práticas entre gerações que fortalecem relações de afeto, promovendo o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade, desenvolvendo antecipadamente o sentimento de valorização com respeito a todos os ciclos da vida.

Essa formação piloto, traz em seu bojo a perspectiva intergeracional de envelhecimento e objetiva, a partir de bases teóricas e pragmáticas sobre o tema, instrumentalizar e capacitar profissionais da educação e de outras categorias em geral, para atuarem no planejamento, na execução e na avaliação de programas intergeracionais pautados na promoção do envelhecimento ativo e digno.

O desassossego do auge da Pandemia do COVID-19 estabelece um novo desafio de continuidade nessa formação continuada, o curso passou a ser ministrado totalmente online, surgindo novo desafio em concomitância, capacitar os docentes e idosos de forma rápida e urgente a lidarem com as mídias interativas sociais. Nesse contexto, “num mundo em constante transformação, o desassossego de servir como um alerta, sinalizando a necessidade de adaptação e evolução” (Abrão, 2024).

Figura 1 - Formação interativa docentes/idosos e turma UMA – Polo Dianópolis



Fonte: Arquivo pessoal – outubro 2022

Como catalisador positivo, o foco da formação da educação intergeracional e da continuidade das atividades, foi a utilização de metodologias ativas de ensino, correlacionando as questões teóricas com situações práticas vividas em experiências reais nas trocas online, desenvolvendo o conceito de aprender, desaprender e reaprender de forma virtual. Estando longe e ao mesmo tempo perto, utilizou-se de vídeos, documentários, filmes e reportagens de jornais e revistas atuais, contextualizando a problemática à realidade do Brasil. Leitura de artigos científicos com estímulo às discussões que confrontavam teoria e prática.

Para as aulas práticas, houve produção de trabalhos acadêmicos (resumos, revisão de literatura, projeto de tecnologia social, produtos educacionais), culminando em Seminários online com apresentação do projeto prático ligado ao tema da extensão. Construiu-se aí também, os podcasts, os vídeos, as músicas, as fotos de momentos e experiências vivenciadas extra ambiente físico da Universidade da Maturidade.

Figura 2 – Alguns cursos – lives desenvolvidas 2021-2023



Fonte: Arquivo pessoal

Nas interações “afastadas” com os idosos e outras gerações no *Meet*, nos encontros com todas as precauções e cuidados possíveis, durante as formações com os docentes, sem trégua, buscou-se redimensionar e olhar para os então surgidos problemas emocionais. Os abraços e afagos, que antes eram rotineiros, passaram a fazer parte de um mosaico compartilhado de pensamentos, reflexões e sentimentos externados muitas vezes em choros por solidão, perdas, risos, que capturaram a essência do desassossego como um estado de ser intrínseco à condição humana.

Durante e pós-pandemia, foi possível consolidar a Educação Intergeracional como Tecnologia Social na atuação da prática pedagógica contemporânea da UMA. A partir das formações em mídias tecnológicas, principalmente com os idosos, realizou-se uma oficina/curso para criação de *Instagram*, práticas com *WhatsApp*, serviços de áudio e vídeo, bem como, reconhecimento de fatos e fakes.

Durante o ano de 2023, depois do curso de formação online, período da pandemia, foi realizado presencialmente no Laboratório de Informática da UMA, campus de Palmas, o projeto "ABC da Informática", sob orientação do professor Vitor Zortea, com o propósito de fornecer conhecimentos digitais de informática, além da busca pela promoção da autonomia e independência dos idosos no uso das TIC's.

Figura 3 - Projeto ABC de informática –UMA/UFT – jan.2023



Fonte: Projeto ABC de informática –UMA/UFT – jan.2023 – cedida pelo Prof. Vitor Zortea

Consolida-se ao final dos desafios tanto tecnológicos quanto de formação docente com foco na troca de experiências e conhecimentos entre gerações, que o diálogo entre as diversas idades, facilitado por

ações educativas, possibilita, por meio da interação e mediação dos professores com foco na Educação Intergeracional, benefícios no desenvolvimento de ações/atividades pedagógicas e contribui para o desenvolvimento das relações interpessoais ao possibilitar, também, vivências de diversos modos de pensar, de agir e de sentir e a renovação de opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas (Gomes, 2015, p. 67).

Avançando na proposta pedagógica da UMA, com a reformulação do Projeto Político Pedagógico – 2023, pós-demandas, inquietudes, mudanças e outros desafios, incluindo a distância física pela pandemia, possível foi verificar o desempenho qualitativo do quadro docente com a Formação continuada da Educação Intergeracional, com adequação das Tecnologias da Informação e Comunicação. A partir dessa formação, com docentes e discentes, o desencadear dos projetos de intergeracionalidade nos âmbitos escolares, acadêmico, teatro e outros ambientes, foram mais bem aprimorados e desenvolvidos com o uso das ferramentas tecnológicas.

Contudo, a educação contemporânea, persevera marcada por uma série de desassossegos especificamente no que concerne as TIC's, que refletem as mudanças e desafios da sociedade sempre em eterno *devir*. Cabe ressaltar sempre que abordar esses desassossegos exige uma visão holística e colaborativa, em que todas as pessoas/grupos,

que são afetados pelas ações no decorrer do projeto (*stakeholders*), estejam comprometidos em criarem ou contribuírem com um sistema educacional que não só prepare os cidadãos para o futuro, mas também cuide de seu bem-estar e desenvolvimento integral. Somente assim, contribuir-se-á com a construção de uma sociedade, de uma “educação que seja verdadeiramente inclusiva, equitativa e preparada para enfrentar os desafios do século XXI” (Unesco, 2017).

E por fim, por continuidade desta abordagem, para contextualizar, é nas interações que a aprendizagem se consolida, “a educação não transforma o mundo, ela transforma as pessoas e estas transformam o mundo” (Freire, 2000), e tornam-se protagonistas da própria história, capazes de transformar a realidade sempre coletivamente. E na contribuição contemporânea desse processo, “as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm o poder de revolucionar a educação, proporcionando novas possibilidades de ensino e aprendizagem que são mais colaborativas e interativas” (Abrão, 2017).

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena Kelber; DEL PINO, José Cláudio. **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Curitiba. 2017.

ABRÃO, Ruhena Kelber. **Prefácio: Desassossegos Digitais: memórias e experiências com o uso das tecnologias no espaço da educação na formação de professores**. Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT. 2024.

Daniel, J. **Megaescolas, tecnologia e professores: alcançando a educação para todos**. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 134p.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5, n.10, p.173-187, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução. Freitas Bastos, Edição Rio de Janeiro: 2018.

NUNES FILHO, Fernando Afonso; Osorio, Neila Barbosa, Macêdo, Chryss Ferreira. Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas – TO. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental** | Volume Especial |p. 237-256, jul/dez 2016.

OPAS/ONU. Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>
Acesso em: 24 mar. 2024.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA, DOUTORADO EM REDE. **Plano de curso da disciplina: Educação: Tecnologias e Comunicação** no desenvolvimento de processos de formação humana, perspectivas no contexto amazônico. PGEDA/EDUCANORTE, 2024. Disponível em: <https://www.educanorte.propesp.ufpa.br/index.php/br/> Acesso em: 13 maio 2024.

UNESCO, **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2017/8**. Disponível em: Relatório de monitoramento global da educação 2018: relatório conciso de gênero; cumprir nossos compromissos com a igualdade de gênero - UNESCO Digital Library. Acesso em: 13 maio 2024.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CURSO DE MONITORES DE TURISMO: UM RELATO DE CASO

Wesquisley Vidal de Santana

Neila Barbosa Osório

O presente trabalho relata a experiência com a Inteligência artificial, desafio proposto pelo Professor Doutor Ruhena Kelber Abrão no Programa Curricular do PGEDA/EDUCANORTE da Universidade Federal do Tocantins – UFT, à turma 2024.1 - disciplina Educação, Tecnologia e Comunicação no Desenvolvimento de Professor de Formação Humana. Como resumo apresenta um relato de experiência docente no curso de formação de monitores em turismo oferecido aos acadêmicos da Universidade da Maturidade na cidade de Dianópolis – TO. Para isso, foram elaboradas estratégias de ensino ativo promovendo experiência de aprendizado diferenciada, com uso de óculos de realidade virtual, um dispositivo de Inteligência artificial, aos acadêmicos matriculados na Universidade da Maturidade do polo de Dianópolis. Ao final, pôde-se identificar nos relatos coletados dos discentes a aprendizagem satisfatória e inovadora. Essa pesquisa está relacionada ao trabalho da tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Educação na Amazônia, Doutorado em Rede (PGEDA/EDUCANORTE).

A inteligência artificial (IA) surgiu na década de 1950, tem sua origem praticamente confundida com a própria origem do computador. Mais precisamente, no verão de 1956, ocorreu a Dartmouth College Conference,¹ que é considerada o marco inicial da IA. Os pesquisadores reconhecidos como pais da área, como John McCarthy, Marvin Minsky, Alan Newell e Herbert Simon, entre outros, participaram desse evento e tiveram trajetórias científicas que estabeleceram marcos nesse fascinante domínio da Computação (Sichman,2021).

Durante as aulas e estudos sobre a inteligência artificial, destaca-se que é um campo da ciência da computação que se dedica ao estudo e ao desenvolvimento de máquinas e programas computacionais capazes de reproduzir o comportamento humano na tomada de decisões e na realização de tarefas, desde as mais simples até as mais complexas. É comumente referida pela sigla IA ou AI (em inglês, *artificial intelligence*) (Cossetti,2018).

Este relato de caso é sobre uma experiência de aula ministrada com o uso de inteligência artificial com o objetivo de coletar dos acadêmicos da Universidade da Maturidade as sensações e conhecimentos adquiridos com esta ferramenta de ensino. A Universidade da Maturidade de Dianópolis foi criada no dia 23 de agosto de 2019, em parceria com a Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e Universidade Federal do Tocantins. O Programa de Extensão, ou melhor Uma Tecnologia Social Educacional, comprovado por meio da dissertação de mestrado de Wesquisley Vidal, utiliza um currículo de acordo com a característica cultural local, com conteúdo de Gerontologia e Educação em Saúde, sendo uma alternativa para melhorar a qualidade de vida das pessoas adultas e idosas que a sociedade brasileira exclui na fase da vida em que detém experiência acumulada e sabedoria (Macêdo,2022).

O Programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins tem como idealizadora e Coordenadora Nacional Dra. Neila Barbosa Osório e coordenador o Doutor Luiz Sinésio Silva Neto que investigam sobre o Envelhecimento Humano. A UMA/UFT tem como missão desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a Educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando desta forma verdadeiro desenvolvimento integral dos alunos, buscando melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania. A Instituição reflete, analisa e propõe ações para a formação gerontológica das pessoas a partir de 45 anos, isto porque a universidade se apropria da concepção de que proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, garante não somente mais anos de vida, mas vida a esses anos. (PPP,2018).

Está sendo ofertado um curso aos acadêmicos da Universidade da Maturidade de Dianópolis - TO, com formação para monitor de turismo de experiência, com carga horária total de 140 horas. Fazem parte dos cursistas de Monitores de Turismo de Experiência 30 estudantes regularmente matriculados, o curso ocorre durante a semana no período vespertino no auditório da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Na turma temos um total de quatro cursistas masculinos e 26 femininos, a maioria possui o ensino fundamental completo. O curso supracitado faz parte de uma pesquisa de doutorado de Wesquisley Vidal de Santana, ofertará em sua grade curricular oficinas de formação, ações e práticas.

Destacamos, neste relato, uma aula ministrada, no doutorando com parceria do SEBRAE, em que houve a utilização de óculos de realidade virtual um dispositivo de inteligência artificial, o qual proporciona uma visita em 3D aos locais turísticos da região das Serras Gerais onde Dianópolis está inserido geograficamente. A experiência da aula

proporcionou aos alunos um conhecimento qualificado em sensações realísticas. Os óculos de realidade virtual enviam imagens e sons em 3 dimensões, dando a sensação de que estamos em outro mundo, completamente digital.

Figura 1 - Curso de Monitor de Turismo de Experiência – UMA/UFT – fevereiro.2024 – cedida pelo professor Bruno Rodrigues- SEBRAE



Fonte: Curso de Monitor de Turismo de Experiência – UMA/UFT – fevereiro.2024 – cedida pelo professor Bruno Rodrigues- SEBRAE

Durante o curso de Formação de Monitores de Turismo de experiência, os cursistas e professores formadores utilizaram alguns recursos tecnológicos, inovadores, como no caso os óculos de IA, e também ferramentas como *Meet*, *Instagram*, *You Tube*, vídeos para participarem de aulas, como exemplo, as ministradas por professores de Campo Grande - MS. Destacamos a seguir alguns relatos dos alunos que passaram pela experiência do uso dos óculos de realidade virtual nas aulas na Universidade da Maturidade do polo Dianópolis – TO.

Os alunos da UMA (Universidade da Maturidade) tiveram uma aula com Professor Wesquisley e representantes do SEBRAE, na ocasião deram uma palestra com o tema sobre pontos turísticos da região Serras Gerais, na oportunidade tiveram a experiência de ver, de forma digital e real, algumas cachoeiras e espaços culturais da nossa região.

A professora da UMA Dianópolis, Gleiciene, relatou que “os alunos ficaram encantados com as belezas demonstradas a eles por meio dos óculos de realidade virtual, alguns movimentavam e até expressavam em voz alta ao ver as imagens e locais. Para os alunos, foi uma experiência linda e real, principalmente para quem nunca pôde ver esses locais tão lindos e importantes da nossa região.”

“A aula foi muito boa sobre os pontos turísticos do Tocantins... foi uma novidade para mim... em usar aqueles óculos que eu não conhecia... ver o quanto o ser humano é inteligente... pois pude ver algumas belezas do nosso Tocantins. Aconselho a quem puder vir apreciar as nossas belas... belezas naturais... que são agradáveis aos olhos e ao bolso” (M., aluna da UMA Dianópolis).

“Nossa fiquei encantada com tanta beleza, pude conhecer os lugares de uma forma tão real que parecia que eu estava realmente naquelas cachoeiras. Tinha hora que tava até medo de tão real. Foi uma experiência inesquecível.” (J., aluno da UMA Dianópolis).

“Quando coloquei aquele negócio no meu rosto fiquei um pouco assustada porque nunca tinha visto nada igual. Mas quando as imagens foram aparecendo meus olhos se encantaram com tanta beleza. Aí pensei, como o homem é inteligente, criou um aparelho que leva a gente nos lugares sem sair” (M., aluna da UMA Dianópolis).

Foi uma aula incrível, me senti totalmente imerso nas paisagens deslumbrantes do nosso estado. Nunca pensei que poderia ver tudo isso sem sair da sala de aula. Uma experiência inesquecível para todos nós” (L., aluno da UMA Dianópolis).

“Ver as maravilhas do Tocantins através da tecnologia foi algo surpreendente. Eu nunca imaginei que seria possível sentir-se tão presente em um lugar sem estar fisicamente nele. Uma experiência enriquecedora e inovadora” (A., aluna da UMA Dianópolis).

“Participar dessa aula foi mágico. A realidade virtual nos transporta para lugares que muitos de nós nunca teríamos a oportunidade de visitar. Senti-me parte da natureza, admirando cada detalhe das nossas belezas naturais” (C., aluno da UMA Dianópolis).

“Foi uma sensação indescritível. Colocar os óculos e ser transportado para os pontos turísticos do Tocantins me fez perceber o quanto a tecnologia pode nos aproximar das nossas raízes e cultura. Uma aula que vou guardar na memória para sempre.” (F., aluna da UMA Dianópolis).

“Eu fiquei maravilhada com a aula. Nunca tinha usado um equipamento tão moderno e fiquei impressionada com a qualidade das imagens e a sensação de estar nos lugares. Uma experiência que todos deveriam ter” (B., aluna da UMA Dianópolis).

“Usar a realidade virtual para conhecer os pontos turísticos do Tocantins foi uma das melhores experiências que já tive. Parece que estava realmente caminhando pelas trilhas e sentindo a água das cachoeiras. Simplesmente fantástico.” (P., aluno da UMA Dianópolis)

Através dos relatos, percepção firmada também com Merleau-Ponty, 2018, podemos perceber que o mundo da Inteligência Artificial causou um certo espanto para algumas pessoas idosas que participaram da experiência por se tratar de algo novo e desconhecido, mas que ao se familiarizarem com os óculos manifestaram na fala, gestos e nos risos o quanto a inovação marcou positivamente o seu conhecimento.

Sob todas as perspectivas, é inegável que a IA alcançou um tremendo sucesso. O desenvolvimento e o uso da IA levantam questões éticas fundamentais para a sociedade não só de Dianópolis, mas, em geral, que são de vital importância para o nosso futuro. Cada dia mais precisamos despertar todas as gerações para a IA, pois elas estão presentes nas nossas atividades mais simples até as mais complexas.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena Kelber. **Prefácio: Desassossegos Digitais:** memórias e experiências com o uso das tecnologias no espaço da educação na formação de professores. Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT. 2024.

COSSETTI, Melissa Cruz. **O que é inteligência artificial?** Tecnoblog, [2018]. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-inteligencia-artificial/>.

Veja mais sobre "Inteligência artificial" em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/inteligencia-artificial.htm>. Acesso em: 10 maio 2024.

MACEDO, Maria de Lourdes Leôncio; SANTOS, Jocyleia Santana dos; e OSÓRIO, Neila Barbosa. **O Currículo na Formação do Educador Político Social do Envelhecimento**. IN: Osório, Neila Barbosa; Neto, Luiz Sinésio Silva e FILHO, Fernando Afonso Nunes. (org) Gerson Tocantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução. Freitas Bastos, Edição Rio de Janeiro: 2018.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UMA. **Projeto político Pedagógico**. Universidade da Maturidade/UMA/UFT, Palmas/TO, 2018.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA, Doutorado em Rede. **Plano de curso da disciplina: Educação: Tecnologias e Comunicação no desenvolvimento de processos de formação humana, perspectivas no contexto amazônico**. PGEDA/EDUCANORTE, 2024. Disponível em: <https://www.educanorte.propesp.ufpa.br/index.php/br/> Acesso em: 25 de junho 2024.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial. **Estudos Avançados**, v. 35, n.101, jan-abr 2021.

FORMAÇÃO DOCENTE NA PLATAFORMA MOODLE NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jerse Vidal Pereira
Jocyleia Santana dos Santos

A popularização do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem influenciado não apenas nas práticas pedagógicas em sala de aula, mas também, nos processos de formação docente e aprimoramento profissional. Dito de outra maneira, as TICs têm contribuído para um maior acesso aos momentos formativos por parte dos professores, modificando a maneira tradicional cuja característica era a presença física do docente em cursos ministrados.

Modelski; Giraffa e Casartelli (2019, p. 4) salientam que cada vez mais “[...] surgem novas formas de se comunicar, e, com isso, altera-se a forma como percebemos o mundo, o tempo, os espaços, os sentimentos, a maneira de viver e de se relacionar”. Neste sentido, as TICs têm influenciado positivamente para a alteração dos tempos e espaços formativos docentes.

Isto implica, de acordo com os autores supracitados, no surgimento de um novo cenário, marcado por mudanças e rupturas, uma vez que:

O cenário é marcado pela quebra do paradigma presencial, aquele no qual fomos formalmente preparados para realizar atividades cotidianas e profissionais, pela sobreposição/complementaridade do espaço virtual (ciberespaço). Neste novo cenário, temos de reaprender, reavaliar nossas concepções relacionadas à formação e à educação (Modelski; Giraffa e Casartelli, 2019, p. 2).

Neste novo contexto, há que repensarmos a formação docente, algo que, historicamente, tem se colocado como um “gargalo” para a educação brasileira. Há necessariamente que pensarmos alternativas que contribuam para mitigar os desafios para o acesso à formação, seja a inicial ou a continuada.

Ferramentas que possibilitam o ensino a distância, denominado EaD, como por exemplo, a plataforma Moodle que, aqui objeto de reflexão, tem contribuído para a oportunizar, para um público docente cada vez maior, o aprimoramento profissional nas mais diversas áreas.

Este estudo se origina de uma experiência formativa realizada na plataforma Moodle pelos autores deste relato, no sítio eletrônico do Instituto Federal do Rio Grande do Sul durante o período da pandemia do Covid-19¹, especificamente no ano de 2020. Ressalta-se que o acesso aos cursos possibilitou adaptação mais rápida às TICs utilizadas durante o ensino remoto e híbrido que predominou naquele momento, motivado pelo isolamento social.

Tal experiência gerou a questão problema que aqui norteia este relato de experiência: existe possibilidade de formação docente através da plataforma Moodle? Neste sentido, este estudo tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas na plataforma Moodle e sobre suas possibilidades formativas que derivam de sua utilização.

Delineamos o estudo, bem como, discutimos os conceitos pertinentes e fundamentais para a compreensão da temática abordada.

Numa abordagem de caráter qualitativo, este estudo se delineia enquanto pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, por meio da metodologia do relato de experiência (RE). De acordo com Mussi; Flores e Almeida (2021, p. 63), o RE pode ser definido como “como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas [...]”.

Os referidos autores destacam ainda que o RE em contexto acadêmico pretende, além da experiência vivida, “a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, e da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante) (Mussi; Flores e Almeida, 2021, p. 63).

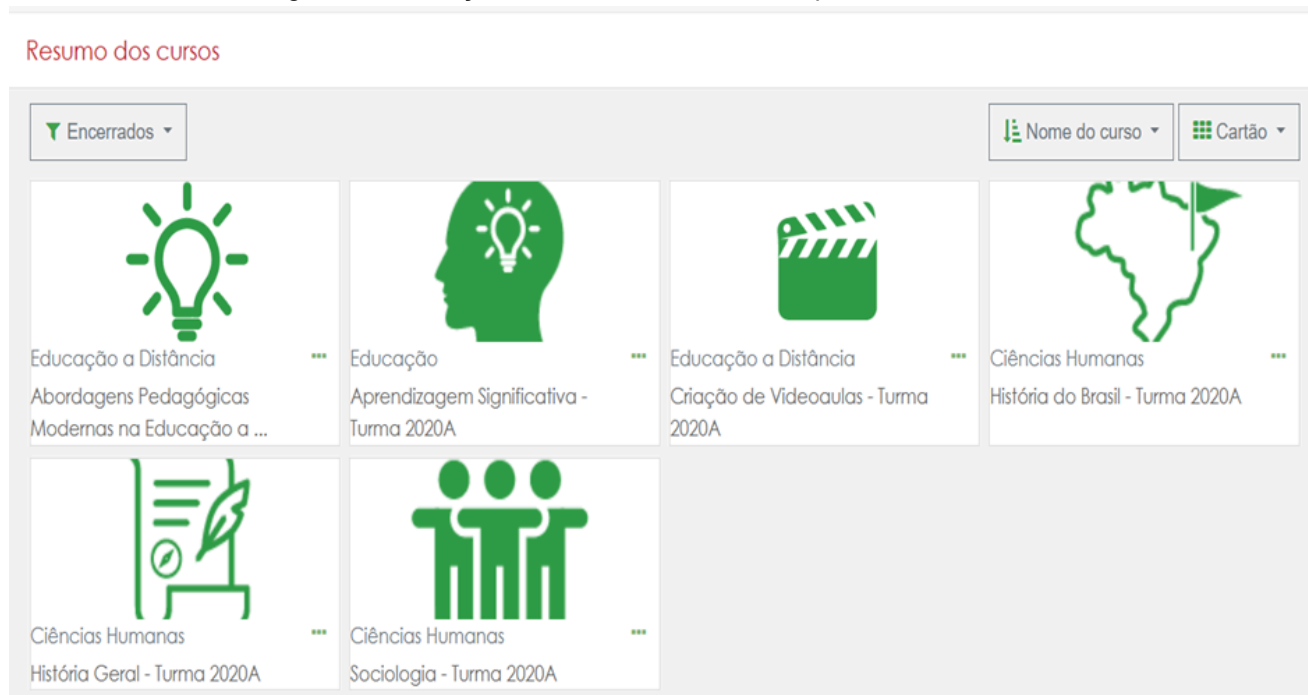
Outro conceito que ganha relevo nessa discussão é a formação de professores. Para Nóvoa (2022, p. 8), “importa pensarmos a formação de professores a partir de um conhecimento docente que não se esgota nas fronteiras da profissão [...]”. Esta acepção do autor se mostra convergente com a ideia de que a formação não deve ocorrer apenas nos parâmetros estabelecidos no paradigma tradicional, no qual predominava a presença física do docente nos cursos oferecidos, mas, de alguma maneira, acontecer a partir de

¹ De acordo com Moura (2023, p. 31), “situação de pandemia significa que uma doença infecciosa ameaça simultaneamente muitas pessoas pelo mundo. Não tem ligação com a gravidade da doença, mas pela abrangência geográfica”. Entretanto, a partir de março de 2020 o vírus Sars-Cov-2 mostrou-se capaz de atingir o mundo todo ao mesmo tempo que se apresentava grave o suficiente para vitimar milhões de pessoas num período breve. No que se refere à educação, com o isolamento social imposto pelo vírus, a pandemia da Covid-19 implicou na adoção de novas metodologias de ensino, lançando a todos o desafio de dar continuidade nos processos educativos e, portanto, a necessidade de adaptação por parte das comunidades escolares e dos sistemas de ensino.

uma adaptação às mudanças recentes, sobretudo aquelas impostas pelo uso das novas tecnologias.

Neste sentido, a partir da experiência vivenciada na plataforma Moodle pelos autores deste estudo no ano de 2020, no processo da formação realizada em seis cursos distintos, buscamos, coerente com o conceito acima, elencar os aspectos relevantes para a reflexão aqui empreendida. A figura 1 abaixo ilustra a formação realizada.

Figura 1 - Descrição dos cursos realizados na plataforma Moodle do IFRS



Fonte: Excerto do site [Painel \(ifrs.edu.br\)](https://painel.ifrs.edu.br) (2024)

Quanto aos dados, os cursos constantes no painel, excertos do site do IFRS, serão objeto de reflexão a partir da descrição dos procedimentos adotados para a realização pelos cursistas. Não obstante, a análise qualitativa dos dados, seguiu-se mediante a categorização, a seguir relacionada. Desse modo, buscou-se perceber se os cursos oferecidos na plataforma atendiam os requisitos da formação docente para a educação básica.

A resolução CNE/CP 01 de 27 de outubro de 2020 (Brasil, 2020), estabelece, em seu artigo 7º, que a formação continuada de professores, para que tenha impacto positivo quanto à sua eficácia na prática docente, deve atender cinco características distintas, a saber: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; uso de metodologias ativas de aprendizagem; trabalho colaborativo entre pares; duração prolongada da formação e coerência sistêmica.

As características supracitadas foram estabelecidas como parâmetros para percebermos em que medida a formação realizada através da plataforma atendia aos critérios, conforme o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Os cursos realizados e os critérios da Resolução CNE/CP de 2020

Cursos	Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo	Uso de metodologias ativas	Trabalho colaborativo entre pares	Duração prolongada	Coerência sistêmica
Abordagens pedagógicas modernas na EaD	x	x			x
Aprendizagem significativa	x	x			x
Criação de videoaulas	x				x
História Geral	x	x			x
História do Brasil	x	x			x
Sociologia	x	x			x

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Discutir formação continuada de professores no formato EaD implica necessariamente situarmos tal discussão no contexto da disputa dos espaços educativos pelo setor privado. A esse respeito, Silva; Affeldt (2020) questionam:

A Educação a Distância, no Brasil, ocupa lugar central em uma potente discussão ideológica: estaria a modalidade atrelada a um processo de mercantilização do ensino, servindo como estratégia de aumento de estatísticas educacionais, ou a possibilidade de se aprender a distância permitiria, na verdade, uma verdadeira expansão da democratização do ensino? (Silva; Affeldt, 2020, p. 56).

Pereira; Souza (2017) alerta para o fato de muitas vezes a EaD ser utilizada como estratégia para redução dos custos, contribuindo de uma certa maneira para o aumento dos lucros das instituições privadas. Dito de outra maneira, o setor privado tem se beneficiado com a omissão dos entes públicos, ocupando espaço e aumentando sua fatia do mercado.

Para além da predominância do setor privado no oferecimento de educação no formato EaD e das diversas implicações associadas, nos limites deste estudo buscamos perceber as possibilidades de formação por meio das tecnologias digitais. No âmbito deste estudo, buscamos refletir sobre as possibilidades da Plataforma Moodle no oferecimento de formação de professores.

Compreendida como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) sua utilização não é recente, tendo ganhado espaço inclusive no setor público. No caso da plataforma de cursos do IFRS,² o objetivo é disseminar conhecimento em diversas áreas tanto à comunidade, através de cursos abertos ao público em geral, quanto aos alunos matriculados e servidores da instituição.

Para tanto, no que tange às características elencadas na resolução do CNE e que aqui servem de parâmetro para a reflexão, é possível perceber a plataforma atendendo o que foi exigido. Ainda que dois dos critérios não tenham sido contemplados, os dados apontam para uma possibilidade de a ferramenta ser utilizada para fins formativos, haja vista ter sido atendido a maioria do que foi estabelecido.

Importa salientar que os seis cursos realizados se enquadram no quesito da coerência sistêmica, sobretudo por estarem alinhados à Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (Brasil, 2017). Neste sentido, considerando que o contexto no qual se deu a realização do curso é da Pandemia da Covid-19, todos os cursos, inclusive o que versa sobre a criação de videoaulas, apresentavam-se alinhados aos objetivos de adaptação que o momento exigia.

Esta necessidade de adaptação, que marcou aquele contexto, passou a exigir, não apenas dos professores, mas também dos alunos, a rápida adesão aos ambientes virtuais como forma de diminuir os prejuízos advindos do isolamento social. Cardoso; Ferreira e Barbosa (2020, p. 39) lembram que “a pandemia de Covid-19 restringiu os canais de comunicação/informação aos meios virtuais, em praticamente todos os aspectos da vida do cidadão brasileiro”.

Outro critério contemplado por todos os cursos foi o que versa sobre o foco no conhecimento pedagógico do conteúdo. Neste ponto, mesmo que de forma subjetiva e considerando que não estamos analisando em números absolutos, já que se trata de apenas seis cursos direcionados para a área de Ciências Humanas, é possível perceber todo o conteúdo dos cursos focado em complementar os objetos de conhecimento discutidos no Ensino Médio e alinhados, portanto, ao que prevê a BNCC.

No que tange ao critério Metodologias Ativas, apenas o curso de criação de videoaulas não o contemplou, já que não foi oportunizada aos cursistas a interação necessária para a criação de videoaulas. Ainda assim, o conhecimento disponibilizado, em

² A plataforma de cursos do IFRS pode ser visitada no endereço: [Painel \(ifrs.edu.br\)](https://painel.ifrs.edu.br)

uma grande medida contribuiu para a imediata utilização devido o já citado contexto pandêmico.

Uma característica, defendida pela resolução, que não foi possível perceber a plataforma contemplar, foi o trabalho colaborativo entre pares. Neste sentido, não é possível afirmar se essa ausência se estende aos demais cursos oferecidos na plataforma, uma vez que este autor não a acessou de maneira ampla. Já no que se refere ao tempo de duração, todos os cursos realizados foram de curta duração, com o tempo entre 20 e 40 horas. Apesar disso, a plataforma dispõe de cursos maiores atendendo ao critério estabelecido.

Este estudo teve como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas na plataforma Moodle e sobre suas possibilidades formativas que derivam de sua utilização como meio de responder à questão problema que originou esta reflexão.

A análise empreendida, a despeito das polêmicas a respeito da EaD e da utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem como espaço formativo, aponta para a real possibilidade de sua utilização, sobretudo quando considerada a intervenção crítica no processo de oferecimento das formações. Dito de outra forma, as lacunas e problemas que surgem demandam intervenção como forma de superação dos problemas.

Apesar do não atendimento a todos os critérios estabelecidos na resolução do CNE, a experiência vivenciada pelo autor deste estudo, durante a pandemia, demonstrou que a formação oferecida contempla pontos importantes previstos, além de permitir acesso a conhecimentos validados e necessários para a prática pedagógica docente em sala de aula.

Não obstante, apesar dos desafios, vislumbra-se múltiplas possibilidades de utilização da plataforma Moodle, haja vista a flexibilidade, sobretudo para os que a acessam. Ressalta-se que o modelo EaD, efetivado nos ambientes virtuais, oportuniza a construção de novos conhecimentos e maneiras de aprender, contribuindo para uma ressignificação da própria formação docente.

Destaca-se que a análise empreendida não pode ser considerada em números absolutos, uma vez se tratar de apenas seis cursos realizados. Entretanto, consideramos como representativos para uma compreensão mais ampla, haja visto que os cursos oferecidos se enquadram num padrão da própria plataforma.

Em que pese a distância entre os participantes e a interação diferente do que ocorreria nas formações presenciais, é possível afirmar que a plataforma Moodle pode contribuir de forma complementar para a superação do já citado “gargalo” do qual padece

a educação brasileira, sobretudo quando o oferecimento não visar apenas a ampliação dos lucros, mas sobretudo, o acesso ao conhecimento e aprimoramento profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, p. 146. Brasília, 21 de dezembro de 2017. 2017b.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução n. 1 CNE/CP de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso: 12 de junho de 2024.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lucia M. M.; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>

MOURA, Rosiane Alves. **Desafios na educação de jovens e adultos em tempos de pandemia**: saberes e estratégias constituídos na ação docente. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2022, 153 p.

MUSSI, Flores e Almeida. Pressupostos para elaboração de um relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out-dez 2021.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

PEREIRA, Larissa Dahmer; SOUZA, Andréa Cristina Viana de. Mercantilização do ensino superior brasileiro e o uso do EaD como estratégia expansionista. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E O MARXISMO, v.1., 2017, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: UFF,

2017. Disponível em: <http://www.niepmarx.blog.br/MM2017/anais2017/MC30/mc301.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

SILVA, Silvana; AFFELDT, Daniel Rodrigues. Compreendendo as formas de interação no Moodle por uma educação à distância mais significativa: uma abordagem enunciativa. **Em rede**. Porto Alegre, RS. v. 7, n. 1, p. 55-68, jan./jun. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO TOCANTINS A PARTIR DE LIVES DA SEDUC – TO

Shirley dos Reis Paixão de Sousa

Nos últimos anos, com o desenvolvimento tecnológico, os professores da educação básica viram-se obrigados a vivenciar uma nova realidade na qual as tecnologias da informação e comunicação – TICs passaram a desempenhar um papel relevante em suas práticas de ensino. Logo, a capacitação de professores por meio das TICs passou a contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, por dispor de uma gama de ferramentas passível de serem exploradas para tal fim.

No que tange a formação docente oferecida no modelo EaD, na qual são utilizadas as TICs como ferramentas, dados do censo da educação superior de 2021 no Brasil, apresentados pelo INEP (Brasil, 2022), corroboram com a afirmação supracitada. A pesquisa aponta o crescimento de 474% da educação à distância no país em uma década, ao mesmo tempo que os ingressantes em cursos presenciais diminuíram 23%.

Outro dado importante, trazido pela referida pesquisa, diz respeito às licenciaturas, dado que 64,4% têm sido oferecidas pelo setor privado, evidenciando a necessidade de problematização tanto do novo contexto na qual ocorre a formação docente, quanto da própria formação oferecida, sobretudo, aquelas que ocorrem na modalidade a distância.

Inserido neste contexto, o estado do Tocantins, com o intuito de levar capacitação a professores das diversas regiões do estado de forma massificada, por meio da Secretaria de Educação - SEDUC passou a adotar, principalmente a partir do período pandêmico, estratégias metodológicas de formação a distância através de plataformas como por exemplo, o *Youtube*, com o objetivo de promover formação continuada aos professores, de forma a atender às demandas por formação docente e que influenciam diretamente na práxis pedagógica, tornando-se comum a utilização de lives contemplando a formação continuada.

A referida estratégia está alinhada com o que Menezes (2014, p. 285) compreende como “[...] um caminho para a formação inicial e continuada de professores, em processos que são chamados genericamente de Educação a Distância [...]. No caso do Tocantins, no

momento da pandemia, a estratégia atendia à demanda por formação docente e, ao mesmo tempo, adequava-se à especificidade imposta pelo isolamento social.

Em que pese os aspectos positivos de tal estratégia, há que problematizarmos a formação oferecida, haja visto, tanto os índices do próprio governo sobre a educação brasileira demonstrar baixos índices de aprendizagem, como também o contexto de expansão da educação a distância, na qual tem prevalecido, em sua maioria, a oferta de uma formação empobrecida, na contramão das demandas educacionais do país.

Não apenas a formação docente oferecida no âmbito da licenciatura, mas também a formação iniciada demanda discussão, haja vista os impactos positivos e negativos para a categoria dos professores de uma forma particular e, de uma maneira geral, para a educação brasileira. Segundo Martins (2020):

[...] A formação docente deve proporcionar momentos de conhecimentos, interação e o desenvolvimento de metodologias inovadoras que possibilitem uma base teórico-prática consistente, para que o professor possa desenvolver sua prática pedagógica com segurança e inovação (Martins, p. 120, 2020).

Apesar de tal estratégia ter sido intensificada no período pandêmico, não apenas no Tocantins, mas no Brasil de uma forma mais ampla, sua continuidade nos leva ao questionamento ao qual buscamos responder neste estudo: as devidas *lives* destinadas a formação continuada de professores no Tocantins atendem às diversas realidades do estado assim como as demandas da categoria docente?

Neste sentido, de forma a responder ao problema supracitado, o objetivo deste estudo é problematizar a formação continuada oferecida aos professores do Estado do Tocantins por meio das *lives* realizadas na plataforma *Youtube* a partir do período pandêmico.

Este estudo, quanto à abordagem, configura-se como qualitativo, quanto aos objetivos, descritivo e quanto aos procedimentos, bibliográfico e de campo, ao passo que aplicamos o método do relato de experiência. Gil (2002) destaca que este tipo de pesquisa:

[...] segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico [...] (Gil, 2002, p. 46).

Para tanto, neste relato de experiência, para além das fontes bibliográfica que aqui nos subsidia, consideramos, na perspectiva do referido autor, as *lives* realizadas pela

Secretaria de Educação do Tocantins na plataforma do *Youtube* a partir do período pandêmico, como “as fontes não tratadas” e que, no âmbito deste estudo, fornece-nos informações necessárias para a problematização pretendida.

Importante conceituarmos, para fins de elucidação, o método Relato de Experiência. Neste sentido, Mussi; Flores e Almeida (2021) esclarece:

A partir da constatação da importância da elaboração e divulgação do conhecimento científico, emerge a necessária compreensão das diferentes possibilidades metodológicas e, também, das variadas modalidades para proposição e estruturação dos escritos acadêmicos, tais como, o relato de experiência (RE). [...] (Mussi, Flores e Almeida, 2021, p. 62).

Desse modo, no que tange à coleta de dados, do canal da SEDUC-TO na referida plataforma, elencamos, de modo aleatório, vídeos que resultaram das lives-formação, representativos de momentos distintos a partir do início do período pandêmico, como se verifica no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Vídeos resultantes das lives

Data	Tema/título	Público-alvo	Duração	Engajamento
24/01/2022	Retorno presencial e biossegurança	Comunidade escolar	1:36:38	921 likes e 15 mil visualizações
31/03/2023	Formação continuada – Caminhos para a adaptação e flexibilização curricular	Professores	1: 32:45	274 likes e 7,4 mil visualizações
24/04/2024	Formação continuada - Avaliação e gestão de resultados: avanços para o IDEB +2030	Professores	3:14:58	287 likes e 5,8 mil visualizações
24/01/2024	Formação de professores da rede estadual do Tocantins: Equipamento tecnológicos para uso de Redes	Professores	4:00:57	466 likes e 10,9 mil visualizações

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para a problematização proposta, buscamos, a partir dos subsídios de Nóvoa (2022), refletirmos sobre a formação oferecida, contextualizando-a ao momento pandêmico, mas também ao contexto de expansão do modelo EaD.

Desse modo, refletir sobre a formação docente implica, necessariamente, pensarmos a mudança de paradigma educacional, haja vista a evidente ineficiência das propostas e modelos de ensino baseadas no paradigma ora existente. Há que situarmos a

formação docente, portanto, a partir de um paradigma que considere os problemas educacionais como parte de várias crises, articulado aos problemas locais, mas, sobretudo, globais. Na perspectiva de Morin (2015) devemos:

[...] Contextualizar e globalizar, situar num conjunto, se houver um sistema. E isto é necessário para a vida cotidiana e absolutamente necessário na nossa era planetária, em que não há problemas importantes de uma nação que não estejam ligados a outros de natureza planetária, [...] (Morin, 2015, p. 33).

Os cursos de formação continuada devem fornecer, neste sentido, sobretudo de forma contextualizada como assevera o autor, a base teórica para que os professores possam ser capazes de compreender as transformações sociais, tecnológicas, políticas, culturais etc.

Retomando o contexto da expansão do modelo EaD de ensino que atingiu as licenciaturas, é possível afirmar que a formação continuada também foi impactada, dado a popularização do uso das TICs na educação.

Para tanto, em uma análise qualitativa dos dados pode se observar, *a priori*, que a transmissão das formações por meio das *lives* possui um alcance exponencial, pois, praticamente em todos os lugares com acesso à internet, tornou-se possível ao professor participar da formação, em tempo real ou em momento posterior. Sobre este aspecto positivo relacionado à formação continuada a distância, Coradini; Borges e Dutra (2020) ressaltam que, de modo a corroborar com a assertiva acima,

Há uma abundância de informação disponível na Internet e facilidade de acessá-la, especialmente com os dispositivos móveis. Isso não quer dizer que a escola e o professor perderam seu papel, mas sim que precisam se adequar a essa nova realidade (Coradini; Borges e Dutra, 2020, p. 220).

Em que pese a facilidade de acesso, Nóvoa (2022, p. 3) entende que é importante “[...] construir novos ambientes educativos, nos quais os professores, coletivamente, possam construir diferentes pedagogias e novos modos de organização do seu próprio trabalho”. Entretanto, a formação continuada oferecida em transmissões online limita a participação e a discussão, haja vista tratar-se de um modelo de ensino no qual predomina conferências e palestras, colocando o professor na condição de expectador.

Um outro ponto que merece atenção, diz respeito ao teor dos conteúdos tratados. Todos os professores da rede estadual foram orientados a participarem das lives de formação continuada que tratavam de temas sobre educação como: avaliação, gestão, tecnologias digitais, dentre outros.

Contudo, dentre quatro vídeos escolhidos na amostra, não foi localizada nenhuma formação específica por área de conhecimento nos vídeos analisados, tendo em vista que cada disciplina, dependendo da localidade na qual a escola se encontra, apresenta desafios diversos, necessitando, dessa forma, que o professor se capacite conforme a demanda da sua disciplina/área de conhecimento.

Nóvoa (2022) nos permite compreender a necessidade de transformações no processo de formação continuada:

Importa, por isso, pensar a formação de professores a partir de um conhecimento docente que não se esgota nas fronteiras da profissão e que tem visibilidade e reconhecimento público, permitindo aos professores uma participação plena nos debates e nas decisões públicas sobre educação (Nóvoa, 2022, p. 8).

Neste processo de mudanças, deve-se considerar o papel fundamental que as tecnologias podem assumir, seja com o intuito de atender a novas demandas sociais, seja para mitigar os desafios impostos. Dito de outra maneira, as TDIC podem e devem contribuir para a solução dos problemas históricos que atingem a educação, mesmo que, durante o processo, seja necessário um exercício contínuo de reflexão sobre essas formações como meio de atender às demandas por formação docente.

Ressaltamos que os últimos 4 anos foram desafiadores principalmente para a educação, pois a pandemia da Covid-19 trouxe vários desafios para os professores, desde a falta de conhecimentos no uso dos recursos/ferramentas tecnológicas até a escassez dos aparelhos/internet. A esse respeito, Oliveira; Santos e Rausch (2024) ressaltam que:

Considerando-se a emergência e a necessária inclusão das tecnologias digitais na educação, devido ao distanciamento social obrigatório para contingência da pandemia de Covid-19 em 2020, e que a grande maioria dos profissionais da Educação Básica demonstrou dificuldades em lidar com tais ferramentas, foi preciso ofertar aos professores formações emergentes para o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) (Oliveira; Santos e Rausch, 2020, p. 3).

Observamos que, naquele contexto, a formação continuada a partir das lives mostrou-se profícua devido à especificidade acima relatada. Não obstante, a adesão da categoria docente, demonstrada no Quadro 1 evidencia o aspecto positivo das TDIC como afirmam os autores. Quando verificamos os dados sobre o alcance dos vídeos, tanto os relativos aos *likes* quanto às visualizações, percebemos o potencial da referida tecnologia para as formações docentes.

É possível inferir, a partir da amostra analisada, a necessidade de aprimoramento do uso das tecnologias no processo de formação docente oferecida. Não obstante, não

apenas o uso das TICs deve ser problematizado, mas também, a própria concepção de formação docente deve ser repensada, concebendo-, integrada aos problemas globais do planeta que não devem ser negligenciados.

Os vídeos resultantes das lives, que aqui foram objeto de estudo neste relato de experiência, permitiu-nos perceber o quanto a tecnologia tem o seu potencial de alcance assim como utilidade diversas, mas também demandam a utilização correta. A falta de lives direcionadas especificamente para as áreas de conhecimento servem de evidência da necessidade de uma reavaliação do processo formativo.

REFERÊNCIAS

CORADINI, Neirimar Humberto Kochhan; BORGES, Aurélio Ferreira; DUTRA, Charles Emerick Medeiros. Tecnologia educacional: Podcast na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 6, n. 16, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., São Paulo, Editora Atlas, 2002.

MARTINS, Ana Ligia da Conceição Ferreira. A Formação Continuada do Professor nas TICs. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 16, p. 118-135, 2020.

MENEZES, Glauco Gomes de. A utilização das TIC nos processos de formação continuada e o envolvimento dos professores em comunidades de prática. **Educar em Revista**, n. 51, p. 283 –299, jan. 2014.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para elaboração de um relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out-dez 2021.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022.

OLIVEIRA, Lucilene Simone Felipe; SANTOS, Aline Coêlho dos; RAUSCH, Rita Buzzi. Formação continuada de professores, educação a distância e pandemia: compreensões de

profissionais da educação de uma rede municipal do Norte de Santa Catarina. **EccoS–Revista Científica**, n.69, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n69.24640>.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da educação superior: Ensino a distância cresce 474% em uma década**. Disponível em: Ensino a distância cresce 474% em uma década — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br); Acesso em 23/06/2024.

MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS COM O USO DAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO EDUCACIONAL DA/NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PALMAS - TO

Raimundo Ferreira Rodrigues

Rosilene Lagares

A busca pela formação na área de educação, especificamente na formação de professores, conduziu-me ao “gosto” pelo uso das tecnologias, de aprender como utilizá-las e de mediar o aprendizado junto aos meus pares e escolares nas instituições em que atuei e atuo desde 1995. Neste ínterim, mediante os avanços das tecnologias, as competências e saberes para a construção da profissão foram exigindo o acompanhamento eficaz de formação para o uso de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e todo seu aparato digital com possível uso como na educação escolar.

No cotidiano escolar, as práticas pedagógicas exigem do educador o desenvolvimento de competências e conhecimentos ao longo da carreira, especialmente na integração de tecnologias no ambiente escolar. Essas tecnologias, principalmente as digitais (TDs) emergem para suprir as demandas atuais, visto que a sociedade está imersa como utentes destes recursos.

Lapa e Pretto (2019, p. 106) argumentam que as mudanças culturais impulsionadas pelas TDs sugerem uma transformação paradigmática na educação. Essa transformação requer inovação além do uso superficial das TIC, destacando a necessidade de capacitação dos docentes para aproveitar plenamente seu potencial. Os autores defendem que a integração dos meios tecnológicos deve fundamentar a cultura emergente, renovando o sistema educacional em sua totalidade. O objetivo é promover o empoderamento dos profissionais da educação, permitindo que utilizem as TDs de maneira eficaz e com foco educativo. Dessa forma, a mudança vai além da simples inserção de novidades tecnológicas no cotidiano escolar, visa uma reformulação profunda que valorize e potencialize o papel dos educadores.

Lapa e Pretto (2019) destacam os desafios enfrentados por professores e gestores na era digital, pois, muitos se sentem despreparados e confusos diante destes novos desafios. Enquanto algumas instituições se adaptam bem às novas TDs, outras enfrentam

dificuldades sem formação adequada, além da resistência de alguns docentes. Por outro lado, crianças e jovens, como nativos digitais, lidam com facilidade com as tecnologias, brincando e experimentando mais (Lapa e Pretto in Dias, Moreira, Quintas-Mendes, 2019, p. 102).

Os desafios enfrentados pelas escolas não são resolvidos apenas pelo acesso material às TDs. A busca pelo aprendizado crítico, criativo e a melhoria das condições de vida exigem mais (Lemos, In: Amaral. Recuero. Montardo, 2009). No Brasil, há um longo caminho para diminuir as dificuldades de acesso às TDs, com muitos professores não compreendendo o contexto tecnológico e, assim, não conseguindo articular-se para aprender e provocar transformações sociais (Bonilla, 2009, p. 179).

Pretto (2010) sugere que a compreensão e o uso intencional das TDs são essenciais para a comunicação e produção intelectual. A integração dos computadores, por exemplo, deve levar os professores a reverem e modificar suas práticas pedagógicas, utilizando o celular em sala de aula de maneira produtiva (Pretto, 2010, p. 43). Segundo Pretto (2019), políticas educacionais devem fortalecer os professores com planos de carreira e formação adequada, incentivando a inovação educativa.

Conforme exposto, é possível compreender que as práticas educativas com uso das TDs, agregam novas possibilidades de adentrar em um campo do conhecimento estimulante que se utiliza de interatividade, multimídia, inovação e criatividade, permitindo aliar o que os alunos mais gostam com o que é importante para sua formação, elevando o nível do saber de forma criativa.

Nesta perspectiva, Moran (2000) e Imbernón (2010) afirmam que a utilização das TIC, pelos professores e alunos no cotidiano escolar, auxilia no desenvolvimento pessoal e educacional, envolvendo estilo, aptidão, motivação, oportunidades de interação e produção de saberes.

Casado, Siluk e Zampieri (2012) enfatizam que atualmente se vive a era da informação e do conhecimento. E as tendências indicam que a sociedade segue pautada pelo aprendizado contínuo, criatividade, inovação e pelo empreendedorismo envolvendo as diversas áreas de atuação e do conhecimento.

Paulo Freire (1996) afirma que a escola, como espaço potencialmente transformador, deve ser fortalecida para enfrentar os desafios culturais contemporâneos. No entanto, as escolas brasileiras enfrentam dificuldades estruturais, tecnológicas (Bonilla, 2009, p. 186) e, na formação docente, que segue com condições insuficientes para que os professores acessem e naveguem no universo da cibercultura (Castro, 2017, p. 112).

A formação docente deve incluir aparato tecnológico suficiente para uso no processo educacional. Gestores educacionais têm a responsabilidade de criar espaços adequados e fornecer os materiais tecnológicos necessários, além de capacitar os profissionais para utilizá-los efetivamente, adequando-se às tendências contemporâneas, exigindo que os professores se atualizem para acompanhar os alunos (Moran, 2000), tornando as aulas mais atrativas e diversificadas.

Diante das dificuldades encontradas durante o exercício da carreira, foi possível compreender que além das atividades habituais da docência, havia necessidade de auxiliar os demais docentes quanto às metodologias de ensino e uso de tecnologias no cotidiano escolar.

Diante do desafio de concluir o mestrado em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins, desenvolvi uma pesquisa-ação (Thiollent, 2011; Lewin, 1946), em uma escola de tempo integral de Palmas Tocantins, onde juntamente com os professores, aplicamos estratégias para utilização de TDs no processo de ensino e aprendizagem, durante o segundo semestre de 2019.

A aplicação das atividades da pesquisa-ação foi de suma importância para os profissionais da escola, alunos, pais e responsáveis, visto que, no ano seguinte, devido à pandemia da Covid-19, toda a sociedade ficou em lockdown. Assim, as experiências adquiridas na pesquisa-ação, capacitaram os participantes para utilizarem as TDs nas aulas remotas via *Google Meet*, *Youtube*, *Instagram*, *WhatsApp*, entre outras tecnologias durante o período de distanciamento social.

O objetivo foi auxiliar os educadores a reconhecerem as dificuldades e encontrar estratégias para vencer os reveses causados pela falta de habilidade com o uso das TDs, além de ajudá-los a aplicar em suas aulas com as crianças e nas reuniões com os pais e responsáveis. Para atingir os objetivos propostos, foi utilizada, como metodologia, a pesquisa qualitativa e pesquisa-ação por meio de identificação de problemas, planejamento das ações, atuação em conjunto, avaliação dos resultados das ações desenvolvidas e monitoradas a partir de atividades em capacitações, oficinas e aulas ministradas pelos profissionais da escola.

Dentro deste contexto, a pesquisa busca contribuir com a formação do professor e com o processo de ensino-aprendizagem na escola, principalmente no que se refere à utilização de TDs no cotidiano escolar.

A pesquisa-ação desenvolvida, ocorreu em três etapas. A primeira etapa foi de levantamento dos dados para verificar quais as dificuldades de utilização das TDs pelos

professores e quais estratégias educativas, baseadas no uso das TDs, têm sido utilizadas na prática docente na escola municipal de Palmas. Após identificação dos problemas, os envolvidos na pesquisa-ação trabalharam para coleccionar os dados pertinentes aos problemas e a necessidade de mudança (Thiollent, 2011). Seguindo a diretriz de envolvimento, participaram das fases da pesquisa, ajudaram a analisar e a gerar soluções para os problemas identificados. Além disso, o grupo buscou dar significado aos dados apresentou à comunidade por meio de ações estruturadas ocorridas na escola, sendo o uso adequado dos computadores para preparação de material didático, uso dos celulares pelos alunos em aulas previamente agendadas, uso do *Google Meet*, *Youtube*, *Instagram*, *WhatsApp*, aplicativos, animações, jogos, gravações em áudio e vídeo, fotografia e *softwares*.

Na segunda etapa desenvolvemos as ações coletivas, a partir do uso das TDs no cotidiano escolar, direcionadas ao aprimoramento da formação continuada dos professores da escola. Nesta etapa, foi realizada a matrícula de trinta e nove profissionais da escola em um curso de aperfeiçoamento intitulado “A utilização de tecnologias no contexto educacional”, por meio de uma instituição de ensino superior parceira. Durante e após a conclusão do curso, foram desenvolvidas ações em que cada docente utilizou as TDs que considerou ter mais dificuldades, com finalidade de aprimorar seus conhecimentos de utilização dos referidos recursos.

As atividades efetivadas no curso ocorreram por minha mediação, nas dependências da escola municipal de Palmas, com aulas presenciais e online para os professores, com os temas: “As tecnologias no cotidiano da escola”, com quarenta e cinco (45) horas de duração; “Práticas de informática na educação” (*on-line*), com duração de quarenta e cinco (45) horas; “Elaboração de projetos” com trinta e cinco (35) horas; A atividade seguinte foi desenvolvida pelos professores por meio de ações com uso de TDs em suas respectivas salas de aula (turmas *on-line* e presencial), em dias alternados, com duração de vinte (20) horas, perfazendo um total de cento e quarenta e cinco (145) horas. As temáticas da formação foram escolhidas pelos docentes conforme suas necessidades.

Apesar de limitações de acesso à internet, os professores conseguiram criar contas e explorar algumas funcionalidades, reconhecendo a importância dessas ferramentas para o armazenamento e organização de materiais para uso educacional. Com as pesquisas no Google focaram em selecionar conteúdos, imagens, pertinentes às disciplinas escolares, enfatizando a necessidade de referenciar corretamente conforme as normas da ABNT. Foram utilizados celulares, notebook, Datashow, *Adobe Reader* e *Paint* para ensinar

edição e formatação de atividades escolares, evitando plágio. A utilização do *YouTube* foi explorada, no qual os professores buscaram vídeos educativos, percebendo o potencial de diversificação das aulas e a melhoria na exposição dos conteúdos escolares.

Aprenderam a montar e utilizar um Kit tecnológico da escola, que incluiu Datashow, notebook, caixas acústicas e microfone. A prática envolveu desmontar e remontar os equipamentos, garantindo que todos pudessem projetar conteúdos em sala de aula. A Smart TV também foi utilizada para acessar *YouTube* e *Netflix*, além de demonstrar conexões da TV com HD externo, notebook, e celular via diversas entradas. Todos os professores participaram e entenderam como utilizar esses recursos em suas aulas. Foi discutido o conceito de Internet das Coisas, com exemplos de equipamentos que os professores possuem, como Smart TV e sistemas de monitoramento residencial. A partir disso, foram desenvolvidas atividades sobre o uso do celular na educação, entre as quais, o uso da fotografia na educação, com foco em melhorar a disciplina e o aprendizado dos alunos. A atividade envolveu aulas teóricas e práticas, culminando em debates, aplicação de técnicas fotográficas em contextos escolares e extraclasse, em seguida fizeram a exposição das fotografias no pátio da escola junto com os alunos.

A tabela a seguir aponta o quantitativo de docentes que apresentavam facilidade e/ou dificuldade no uso das tecnologias na escola.

Tabela 1 - Tecnologias táteis digitais utilizadas pelos docentes na Escola pesquisada

Tecnologias disponíveis na escola	Professores Participantes		Total
	Conseguem utilizar TDs na escola	Não conseguem utilizar TDs na escola	
Todas as tecnologias	18	11	29
Computador	26	03	29
Internet	29	-	29
Smart TV	21	06	29
Celular	29	-	29

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Conforme apresentado na tabela anterior, entre os vinte e nove professores participantes da pesquisa, dezoito (18) informaram que conseguem utilizar todas as tecnologias disponíveis na escola. Vinte e seis (26) conseguem utilizar os computadores com facilidade. Os vinte e nove (29) utilizam razoavelmente bem a internet, embora ela seja insuficiente para uso por todos ao mesmo tempo. Vinte e um (21) conseguem utilizar com facilidade todos os recursos da *Smart TV*, sendo que há disponibilidade apenas de

onze Smart TV (instaladas) em nove salas que usam continuamente e duas com suporte móvel para uso pelos demais professores. Todos os professores (29), valem-se do celular, seja para pesquisas de conteúdos, interagir com alunos e pais, nas aulas online propostas, uso de aplicativos, redes sociais entre outras utilizadas como ferramentas de ensino-aprendizagem.

No término da formação, todos os vinte e nove docentes conseguiram utilizar todas as tecnologias que a escola dispunha, além das que dispõem em casa. Concluíram com êxito a formação, aplicaram as estratégias no cotidiano escolar durante o segundo semestre de 2019, e receberam certificação expedida por instituição privada parceira. O melhor foi que obtiveram conhecimentos relevantes sobre o uso das TDs no processo de ensino e aprendizagem e quando tiveram que retornar às aulas no período de distanciamento social, estavam preparados para enfrentar os desafios, dos quais se sobressaíram de forma tranquila.

O uso de tecnologias digitais na educação proporciona novos conhecimentos, estímulos interativos e facilita o acesso à informação. Essas ferramentas capacitam os profissionais da educação a aprimorarem suas carreiras e a reconhecerem a importância da formação contínua para progredirem na escolaridade e no plano de carreira.

São diversos os desafios enfrentados pelos professores, os quais foram pontuados por eles durante a pesquisa-ação. O professor “A” destacou a falta de tempo e a indisponibilidade de recursos tecnológicos adequados para uso na escola, visto que para a formação teve que comprar um aparelho de celular novo, pois o antigo não comportava armazenamento ou acesso aos aplicativos necessários. Alegou ainda que há necessidade da escola se adequar às novas tendências e adquirir recursos tecnológicos coerentes com a realidade atual.

Outro problema apresentado por 45% deles foi a dificuldade de liberação para participação em cursos, sendo o principal problema. Outros 32% citaram a ausência de parcerias com instituições de ensino superior. 18% enfrentam dificuldades financeiras para custear a formação e 5% mencionam desmotivação como fator impeditivo para realizar as atividades com uso das TDs.

Os professores *B* e C* relatam frustrações relacionadas a formação continuada no município por ser inexistente por parte da secretaria de educação, pois o que oferecem são palestras com duração no máximo de quatro horas, não configurando como formação continuada, sendo que essa deve ser por meio de extensão, aperfeiçoamento, curso técnico, graduação, especialização, mestrado e doutorado. Neste caso, faz-se necessário

que a prefeitura estabeleça parcerias com universidades públicas para oferecer a formação do jeito que deveria ser. No caso desta formação em TDs, foi uma iniciativa relevante que trouxe conhecimentos significativos para a formação.

O Professor *D* destacou que, na carreira, o maior impedimento é a dificuldade financeira para custear cursos que, em sua maioria, são caros, distantes da realidade financeira dos profissionais da escola.

Foi verificado que há uma demanda crescente por capacitação, especialmente no uso de tecnologias digitais. Parcerias com instituições e programas de formação continuada são vistas como essenciais para superar as dificuldades e proporcionar aos professores as ferramentas necessárias para utilizar de forma eficaz no ensino e na aprendizagem.

Durante a pesquisa, foi possível identificar as necessidades dos professores e auxiliá-los a aprimorar seus métodos de ensino com uso das tecnologias como recursos pedagógicos no ensino-aprendizagem. No início, houve dificuldades na interação, mas o entrosamento do grupo melhorou durante a pesquisa-ação, facilitando o desenvolvimento do trabalho. Os participantes foram colaborativos e desenvolveram as atividades com atenção.

A prática com uso das TDs, proporcionou o reconhecimento das dificuldades e desafios, e incentivou a busca por crescimento profissional e pessoal. As atividades envolviam o uso das tecnologias disponíveis na escola, visando capacitar docentes e membros do grupo gestor. Com isso, a pesquisa-ação revelou que a formação continuada é crucial para os professores estarem atualizados, inovar nas ações pedagógicas e utilizar estratégias de ensino com suporte tecnológico.

A pesquisa teve relevância técnico-científica significativa, visto que capacitou os participantes quanto à utilização das tecnologias no cotidiano escolar e na superação de suas dificuldades. Essa capacitação impactou positivamente no processo educativo, melhorando os índices de ensino-aprendizagem na escola.

REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena. Inclusão digital nas escolas. In: PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; ANANIAS, Mauricéia (Org.). **Educação, direitos humanos e inclusão social:**

histórias, memórias e políticas educacionais. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2009.

BRASIL. **Identidade Profissional Docente e Inovação Pedagógica na Educação Básica no Brasil e em Portugal:** desafios e proposições para o trabalho de professores e professoras na escola para o século XXI. Edital CAPES/FCT nº 021/2012 –FCT-Cooperação Transnacional – Acordo de Cooperação Bilateral 2012 –UFRN/UM. Disponível em: <http://www.op-edu.eu/media/projectos/op_edu-projeto-identidade-profissional-CAPES-FCT-2012-07-20.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2024.

CASADO, Frank Leonardo. SILUK, Julio Cezar Mairese. ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo Entrepreneurial university and Regional sustainable development: Proposal of a model. **Rev. Adm.** UFSM, Santa Maria, v. 5, Edição Especial, p. 633-650, DEZ. 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/download/7755/pdf>>. Acesso em 17 mai. 2024.

CASTRO Darlene Teixeira. Sociedade da informação, inovação, tecnologia e cibercultura. In. PÔRTO Jr, Gilson.; CASTRO, Darlene Teixeira; MELO, Gabriela Pereira; BACELAR, Alessandra (Orgs.). **Comunicação, ensino e tecnologia:** experiências e discussões pertinentes à formação do profissional. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 6a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. Inovar com os Hackers na Educação. In: DIAS, Paulo; MOREIRA, Darlinda; QUINTAS-MENDES, António (Org). **Inovar para a qualidade na educação digital.** Covilhã: Universidade Aberta, 2019, p. 104-116. Coleção Educação a Distância e eLearning. Nº 6. 2019. Disponível em: <www.uab.pt> Acesso em: 08 de jun. de 2024.

LEMOS, A. Prefácio. In: AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S.; **Blogs.com:** estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

LEWIN, K. **Action research and minority problems.** J Soc Issues.1946.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6 ed. Campinas: Papirus, 2000.

PRETTO, Nelson. **Educação infantil precisa de mais avanços**. Salvador: A tarde. ESPECIAL A 7. 11/11/2019. Disponível em: <<http://www.pretto.info/>>. Acesso em: 18 de mai. de 2024.

PRETTO, Nelson. Redes Colaborativas, Ética Hacker e educação. **Educação em Revista: Revista da UFMG**, v. 26, p. 305-316, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FORMA DE PROMOVER INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE UM GRUPO VIRTUAL DE GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Ana Paula Bandeira Matos de Serpa Andrade

Ruhena Kelber Abrão

O uso Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) como estratégias de ensino aprendizagem está mais presente atualmente do que no passado, pois de forma mais dinâmica e colaborativa tem contribuído para o uso das metodologias e estratégias de ensino. No entanto, tem sido um processo desafiador das práticas pedagógicas por meios dos educadores devido à velocidade com que as tecnologias digitais acontecem (Schuartz; Sarmiento,2020).

Luna (2021) afirma que o uso das mídias sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ambiente educacional através dos softwares e aplicativos de celular pode contribuir como um recurso didático moderno por fazer parte do cotidiano dos alunos, favorecendo assim uma interação mais atrativa da disciplina aproximando os discentes do conteúdo a ser estudado. No entanto, faz-se necessária a capacitação dos docentes para habilitá-los ao uso dessas ferramentas tecnológicas nesse processo de inovação digital.

Em 2020, com o advento da pandemia da Covid-19, o isolamento social impactou a vida das pessoas, forçando-as a vivenciar a intensificação do uso das tecnologias digitais, transformando não apenas os hábitos de interação de trabalho e no ensino educacional. Com isso, as tecnologias passaram a fazer parte do cotidiano humano influenciando todos os aspectos da vida, como forma de interagir com o mundo por meio das plataformas digitais. Essa interação virtual é mediada por plataformas e ambientes controlados por algoritmos e fluxo de informações através da Internet (Oliveira, 2022).

Nesse cenário pandêmico, surge uma série de reflexões sobre o acesso dos discentes e docentes às tecnologias e aos seus usos pedagógicos. Vale ressaltar que as tecnologias sempre estiveram presentes na vida humana, começando com invenções simples como equipamentos de caça até a disseminação global de informações através da

Internet. As tecnologias são essenciais no contexto educacional, tornando fundamentais durante a pandemia da Covid -19, pois facilitou o acesso global entre pessoas, sua inserção como ferramenta do processo ensino aprendizagem promoveu a disseminação de conhecimento (Oliveira, 2022).

O contexto pandêmico impactou vários setores da sociedade, dentre eles, a Educação. Novas metodologias de ensino foram implantadas para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos. Atividades a distância, por meio do ensino remoto, interação social via plataformas de comunicação e informação foi uma alternativa emergencial e uma realidade enfrentada por parte dos professores, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Com o uso das tecnologias, as aulas e atividades propostas tornaram-se mais atrativas, permitindo que o aluno se torne o protagonista em seu próprio processo de aprendizagem (Marozo, 2022).

Diante disso, o uso das ferramentas tecnológicas, nesse contexto, proporciona aos profissionais de saúde desenvolverem competências em comunicação digital, adaptação de conteúdos educativos para meios virtuais e gestão de grupos online, favorecendo orientações em tempo real, compartilhamento de experiências e criação de vínculo como suporte significativo para educação em saúde.

O objetivo deste relato de experiência foi destacar insights valiosos e aprendizados adquiridos através da aplicação da TDIC por um grupo virtual de gestantes na Atenção Básica à Saúde como forma de integração de práticas do ensino e o desenvolvimento de habilidades.

Para isso, o presente estudo adotou uma abordagem descritiva e qualitativa de natureza básica. O objetivo principal foi exploratório, conduzido através de levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica. Lakatos (2017) define que as pesquisas de natureza básica enfatizam estudos que visam ao conhecimento e contribuem exclusivamente para a expansão do aprendizado. Esse tipo de pesquisa se concentra na aquisição de novos conhecimentos em diversas áreas do saber, visando potencialmente a solução de problemas práticos reconhecidos.

Esse estudo descritivo, do tipo relato de experiência, transcorreu através da criação de um grupo virtual de gestante dentro da Atenção Básica de um aplicativo de serviço de mensagens instantâneas conectado à internet-WhatsApp. A metodologia foi aplicada pela preceptora de estágio como forma de inserir o aluno no processo ativo de aprendizagem durante o período da pandemia da Covid-19.

No primeiro momento, foi criado o grupo no WhatsApp das gestantes pertencentes à Unidade Básica de Saúde (UBS) pelos acadêmicos do 10º período do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior em Porto Nacional - TO, durante o primeiro semestre de 2021, agregado às práticas de estágio da disciplina de Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

No segundo momento, após a criação do grupo das gestantes no *WhatsApp*, os alunos foram divididos em duplas. O conteúdo teórico e prático, a ser aplicado no grupo, estava relacionado ao desenvolvimento da gestação e acompanhamento do pré-natal, sendo trabalhado um tema por semana. Cada dupla ficava com um tema durante a semana e responsável pela aplicação do conteúdo proposto no grupo virtual.

A criação do grupo teve como finalidade fornecer um espaço educativo para as gestantes de forma científica e didática para a criação de vínculo, troca de experiências, esclarecimentos de dúvidas, fomentar diálogos e discutir temas relacionados à gravidez e aos cuidados necessários durante todo esse período gestacional, proporcionando à gestante segurança e tranquilidade. Participaram do grupo digital 15 gestantes ativas no acompanhamento do pré-natal na UBS, profissionais da Estratégia Saúde da Família e os acadêmicos de enfermagem.

O desenvolvimento da atividade surgiu com a ideia de criar um grupo de WhatsApp de gestantes que estavam em acompanhamento pré-natal na UBS com a finalidade de trazer uma interação de prática aos alunos em campo de estágio durante o período da pandemia. Para isso foi realizado um levantamento da quantidade nominal das gestantes, e o número do contato telefônico por meio dos dados de identificação do prontuário da gestante. Essa ação teve como finalidade promover uma interação de prática aos alunos em campo de estágio durante o período da pandemia.

A pandemia evidenciou tanto os desafios quanto às oportunidades de uso das tecnologias digitais, Silva *et al.* (2020) evidencia que a popularização da Internet trouxe diversas utilidades para a Educação a Distância: plataformas de publicação de vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem, vídeos e mensagens imediatas em aplicativos de mensagens, dentre outras que possibilitaram a disseminação da internet.

O grupo virtual de gestantes no WhatsApp favoreceu a aplicação de uma ferramenta valiosa para o processo de ensino-aprendizagem. Neste ambiente digital, os discentes tiveram a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento das gestantes, discutir casos clínicos, trocar experiências e obter conhecimentos referentes à gestação, promovendo para o público informações e orientações práticas de promoção de saúde. A interação

direta com as gestantes via *WhatsApp* permitiu aos alunos não apenas adquirir conhecimento teórico, mas também desenvolver habilidades práticas de comunicação, empatia e vínculo que são competências fundamentais para sua formação profissional.

Conforme Modelski; Girafa e Casartelli (2019) denominaram em seu estudo, a fluência digital está relacionada ao uso pedagógico de recursos tecnológicos para desempenhar atividades presenciais e virtuais, com a capacidade de integrá-los no planejamento de suas aulas. Para tanto, quanto mais habilidades o professor tiver com as ferramentas digitais, mais ele poderá adaptar suas práticas pedagógicas para uma versão digital, aproveitando todas as possibilidades oferecidas por essas tecnologias.

Após criação do grupo virtual, os alunos foram divididos em duplas para organizar as temáticas para serem trabalhadas semanalmente, previamente repassadas pelo professor. A dupla da semana ficava responsável de gerar o conteúdo informativo de forma didática e promover o engajamento das participantes do grupo virtual acerca da temática, oportunizando o conhecimento do tema abordado. Sendo assim, a metodologia ampliava o acesso aos cuidados de saúde para as gestantes, como também favorecia a integração de conhecimentos teóricos com a prática clínica dos acadêmicos.

A pandemia evidenciou tanto os desafios quanto às oportunidades de uso das tecnologias digitais, Silva *et al.* (2020) evidencia que a popularização da Internet trouxe diversas utilidades para a Educação a Distância: plataformas de publicação de vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem, vídeos e mensagens imediatas em aplicativos de mensagens, dentre outras que possibilitaram a disseminação da internet.

Como proposta de interação dos alunos com as gestantes no grupo virtual, os conteúdos eram elaborados por meio de mensagens, áudios, vídeos, cards e outros recursos disponíveis no *WhatsApp* com os temas referentes ao acompanhamento da gestação. Os assuntos trabalhados estavam relacionados à saúde materna e infantil, parto, amamentação, e outras práticas fundamentais na assistência pré-natal.

Essa estratégia possibilitou o aprendizado ativo do aluno, sendo ele o protagonista na construção do seu conhecimento utilizando a tecnologia como ferramenta de educação em saúde para promoção do cuidado. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ambiente educacional contribuem de forma efetiva através dos softwares e aplicativos de celular como um recurso didático moderno por fazer parte do cotidiano dos alunos.

Alonso (2018) aborda, em seu estudo, que o ponto de vista pedagógico, atrelado ao uso das TDIC no contexto escolar, tem influenciado a dinâmica educacional em que os

alunos assumem um papel mais ativo, deixando de receber o conhecimento passivo pelo professor como transmissor de conhecimento, deslocando o centro da questão para o “protagonismo” dos discentes e criando assim entendimentos por meio das ferramentas digitais disponíveis.

Seguindo essa vertente, as TDIC favorecem uma interação mais atrativa da disciplina, aproximando os discentes do conteúdo a ser estudado, contribuindo para as habilidades práticas na atenção básica à saúde, fornecendo insights valiosos de aplicação dessas tecnologias que podem ser efetivamente integradas ao ensino e a prática assistencial e educacional.

Foi perceptível o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos durante a execução da atividade proposta por meio do grupo virtual, comprovando que a tecnologia vem agregar positivamente, pois permite explorar novas metodologias de ensino-aprendizagem que são especialmente pertinentes na área da saúde e educação.

De acordo com Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020), durante a pandemia, o ensino virtual proporcionou benefícios relevantes aos estudantes que tiveram acesso às tecnologias, permitindo assim a manutenção da rotina educacional e a continuidade do processo de aprendizagem, porém é importante reconhecer que nem todos tiveram acesso efetivo a esses recursos para participar efetivamente dos conteúdos on-line, tornando, assim, um desafio para os educadores.

Nesse contexto, concluímos que ao integrar as tecnologias digitais de forma eficaz, os professores na área da saúde e educação podem contribuir para o aprendizado dos alunos, preparando-os melhor para os desafios práticos, desenvolvendo competências, habilidades que são inerentes a sua profissão. As TDIC possibilitam explorar novas metodologias de ensino aprendizagem que são recursos indispensáveis para promover a comunicação e a integração dos conteúdos educativos.

A utilização das TDIC através do grupo virtual de gestantes viabilizou não apenas orientações em tempo real, o compartilhamento de experiências, como também o fortalecimento de vínculo entre profissionais e usuários, proporcionando assim um suporte significativo para a educação em saúde.

A integração das práticas de estágio com o uso das tecnologias digitais contribuiu para a formação de profissionais mais qualificados, promovendo uma educação em saúde mais acessível, dinâmica e eficaz.

REFERÊNCIAS

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálisis**, v. 23, n. 3, p. 429-438, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>.

LUNA, Amanda do Amaral. O uso da tecnologia digital da informação e comunicação como ferramenta didática para o ensino de biologia celular no ensino médio. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 4, p. 1-12, 13 out. 2021. **Revista Multidisciplinar em Saúde**. <http://dx.doi.org/10.51161/remis/1979>.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Mário Eduardo Coutinho de. Uso das tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia: consequências de uma interação forçada com o mundo digital. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 10, p. 230-242, 25 maio 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6582>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MARZO, Luís Fernando. **A tecnologia na educação em tempos de pandemia: propostas e vivências**. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/565/2022/10/2022-A-tecnologia-na-educacao-em-tempos-de-pandemia-CapJAIA-MICHEL.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 17 jun. 2024

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 747-768, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/kK4GWz6hK3ZmP8VcJhQrbzQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2024

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia MM; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. e180201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/?format=pdf> Acesso em: 17 jun. 2024

SILVA, Leomar Antônio da. **A Utilização do WhatsApp como Ferramenta de Apoio aos Processos de Ensino e de Aprendizagem no Ensino Fundamental**: um estudo de caso no Município de Sarandi-RS. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24256/Artigo%20TCC%20-%20Leomar%20Antonio%20da%20Silva%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jun. 2024.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Maria do Socorro Rocha Sarmento Nobre

A construção do campo singular da educação tecnológica como ferramenta de mediação das habilidades metodológicas complementares que norteiam estratégias dialogadas com o ressignificar das práticas, olhando para a globalização e as transformações mundiais na perspectiva das ondas do conhecimento hegemônico e transformador. Contexto em que a educação tem sido profundamente influenciada pelos avanços tecnológicos ao longo do tempo. Alguns paradigmas tecnológicos importantes que têm moldado a educação com o advento da internet, plataformas de ensino online como Coursera, Khan Academy e outras permitiram que estudantes de qualquer lugar do mundo acessassem cursos de alta qualidade.

As tecnologias móveis, tablets e smartphones, permitem que os alunos aprendam em qualquer lugar e a qualquer hora. Aplicativos educacionais e e-books são exemplos de como esses dispositivos são usados na educação. A Realidade Aumentada (AR) e Realidade Virtual (VR) estão permitindo experiências de aprendizado imersivas, como simulações científicas, passeios virtuais por locais históricos. Contamos ainda a Inteligência Artificial (IA) que está sendo usada para personalizar o aprendizado, fornecendo materiais e atividades adaptadas às necessidades individuais dos alunos. Exemplos incluem tutores inteligentes e sistemas de recomendação de conteúdo. A Gamificação traz elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador. Plataformas como *Kahoot!* e *Duolingo* utilizam a gamificação para ensinar conteúdos variados. Ainda como auxiliar, mas, com uso de grandes volumes de dados Big data e Análise de dados, apoiam os docentes a melhorarem o desempenho dos seus discentes, identificando padrões de aprendizado e ajustando métodos de ensino para cada perfil de aluno. Esses paradigmas não só transformam a maneira como os alunos aprendem, mas também como os professores ensinam e como as instituições educacionais operam.

Os fundamentos teóricos e tecnológicos da educação são utilizados como ferramentas de construção de estratégias práticas para diversas áreas da vida, o exemplo de relação direta é entre a educação escolar e a educação em saúde, uma essência para a formação de indivíduos conscientes e capacitados a adotarem hábitos de vida saudáveis. A educação integrada com a saúde e a escola propicia ambientes de programas de educação em saúde, como o “saúde na escola”, no qual os alunos podem aprender sobre nutrição, higiene, atividade física e prevenção de doenças.

A educação escolar tem um papel crucial na formação de hábitos de vida saudáveis desde cedo. Ao incorporar temas de saúde no currículo, as escolas ajudam a moldar comportamentos positivos que podem durar a vida toda. A educação em saúde nas escolas aumenta o conhecimento dos alunos sobre diversos aspectos da saúde, incluindo a importância de vacinas, saúde mental, e os riscos de comportamentos prejudiciais como o uso de drogas e álcool. Além do conhecimento teórico, a educação em saúde nas escolas também pode incluir habilidades práticas, como técnicas de primeiros socorros, que são valiosas para a vida. Escolas que promovem a saúde contribuem para um ambiente de aprendizagem mais saudável e produtivo. Isso inclui políticas de alimentação saudável, incentivo à prática de atividades físicas e apoio psicológico. A educação em saúde nas escolas pode ter um efeito multiplicador, à medida que os alunos compartilham o que aprendem com suas famílias e comunidades, promovendo uma cultura de saúde mais ampla. Essa relação, quando bem desenvolvida, contribui para a criação de uma sociedade mais informada e saudável, capaz de enfrentar desafios relacionados à saúde pública com maior eficácia.

O campo epistemológico da minha prática e teórica nas tecnologias é o da educação em saúde, no Sistema Único de Saúde (SUS). A educação em saúde abrange diversas abordagens e teorias que orientam o desenvolvimento e a implementação de ferramentas tecnológicas para promover a saúde da população. Esses marcos teóricos podem ser agrupados em várias categorias, cada uma com um foco específico e, ao mesmo tempo, complementar, que envolvem os princípios basilares para a formação-intervenção aos trabalhadores do SUS.

O Behaviorismo com o foco em respostas observáveis e mensuráveis, uso de reforço e feedback imediato. Tecnologias educacionais baseadas em behaviorismo incluem programas de treinamento baseados em repetição e feedback automatizado. Por sua vez, o construtivismo enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aprendiz. Ferramentas tecnológicas construtivistas incluem ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas de

e-learning que incentivam a interação e a colaboração, muito utilizada nas estratégias de metodologias ativas de aprendizagem. Destaca-se ainda a teoria Sociocultural de Vygotsky com sua interação social e mediação cultural da aprendizagem. Tecnologias que facilitam a colaboração, como fóruns de discussão e redes sociais e, por fim, o cognitivismo com foco em processos mentais, como memória e resolução de problemas. Ferramentas tecnológicas cognitivistas podem incluir tutores inteligentes e simulações que ajudam a praticar habilidades específicas da prática do cuidado em saúde.

As tecnologias e ferramentas tecnológicas possuem diversos modelos instrucionais, sendo as mais utilizadas: ADDIE (*Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation*): um modelo sistemático que guia o desenvolvimento de materiais e programas educacionais. Aplicável ao design de cursos online e módulos de treinamento. A SAM (*Successive Approximation Model*): um modelo mais flexível e iterativo do que o ADDIE, que permite ajustes contínuos durante o desenvolvimento de produtos educacionais e aprendizagem clínica em saúde.

As abordagens tecnológicas e-learning que utilizam plataformas online para fornecer educação a distância. Inclui cursos online, webinars e recursos multimídia interativos. Temos ainda a *Mobile Learning (m-learning)* que utiliza dispositivos móveis, como smartphones e tablets, para facilitar a aprendizagem em qualquer lugar e a qualquer momento. Estas tecnologias são consideradas duras, por sua vez, são muito importantes para a realização do diagnóstico situacional nos territórios de saúde, facilitam a Identificação e reconhecimento dos fatores determinantes e condicionantes que são multifatoriais e influenciam diretamente no perfil epidemiológico, social e ambiental de uma comunidade (Figura 1).

A Realidade Virtual e Aumentada (VR/AR) uma tecnologia que cria ambientes imersivos para simulações práticas, especialmente úteis em treinamentos médicos e de enfermagem, mudou a realidade da formação em ciências da saúde. Na Educação em Saúde, o modelo de Promoção da Saúde de Pender destaca a importância de promover comportamentos saudáveis através de intervenções educacionais e, na teoria autodeterminação, é enfatizada a importância da motivação intrínseca na aprendizagem, relevante para o design de tecnologias educacionais que busquem envolver e motivar os aprendizes no aperfeiçoar do fazer saúde. A produção do fazer saúde é imbricada na educação permanente, como tecnologia leve e dura de organização do processo de trabalho e gestão dos indicadores de saúde, a formação intervenção e produção de

educação e tecnologia continuada, podendo mudar a gestão e monitoramento dos ambientes de produção de saúde e educação (Figura 1).

Figura 1 - Tecnologias leve e duras utilizadas como ferramentas para formação em saúde



Fonte: Sarmento, 2024

As ferramentas tecnológicas facilitam a avaliação contínua (formativa) e ao final de um processo educativo (somativa), como instrumentos utilizamos os *quizzes online*, feedback automatizado auxiliando nas análises de desempenho. Também usamos jogos (pontos, níveis, prêmios) para aumentar o engajamento e a motivação dos formandos ou

trabalhadores do SUS. Exemplos práticos de Plataformas de Telemedicina que permitem a educação continuada de profissionais de saúde por meio de consultas virtuais e treinamento remoto. Os aplicativos de Saúde Apps que fornecem informações, rastreamento de saúde, e lembretes de medicação, contribuem para a educação do paciente.

Esses marcos teóricos e abordagens fornecem a base para o desenvolvimento de tecnologias eficazes na educação em saúde, permitindo uma abordagem mais interativa, personalizada e acessível para o ensino aprendizagem com centralidade da atenção de saúde no usuário, as Práticas Cuidadoras, o Cuidado, o Acolhimento como Rede de Conversação, a Terapêutica como Projeto de Felicidade, a Afirmação de Biopotências. As modalidades hegemônicas são constituídas sob o manto das ações profissionais centradas, nas quais o outro é um caso a ser enfrentado por tecnologias duras (as intervenções mais invasivas) ou leveduras (as intervenções cabalmente protocolares) de cuidado, as quais apenas o profissional detém e, justamente por elas, justificam-se novas intervenções ou intervenções substitutivas surgem das maneiras coletivas de se construir configurações tecnológicas de cuidar (Pavinati *et al.*, 2022).

Para, portanto, uma produção em ato do cuidado em saúde, as tecnologias na produção em saúde é um momento intensamente intercessor, é a produção de um dizer-se respeito em que a interação promove práticas de si, nascidas para cada agente em relação, produção de um ambiente tempo comum ou cada vez mais comum entre dois. Um encontro onde, de um jeito ou de outro, dele esperam seus agentes a mesma coisa que seja eficaz para resolver ou aplacar sofrimentos tidos como problemas de saúde, esta representa o uso de tecnologias. É um momento que tem em si certos mistérios, pela riqueza dos processos relacionais que contêm, por ocorrer segundo razões muito diferenciadas e por não ser apreendido por nenhum saber exclusivo, sendo considerada uma tecnologia leve de intervenção em saúde.

REFERÊNCIAS

PAVINATI, Gabriel; LIMA, Lucas Vinícius de; SOARES, João Pedro Rodrigues; NOGUEIRA, Iara Sescon; JAQUES, Andrpe Estevam; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma

revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 328-349, set./dez. 2022.

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA PARA PROMOVER CONHECIMENTO E MELHOR PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NAS AULAS.

Sara Janai Corado Lopes

Ruhena Kelber Abrão

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tem ganhado espaço e crescido pela facilidade dos diversos dispositivos móveis, os quais permitem acesso à Web por qualquer pessoa, tempo e lugar. Nos últimos anos, as TDIC têm transformado a educação superior, que precisa atender as expectativas do discente que não se adapta mais ao ensino tradicional, no qual o professor é o centro, sendo necessária a incorporação de metodologias ativas e estratégias que ofereçam autonomia e independência no processo de ensino aprendizagem (Lopes, 2020).

Segundo Lopes (2020), o papel do professor nas metodologias ativas é mediar e facilitar a aprendizagem do discente e esse, por outro lado, precisa estudar o conteúdo e estar preparado para uma discussão. Para Oliveira citado por Lopes, “[...] já não é possível pensar hoje num ensino à base de quadro, giz e livro didático somente, pois o aluno de hoje vive em um mundo virtual”.

Dentre as ferramentas tecnológicas digitais e estratégias de ensino, está o Instagram que é uma rede social que melhora e facilita a comunicação, possibilitando a troca de informações entre docentes, discentes e sociedade. As TDIC atuam como facilitadoras do uso das metodologias ativas por meio de suas ferramentas disseminadas, atualmente com acessibilidade por meio dos dispositivos móveis, esse recurso digital possibilita cada vez mais docentes e discentes transformá-lo em uma ferramenta que potencializa a aprendizagem (Santos, 2022).

Seguindo essa vertente, o professor precisa buscar e implementar as metodologias com tecnologias disponíveis em sala de aula, de modo que elas contribuam na preparação

e possibilitem aos alunos se apropriarem do conhecimento de forma ativa, motivados e engajados no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do uso das TDIC na aplicação de metodologia ativa para promover conhecimento e melhor participação dos discentes nas aulas.

Esse estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi desenvolvido em uma disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, durante um semestre letivo, sendo um ensino remoto em uma turma de 45 alunos.

Na primeira etapa, foi criada uma página no Instagram “Child and Teenager” com o nome da disciplina, após criação da página, os alunos foram divididos em grupos, sendo um total de seis (6), as temáticas eram repassadas previamente pelo professor da disciplina e os discentes organizavam os conteúdos para serem postados durante a semana. O grupo construía o conteúdo informativo de forma didática e atraente, realizava a publicação e interação durante a semana e responsabilizava-se por sanar as dúvidas, além de promover o engajamento dos participantes acerca da temática oportunizando o conhecimento do tema abordado.

O professor verificava os conteúdos e materiais, antes de serem postados, para realizar correção e adequar em relação à grafia, garantindo clareza, concisão, de modo que não prejudicassem a compreensão, bem como para detectar se estavam alinhados com o plano de disciplina. Os conteúdos eram elaborados por meio de mensagens, áudios, vídeos, *cards*, *reels* e outros recursos disponíveis.

Durante um semestre letivo foi pensando em uma metodologia que fosse capaz de atrair os alunos, já que as aulas eram remotas e o professor precisava se reinventar para agregar conhecimento, além de motivar os alunos a busca pelo saber. A proposta era proporcionar aulas interativas com a utilização de ferramentas *online* que possibilitassem a interação em tempo real para manter os alunos engajados, assim estimular a participação ativa deles e, conseqüentemente, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Para Brandt (2019), o uso de recursos audiovisuais, estabelece relações com os problemas locais, levando os alunos a refletirem, possibilitando reflexões e significados em relação ao conteúdo apresentado durante as aulas. O autor aborda que “os alunos gostam de um professor que os surpreenda, que traga novidades, que varie suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino-aprendizagem”. Dessa maneira, a tecnologia passa a ser uma aliada do professor para que ele possa exercer papel de mediador na construção do conhecimento.

Ao integrar de forma correta a tecnologia no processo educacional, o professor não apenas enriquece o ensino, mas fortalece seu papel como mediador no processo ensino e aprendizagem, facilitando a construção conhecimento pelos alunos, promovendo um aprendizado mais profundo e duradouro. Contexto em que a tecnologia oportuniza a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos, pois oferece recursos personalizados conforme o padrão e estilo de aprendizagem de cada um, assim o professor enriquece a experiência educacional, tornando o conteúdo mais compreensível e acessível (Brandt, 2019).

O professor da disciplina se aliou à tecnologia para construção do conhecimento e, durante o semestre, os alunos foram divididos em grupos de 6, e cada grupo tinha uma atividade semanal com uma temática de acordo o plano de disciplina e deveriam estudar o conteúdo e criar conteúdos digitais dinâmicos e atrativos no *Instagram* com assuntos voltados para a saúde da criança e que fosse de interesse para o público. Durante a semana estipulada, esse mesmo grupo deveria interagir com os seguidores da página e responder a dúvidas para proporcionar o engajamento e o interesse pelo conteúdo apresentado, gerando promoção de saúde com o conteúdo postado.

Conforme Santos (2022), a rede social é composta por dois elementos: os autores, que podem ser pessoas ou grupos, e as conexões, geradas a partir das interações realizadas pela conexão com a *internet*. As redes sociais fizeram surgir um novo arranjo da sociedade, que acaba se voltando basicamente para as produções de recursos *online* como postagens, curtidas, compartilhamentos e divulgações.

Entende-se, assim, que ao ter em mãos um aparelho celular, torna-se possível adentrar nesse cenário tecnológico mais a fundo, possibilitando o acesso a conteúdos para pessoas de dentro e de fora do contexto escolar, o que pode proporcionar a promoção de próprio conteúdo de postagem (Santos, 2022).

O desenvolvimento da atividade surgiu em uma disciplina de Saúde da criança e do adolescente do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, sendo um ensino remoto em uma turma de 45 alunos, o professor, com a inquietação para atender as necessidades e acompanhar o mundo tecnológico, além de contribuir para que o aluno seja despertado para o aprendizado de forma leve e dinâmica, atendendo as expectativas dos discentes, apropriou-se de uma metodologia ativa utilizando uma tecnologia digital.

Seara em que a criação da página no Instagram “Child and Teenager” promoveu a busca por referências atuais que abordavam a temática do plano de disciplina a ser

apresentada, de modo que teriam que estudar para construção do conteúdo que deveria ser postado e acompanhado na página.

A página “Child and Teenager” criada no Instagram contribuiu como uma ferramenta valiosa para o processo de ensino-aprendizagem. Neste ambiente digital/virtual, os discentes tiveram a oportunidade de desenvolver competências e habilidades comunicacionais, discutir sobre temáticas importantes do cotidiano pautadas no conhecimento científico, trocar experiências e adquirir conhecimentos referentes à disciplina, promovendo para o público informações e orientações práticas de promoção de saúde voltadas para saúde da criança e adolescente. Importa mencionar que a interação ocorrida de forma virtual público X alunos, não apenas permitiu adquirir conhecimento teórico, mas também desenvolver competências e habilidades práticas de comunicação, gestão, de educação em saúde, e outras que são primordiais e inerentes para a formação profissional.

Logo após cada aula, foi evidente o crescimento dos alunos na busca pelo saber científico, tornando o aprendizado, que antes era raso, aprofundado e fundamentado cientificamente. Foi perceptível o entusiasmo na busca e melhora significativa no conhecimento adquirido pelos alunos, pois houve motivação para construção de conteúdo de forma científica que gerava anseio e efeito na construção do ensino, tendo o próprio aluno como protagonista. Apesar de serem aulas remotas, uma disciplina teórica, mas que necessita de conhecimento para implementar as habilidades práticas posteriormente por esses profissionais.

Com a globalização e a criação da internet, houve uma evolução nas tecnologias digitais possibilitando novas formas de acesso a informações, essa acessibilidade virtual trouxe aproximação das redes sociais. Essa evolução nas tecnologias digitais transformou profundamente a educação, proporcionando novas formas de acesso ao conhecimento e de interação social. Dentre as ferramentas educacionais que permitem ao educador propagar conhecimentos artísticos, vinculados às cores e ao Impressionismo por meio de fotografias está o Instagram (Santos, 2022).

O Instagram, conforme mencionado por Santos (2022), é uma plataforma, rede social visual, ideal para compartilhar fotografias e imagens relacionadas ao Impressionismo. Ela possibilita aos alunos explorarem obras de arte impressionistas, permitindo que o conhecimento seja compartilhado globalmente, alcançando não apenas os alunos da sala de aula, mas também pessoas em todo o mundo. Isso enriquece a experiência educacional ao expor os alunos a diferentes perspectivas culturais e estilos

artísticos. Com a utilização desta plataforma e tecnologia digital, os educadores podem abrir novos horizontes possibilitando o aprendizado significativo.

Com o avanço cada vez maior da tecnologia digital, as aulas podem se tornar mais atrativas, dinâmicas para os alunos, mas ainda existe uma enorme dificuldade e desafio por parte dos professores de se apropriarem dessas ferramentas tecnológicas ou, até mesmo, buscarem formas mais atrativas para o ensino de seus conteúdos. É perceptível que, mesmo recursos digitais simples, são de grande valia para o auxílio das aulas e explicações dos conteúdos.

O autor Santos (2022) destaca que se pensarmos em um mundo voltado às tecnologias, acessibilidade ao celular e redes sociais, é possível compreender que essa forma de divulgação de conteúdo pode atingir um maior número de alunos do que se esse conteúdo fosse abordado somente em sala de aula. A relação professor e tecnologia ainda é distante nessa era digital, pois lidar com recursos tecnológicos em uma sala de aula onde a informatização já faz parte do cotidiano da maioria dos alunos é uma situação complicada para o professor que ainda não está totalmente familiarizado e capacitado para usar esses meios tecnológicos.

De acordo Lima (2020), existe um desafio a transpor ainda pelas instituições e docentes que é integrar as tecnologias digitais ao cotidiano do aluno, explorando seu potencial e capacidade de despertar o interesse de ser ativo no processo de aprendizagem. O autor destaca a relevância das redes sociais nesse contexto, o “conhecimento deve ser construído e não apenas reproduzido de maneira mecânica e estática” (Lima, 2020).

Nesse sentido, a utilização das redes sociais, como o *Instagram*, adentra como uma metodologia ativa possibilitando uma relação com o ensino, promovendo discussões no cenário discente, estimulando a construção do conhecimento e proporcionando criatividade aos alunos. As redes sociais tornaram-se tecnologias inclusivas que proporcionam uma maior amplitude de comunicação e interação humana, uma vez que possuem diversos meios de sociabilidade entre pessoas ao redor de todo o mundo, que independe de classe econômica e social (Santos, 2022).

Arruda (2021) destaca um ponto fundamental sobre o papel dos docentes em atender as demandas contemporâneas da sociedade, especialmente no que diz respeito aos saberes tecnológicos. Ele apresenta que, embora a escola em seu sentido histórico seja tradicional, ela também desempenha um papel essencial na formação das novas gerações para enfrentar e compreender os desafios atuais da sociedade. Ao problematizar

o desenvolvimento tecnológico digital, os docentes não apenas acompanham as mudanças na sociedade, mas também preparam os alunos para serem críticos e construtores de conhecimento.

É necessário que o mediador, que é o professor, incentive o uso dessas ferramentas tecnológicas, estimule uma educação crítica e reflexiva, de modo que esses conteúdos possam ser absorvidos e compreendidos e as tecnologias digitais contribuam para esse processo de construção do conhecimento.

Com a aplicação deste relato e estudo é evidente que a utilização das TICs na sala de aula contribui para melhor desenvolvimento e ampliação gradual da capacidade de assimilar informações, relacioná-las com as informações previamente repassadas e elaborar novos conhecimentos. O professor consegue despertar o aluno para um novo modo de aprender, contribuindo com a capacidade de gerar e criar ideias. As tecnologias precisam ser usadas de forma a promover a aprendizagem significativa, cabe ao professor a dinamização e o papel de tornar os conteúdos da disciplina interessantes para os alunos com novas práticas metodológicas.

Concluimos que as novas tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar, como poderosas ferramentas, o processo pedagógico e trazer benefícios quando introduzidas no processo de ensino-aprendizagem. Elas são eficazes como metodologias ativas de ensino, promovendo novas formas de construção do conhecimento. Cabe aos profissionais e instituições promoverem a estrutura e a capacitação necessárias para a aplicação dessas descobertas no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta; MILL, Daniel. Tecnologias digitais, formação de professores e de pesquisadores na pós-graduação: relações entre as iniciativas brasileiras e internacionais. **Educação UFSM**, v. 46, 2021.

BRANDT, Léocla Vanessa. **Relato de experiência sobre o uso da tecnologia nas aulas de educação física de uma escola pública de Santa Maria/RS**. Educação Inovadora e Transformadora. Compartilhando Saberes. 2019. Disponível em: <
<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Leocla-Vanessa-Brandt-RELATO-DE-E>

XPERIENCIA-SOBRE-O-USO-DA-TECNOLOGIA-NAS-AULAS....pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

DE LIMA, Luciana; DA SILVA, Danielle Gonzaga; LOUREIRO, Robson Carlos. **Redes sociais e docência: um estudo sobre a integração da rede social Instagram no contexto escolar**. Humanidades e Tecnologia (FINOM), v. 26, n. 1, p. 128-148, 2020. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1324/968>. Acesso em: 16 jun. 2024.

LOPES, Aparecida Maria Zem et al. O uso das tecnologias digitais na sala de aula invertida relato de experiência. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1424>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. Instagram e a educação: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsGjTVtZ3Yn4Bn6SkHdsZvB/>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

A PRESENÇA TECNOLÓGICA NA VIDA SOCIAL E NO TRABALHO: UMA LEITURA DE VIVÊNCIAS

José Francisco Rocha Simão

As tecnologias fazem parte do dia a dia das pessoas, estas são diversas e necessárias para o uso e auxílio nas diversas áreas da vida diária. Para Kenski (2003, p. 1), “[...] o uso das tecnologias disponíveis, em cada época da história da humanidade, transforma radicalmente a forma de organização social, comunicação, cultura e a aprendizagem”. A isto, caracteriza uma variedade de benefícios no uso e aplicação das tecnologias abrangendo áreas como lazer, estudo, pesquisa, desenvolvimento de projetos, saúde, educação, dentre outras necessidades.

O contato com algum tipo de tecnologia é inerente ao ser humano, visto que nascemos e vivemos rodeados de ferramentas desenvolvidas ou adaptadas para atender nossas necessidades. Diante do exposto, digo que, tive contato com muitas ferramentas tecnológicas de cunho manual para o trabalho, das quais pode-se mencionar algumas como: a catana, a enxada usada para limpar o plantio na roça, o anzol usado para pescar e as máquinas de mão usadas para fazer o plantio de arroz, milho e sementes de capim para criar pasto de gados dos fazendeiros por onde trabalhei desde a adolescência.

Um ponto importante na vida de um estudante é o contato com recursos tecnológicos que envolvem conhecimentos, a exemplos de: caderno, lápis, livros, folhas, apontador e uma variedade de ferramentas que se fazem necessárias no processo escolar. Em tal fase, no ensino da educação básica, ainda, não havia tido contato com as tecnologias ligadas à internet, isso, nos anos de 2000. Mas, já era uma realidade em muitos lugares na minha cidade, todavia, essa realidade ainda não se fazia presente na minha vida, a isto, demandava recursos financeiros, algo incomum na minha família.

O crescimento e o amadurecimento juntamente com a necessidade de conhecer e usar as tecnologias, não só as simples como também aquelas ligadas à internet, fazia-se cada vez mais forte e necessária na minha vida. O que demandava procurar conhecer para aprimorar os conhecimentos, estudos e currículo com objetivo de entrar no mercado de trabalho, sendo ele, público ou privado.

O contato que tive com uma ferramenta analógica, confere com o uso de videogames sem acesso à internet. Este que era disposto e funcionava na sala de uma casa ou salões de uma pessoa. Geralmente tinha três, quatro ou cinco televisores atrelados a videogame e um tipo de disquete que acoplava ao equipamento, em que havia controles com os quais os usuários faziam os comandos das ações dos personagens na tela da televisão.

Eu pagava algumas horas para jogar com meu irmão mais novo, passávamos muitas horas entretidos nos jogos que até esquecíamos de casa e até de comer. Muitos outros meninos jogavam aportado, faziam torneios e faziam duplas, mas não era meu forte jogar aportado.

Para tanto, na medida que o tempo ia passando, vinham as responsabilidades também, fazer um curso de informática, naquele tempo, nos anos 2000, era algo significativo. Kenski (2003, p. 1), descreve:

No atual estágio da civilização, as tecnologias digitais de comunicação e informação possibilitam novas formas de acesso à informação, novas possibilidades de interação e de comunicação e formas diferenciadas de se alcançar a aprendizagem.

As tecnologias despertavam nas pessoas novas formas de aprender, trabalhar e comunicar-se e tantas outras situações que sejam relevantes. A isto, ocasionou a necessidade de obter conhecimentos sobre TICs, a intencionalidade de fazer um cursinho básico de informática. Todavia, custava caro, então precisei trabalhar para arcar com as despesas do curso, já que minha família não tinha recursos financeiros para me propiciar os estudos.

O processo de desenvolvimento com tecnologias avança cada dia mais, são inúmeras as possibilidades de uso e, em especial, as digitais. São exemplos, aplicativos de bancos, nos quais se realizam serviços diversos com pagamentos, transferências e aplicações sem precisar sair de casa. De certa forma, torna-se conveniente usufruir de tais modernidades. No entanto, é perceptível que, com o constante avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial, muitos empregos podem ser afetados, levando ao

desemprego diversas pessoas. Isso exige que os indivíduos acompanhem as mudanças e se adaptem a novas funções e serviços que possam surgir.

Quanto a formação e o uso da tecnologia, no início da minha trajetória na docência, em uma escola do campo, em turma de multisseriado, em 2005, o contato com as tecnologias foram as comuns e simples da época, sendo: papel chamex, estêncil, álcool, mimeógrafo, quadro verde, giz colorido, cartolina e livro didático.

Além desses, no período noturno, fazia uso de lampião a gás com botijão ou motor gerador de energia movido por óleo diesel. Não fazia parte do meu trabalho o uso de computadores e internet. Na zona rural onde eu trabalhava, havia um orelhão que funcionava por meio de cartão, que facilitava minha comunicação com a família na cidade.

Nessa mesma época, consegui fazer o curso básico de informática nos dias de sábado à tarde, devido ser final de semana, só tinha eu como aluno. O curso durou cerca de 4 meses. Após a conclusão, tornou-se mais fácil a interação com os computadores e passei a usar sempre que necessário os computadores na *lan house* para navegar no mundo *web* e fazer pesquisas escolares.

Nesse período, já existiam discussões sobre tecnologias atreladas à educação. Mas, para o meu município na área educacional, era algo não discutido. O termo tecnologia abrange várias áreas. No contexto da educação, há observações importantes a serem consideradas. Silva (2020, p. 17) descreve:

A educação contemporânea ainda tem pela frente grandes desafios referentes à integração de tecnologias digitais na aprendizagem para possibilitar uma educação mais pertinente, contextualizada, que considere o cotidiano do aluno.

As tecnologias digitais estão presentes no cotidiano de muitos estudantes, de modo que persiste a necessidade de o docente conhecer mais sobre elas. Diante do exposto, percebi uma lacuna na minha formação, ou seja, a necessidade de conhecer e entender as tecnologias no contexto escolar contemporâneo. E como é fundamental e interessante manusear e aplicar essas tecnologias atreladas ao currículo e conteúdos escolares, o que exige um bom planejamento. Mas existem desafios a serem superados, a começar dentro da própria escola que, muitas vezes, não tem estrutura e nem recursos tecnológicos para atender a demanda de alunos no aspecto interação tecnológica.

Mas, para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo, o docente precisa de recursos tecnológicos, ferramentas, internet, espaço no ambiente escolar e saber usar determinada ferramenta ou recurso atrelando tecnologia, educação, ensino e

aprendizagem. Algo que, em Palmas, muitas escolas não têm. O que presume a necessidade de uma política pública voltada para esta questão, ou seja, educação e tecnologias digitais.

A minha formação com as tecnologias relacionadas ao trabalho ocorreu de modo independente, tal fato deve-se à necessidade de uso para registrar no diário eletrônico, planejamento digitado, avaliação e atividades realizadas com busca e pesquisa em plataformas na internet. Saber as tarefas básicas ajudou-me a compreender o quanto as tecnologias facilitaram as minhas funções.

Nas palavras de Lopes *et al.* (2019, p. 4),

O desenvolvimento das TICs, por sua vez, tem gerado transformações em várias atividades humanas e áreas do conhecimento, sendo a educação uma das áreas com grande potencial para implantação e para a geração de inovações. Neste sentido, a escola deve acompanhar o avanço das TIC e implementá-las conforme possível em seus fazeres visando inovar suas práticas.

Na escola onde trabalho, que é parte do sistema de ensino público municipal de Palmas, qualquer mudança significativa deve seguir a política de projeto, convém mencionar que mudanças relacionadas às tecnologias na escola são de responsabilidade e estão sob a gestão do sistema escolar. Nesse sentido, para suprir minha necessidade de formação com as tecnologias educacionais, há uma intenção particular de obter informações, mesmo que teoricamente sobre esse contexto.

Com a popularidade dos dispositivos tecnológicos e a cobertura maior da internet em várias regiões do Brasil, tornou-se mais oportuno o acesso da população aos dispositivos e rede de internet. Todavia, somente em 2015, foi possível eu comprar um notebook e obter uma conta / rede de internet em casa. Tais possibilidades permitiram-me fazer um curso via online de espanhol, um curso sobre a funcionalidade de educação a distância, uma especialização e pesquisas diversas que antes eram um problemão, hoje já são mais fáceis. Mas, existe muito a aprender e a conhecer sobre as tecnologias aplicadas à educação.

Caso fosse possível implementar o uso das ferramentas digitais na educação dos alunos na escola onde trabalho, possivelmente seria algo muito relevante. Mas, é preciso avaliar a situação, visto que existem inúmeros desafios a serem superados. Segundo Simão, Médici e Leão (2024, p. 15),

O desafio de educar uma geração de alunos altamente conectada com as tecnologias digitais, sendo estas como uma auxiliadora nesse processo de ensino, configura-se como tarefa desafiante para os professores e professoras da

educação básica. Todavia, é uma necessidade aderir às tecnologias para com a educação dos educandos e a formação continuada de professores e professoras.

Torna-se importante pensar sobre a nova geração de educandos que vive em constante contato com o mundo do ciberespaço. A isto, implica um novo olhar e uma nova postura dos docentes em relação às tecnologias educacionais para o processo ensino e aprendizagem. Vale mencionar que o sistema de ensino deve possibilitar ações favoráveis para que aconteça a interação entre ensino e as tecnologias no processo de formação educacional dos discentes.

Nestas considerações finais, digo que a minha relação com as tecnologias comuns e simples foram inerentes, visto que, os sujeitos já nascem dentro de um sistema atrelado ao uso de inúmeras ferramentas de tecnologias. Saber usar computadores e internet é importante, pois cada tecnologia existe e atende a uma determinada função e a um período temporal. O que torna cada invenção relevante para determinado contexto, mesmo sendo ferramentas simples.

No início da minha trajetória, tive que aprender a escrever e usar o estêncil e passar as tarefas no mimeógrafo, aprendi com outra professora que já sabia usar, além destas dicas, ela ensinou-me técnica de desenho, de escrita e organização para, posteriormente, usar no estêncil de modo a não perder material e, assim, ter uma boa apresentação de tarefas escolares.

A inquietude é própria do ser humano, devido a isto, procurei aprender a usar a informática e a internet conforme as minhas necessidades. Na medida em que os dispositivos tecnológicos evoluem, as pessoas precisam acompanhar e, na docência, não poderia ser diferente.

A função e as oportunidades me fazem querer aprender, estudar, pesquisar e refletir sobre o uso das tecnologias na educação, mesmo que de modo teórico e com base nas leituras sobre o assunto. Todavia, as novas gerações de educandos estão constantemente em contato com dispositivos tecnológicos, um recurso que, quando combinado com acesso à internet e uma proposta articulada pelo docente, pode enriquecer significativamente o processo de busca por conhecimento. No entanto, é fundamental que essa integração seja feita de maneira planejada, alinhada ao currículo e às disciplinas escolares, o que garantirá que a tecnologia seja utilizada de forma eficaz e que contribua positivamente no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6419>..Acesso em: 17 maio 2024.
- LOPES, Luana Monique Delgado; VIDOTTO, Kajiana Nuernberg Sartor; POZZEBON, Eliane; FERENHOF, Helio Aisenberg, Inovações educacionais com o uso da realidade aumentada: uma revisão sistemática. **Educação em Revista**. v.35 Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/D8BG7VqVDPmYk3d5xmCJJyF/#>. Acesso em: 30 maio 2024
- SIMÃO, José Francisco Rocha; MÉDICI, Mônica Strege; LEÃO, Marcelo Franco. A metamorfose da escola: os saberes docentes e as novas formas de aprender. **Revista Amazônida**, v. 9, n 1. p. 01 – 18, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/13432>. Acesso em: 10 jun. 2024
- SILVA, João Batista da. Ensino híbrido e Tecnologias digitais na educação básica: algumas contribuições do Google classroom. **Revista Cocar**. v.14 n.30 set./dez. 2020 p. 1-17. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3259>. Acesso em: 30 maio 2024.

O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS- EJA

Luziane Miranda da Silva

Ruhena Kelber Abrão

O conceito de tecnologia pode ter uma variação de significados, em termos generalistas significa tudo aquilo que facilita a vida das pessoas e, em termo mais científico, é definida como: “conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços” (Longo, 1984). O fato é que a sociedade moderna depende cada vez mais dessas ferramentas tecnológicas em suas atividades diárias, seja na comunicação, no trabalho, nos estudos ou no entretenimento.

No entanto, é essencial perceber que a dependência crescente dessas tecnologias também traz desafios e questões a serem consideradas. Embora facilitem muitos aspectos da vida cotidiana, como acesso instantâneo à informação e maior eficiência em diversas atividades, seu uso excessivo pode impactar negativamente o equilíbrio entre vida pessoal e tecnológica, bem como levantar questões sobre privacidade, segurança digital e, até mesmo, desigualdade de acesso.

O ambiente escolar como parte integrante dessa sociedade também é impactado pela inclusão de novas tecnologias. O uso de computadores, tablets e smartphones permite que jovens e adultos tenham acesso a uma variedade de recursos educacionais, como vídeos, jogos, tutoriais, livros digitais, cursos online, lousa digitais e outros. Porém, é importante refletir sobre as contradições existentes no acesso e uso dessas inovações, e como elas interferem na vida das pessoas, variando de acordo com a realidade social de cada um.

Somos um país com mais celulares que pessoas, mas a incapacidade de uso dos recursos não garante a inclusão digital. Pesquisas mostram que, em todos os níveis de formação docente, há inabilidade na capacitação tecnológica, e que isso pode influenciar na preparação dos estudantes da educação básica (Arruda e Mill, 2021). Segundo dados da pesquisa TIC Domicílios 2020, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 23% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet. Outras dificuldades como: falta de infraestrutura de conectividade,

escassez de dispositivos adequados nas escolas, limitam significativamente o acesso e o aprendizado através do uso das Tecnologias.

Por outro lado, em seu artigo intitulado: Pensar a Educação Mediada por Tecnologias, a professora, Lebiã Tamar Gomes Silva afirma que é preciso desconstruir ideias equivocadas a respeito da tecnologia dentro da escola, como a de que aparatos tecnológicos são a solução para os problemas educacionais, que eles deixam as aulas mais atrativas, que os professores têm que se adaptar a eles, para ela essas ideias, “são parte do discurso ideológico do tecnocentrismo, que obscurece o debate político e ético sobre a relação sociedade-homem-tecnologia, diminuindo o protagonismo humano e excluindo as questões sociais implicadas nesse trinômio” (Silva, 2018, p.1). Esse pensamento corrobora com de Moran (2000, p.11) ao afirmar que: “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”.

Não podemos negar a importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC), mas, “o uso de recursos tecnológicos sofisticados não tem assegurado transformações nas práticas pedagógicas nas escolas” (Alonso, 2008, p. 1). Mas, o papel central no processo de ensino é do professor que faz ou não o uso dessas ferramentas para facilitar o aprendizado do aluno. “Educar para o uso de tecnologias digitais tem mais a ver com a possibilidade de reflexão, de crítica, de apropriação politizada, de criação e de construção de conhecimentos por professores e estudantes do que com treinamento e habilidades técnicas sobre essa ou aquela tecnologia” (Silva, 2018, p.10). Por isso, em nenhum momento podemos deixar de pensar nas questões humanas e político pedagógicas que envolvem o processo de ensino mediado por tecnologias.

Pensando na complexidade educacional, o Ensino de Jovens e Adultos - EJA foi implantado como uma modalidade de ensino no Brasil no ano de 2000, e foi caracterizado por promover a alfabetização de jovens e adultos, para reinseri-los no ensino fundamental e/ou médio, uma vez que não tiveram acesso à escola no tempo regular, ou que não concluíram os estudos no tempo previsto (Almeida e Corso, 2015). Para esse público, que enfrentam dificuldades para iniciar e manter seus estudos por motivos econômicos, familiares e de trabalho, a falta de flexibilidade nos horários das aulas e a necessidade de conciliar estudo com outras responsabilidades são barreiras significativas.

Ao chegar na escola, o aluno da EJA, muitas vezes não alfabetizado, apresenta muitas dificuldades sociais e de aprendizagem. A maioria são pessoas de baixa renda, que

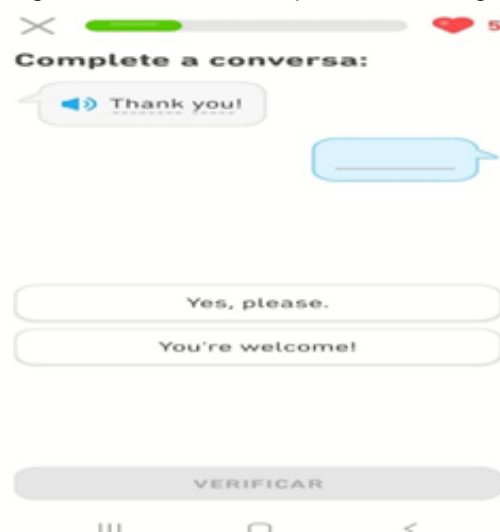
moram em setores distantes da escola, onde convivem numa realidade de pobreza e violência, muitas vezes expressa em seus depoimentos e ou conduta (aluno que cumpre sentença em regime semiaberto). Portanto, é essencial a busca por políticas e métodos que garantam a permanência e aprendizagem desse grupo no ambiente escolar.

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência com o uso de tecnologias no ensino de jovens e adultos, destacando os desafios desses educandos para compreender e se aproximar das ferramentas digitais, levando em consideração suas questões sociais e etária, bem como as contribuições tecnológicas ao processo de ensino aprendizagem.

A experiência com o uso de tecnologias digitais no EJA que aqui será apresentada, ocorreu na Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Sousa, localizada na cidade de Porto Nacional – TO, no ano de 2024, com estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, durante as aulas de Língua Inglesa, com duração de 50 minutos. As turmas eram compostas por no máximo 20 alunos, com faixa etária entre 15 e 83 anos. Durante as aulas de inglês, o método mais usado foi a tradução de pequenos textos e construção de vocabulário, utilizando os objetos de estudo proposto no Referencial Curricular do EJA, sendo os principais: produção de textos orais simples, com a mediação do professor; construção de repertório lexical e autonomia leitora; cumprimentos e gêneros textuais. Os recursos tecnológicos usados nas aulas foram: a internet, smartphones dos estudantes e os aplicativos baixados: Duolingo, Google Lens e o próprio Google tradutor.

O Duolingo, que é um aplicativo de aprendizado de idiomas online, gratuito para uso básico, com diferentes níveis de dificuldades e que utiliza métodos interativos. Após a instalação do aplicativo no celular, os alunos que, em aulas anteriores, já tinham estudado sobre o conteúdo “cumprimentos”, responderam às questões apresentadas, que ora versavam sobre a figura correspondente e a palavra correta, além de escrita e pronúncia. Podemos ver na Figura 1 a atividade de descrita.

Figura 1- Atividade no Aplicativo Duolingo



Fonte: <https://www.duolingo.com>

Conforme estavam acertando as questões, os alunos seguiam avançando para atividades mais complexas. Após encerrar cada fase, o estudante deveria construir em seu caderno (com ou sem consulta) um vocabulário com no mínimo 10 palavras aprendidas durante o uso do aplicativo.

As dificuldades encontradas nessa atividade começaram quando os alunos tiveram que acessar o *Play store* e baixar o aplicativo, o que, ao mesmo tempo, já foi um aprendizado, pois muitos nunca tinham feito isso. Passando essa fase, ao operar o aplicativo, a grande maioria dos alunos apresentaram contentamento, principalmente quando acertavam as perguntas. Os alunos com dificuldades eram auxiliados individualmente pela professora em suas carteiras. Ao relatarem sua experiência com o uso do Duolingo no EJA, Soares e Lima (2019, p. 13), constataram que:

No que tange ao Duolingo como uma ferramenta de suporte ao ensino de gramática e vocabulário de inglês, vimos que ele é motivacional e pode ser utilizado dentro e fora da sala de aula. A ferramenta tecnológica passou a impressão de um aplicativo dinâmico, interativo, útil em um ambiente escolar que tenha conexão com a internet, oferecendo também a possibilidade de contato com a língua estrangeira para além da sala de aula.

Na escola Dr. Euvaldo Tomaz de Souza também houve relato de alguns alunos que usaram o Duolingo em casa, mostrando que esse aplicativo é uma boa estratégia de aprendizagem de língua estrangeira, mas que outras formas complementares de ensino precisam ser utilizadas de forma a variar as metodologias e complementar o ensino.

O Google Tradutor é uma ferramenta online que permite a tradução de texto, voz, imagens, e foi usada pelos alunos principalmente para fazer a tradução de palavras e

frases. O *Google Lens* é um aplicativo usado para decodificar figuras e textos e usar essas informações para pesquisas, traduções e outros tipos de funcionalidades. Durante as aulas, os alunos fizeram uso do aplicativo para tirar uma foto do pequeno texto em inglês, e logo depois usavam para fazer a tradução, que deveria ser copiada no caderno. Posteriormente, era feita a leitura intercalada do texto, momento em que a professora fazia a pronúncia em inglês, os alunos respondiam com a tradução e na sequência era feito o inverso. Após essa etapa, os alunos fizeram um vocabulário (com ou sem consulta) de dez palavras retiradas do texto. Com essas mesmas palavras, os alunos criaram dez frases, que também foram traduzidas.

Nessa atividade, novamente os alunos tiveram o desafio de baixar e instalar o aplicativo em seus celulares, objeto que até então era usado majoritariamente apenas para se comunicar no *WhatsApp* e fazer ligações. Os alunos mais jovens e habituados com o uso do celular tinham facilidade no manuseio dos aplicativos, já os mais velhos (que eram maioria) tinham muita dificuldade para abrir o aplicativo e digitar as palavras e em pronunciá-las. Em sua experiência com o ensino de inglês no EJA, Silva (2010, p. 5), afirmou que: “fatores afetivos influenciam na aprendizagem de uma segunda língua. O aluno que sente antipatia e resistência em aprender novas regras de escrita e pronúncia de outra língua tende a ter mais dificuldades”. Mas o enfrentamento dessa resistência foi feito com muito diálogo e persistência na atividade.

Essa sequência de atividades: traduzir o pequeno texto, copiá-lo no caderno, lê-lo de forma coletiva, formar o vocabulário de dez palavras e dez frases, demoravam no mínimo de 3 a 4 aulas para serem finalizadas, justamente porque a maioria dos alunos não tinham habilidade em manusear os seus celulares para fazer uso de aplicativos de tradução de textos. Digitava muito lentamente as palavras, quando já traduzido, tinham muita dificuldade de escrever em inglês, a leitura coletiva do texto era repetida várias vezes e, durante a formação de frases, ocorriam erros de escrita e de estrutura, sendo necessária a correção. Outra questão é que sempre tinha um aluno bem adiantado na atividade e outro no início, então, para equilibrar esse impasse, e não deixar o aluno ocioso, a sequência de atividade era adiantada para ele ou, se necessário, uma atividade extra era aplicada.

Com o passar das aulas, notou-se que o manuseio dos aplicativos ficava menos complicado e os alunos iam ficando mais ágeis e mais animados em usar as ferramentas disponíveis. De maneira geral, por meio da observação, percebeu-se o comprometimento dos alunos na realização das atividades, sejam em grupos (quando alguém estava sem

celular) ou individuais. Muitas vezes, o professor foi chamado para tirar dúvidas e ou acertar o manuseio do aplicativo.

O uso das ferramentas: *Duolingo*, *Google Lens* e *Google* tradutor se mostraram acessíveis e muito úteis para aprender inglês, mas que os momentos presenciais, uso do quadro e a interação entre professor e alunos é fundamental para resolução de dúvidas de natureza comunicativa ou de procedimentos. Esses momentos proporcionam oportunidades valiosas para clarificar conceitos, praticar a conversação e receber feedback imediato, aspectos essenciais que não podem ser completamente substituídos por tecnologias digitais. A combinação equilibrada entre o uso das ferramentas digitais e o contato presencial é ideal para um aprendizado completo e eficaz da língua inglesa.

A experiência de trabalhar nessas turmas mostrou que as dificuldades encontradas na alfabetização de adultos, influenciam na aprendizagem das demais disciplinas, visto que apesar destes terem mais experiência de vida, ficam envergonhados por não lerem com fluência, principalmente os que estão começando. Outra questão importante, é o fato que para os alunos com 60 a 70 anos a escola oferta mais que uma educação formal, para eles a escola é primeiramente um lugar de sociabilidades.

A partir da experiência notou-se também que o EJA, na escola observada, é constituído por alunos adultos que precisam conciliar o trabalho com os estudos, e por adolescentes marginalizados, muito sem motivação. Assim, a escola possui desafios derivados de condições sociais que extrapolam o alcance pedagógico, mas que afeta diretamente no processo de ensino aprendizagem.

De todos, o maior desafio nessa experiência, é do próprio estudante do EJA em acreditar que ele pode aprender inglês, inúmeras vezes ouvi a seguinte frase na sala: “não sei nem o português, veja lá inglês”. É algo muito distante da realidade de uma comunidade majoritariamente periférica, trabalhadora, sem muito acesso à cultura, lazer e exposição a outra língua. Por isso, nosso desafio enquanto professor é diminuir esse distanciamento, e persistir no ensino por meio de diálogo e uso de estratégias atraentes, podendo as tecnologias serem uma aliada nesse processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de.; CORSO, Ângela Maria. A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais. In: **XII Congresso Nacional de Educação: EDUCERE**, Curitiba, 2015.

ARRUDA, Eucidio Pimenta; MILL, Daniel. **Tecnologias digitais, formação de professores e de pesquisadores na pós-graduação**: relações entre as iniciativas brasileiras e internacionais. Educação, UFSM, v. 46, 2021.

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores: sobre rede e escolas. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: junho de 2024.

BRASIL. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Brazilian Network Information Center**. TIC DOMICÍLIOS: Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros. São Paulo, 2020.

LONGO, W. P. **Tecnologia e Soberania Nacional**. São Paulo: Nobel, 1984.

MORAN, José. Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial virtual. In: **Revista Interações**, v. V, p.57-72, São Paulo, 2000.

SILVA, Tamar Gomes Leblam. **Pensar a Educação Mediada por Tecnologias Digitais**. 2018. Disponível em: < [chrome extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.ce.ufpb.br/leppi/contents/documentos/publicacoes/pensar-a-educacao-mediada-por-tecnologias-digitais.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.ce.ufpb.br/leppi/contents/documentos/publicacoes/pensar-a-educacao-mediada-por-tecnologias-digitais.pdf)>. Acesso em: abril de 2024.

SILVA, Mosiana de Macedo. O ensino da língua inglesa aos alunos da EJA. In: **Vida de Ensino**, v. 02, n. 02, p. 40-47, out/fev, Rio Verde – GO, 2010. Disponível em: < <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/vidadeensino/article/view/435/309>>. Acesso em: junho de 2024.

SOARES, Kássio Roberto Brito; LIMA, Samuel de Carvalho. O uso do Duolingo no ensino de língua inglesa em curso técnico de nível médio integrado. In: **LínguaTec**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, v. 3, n. 1, p. 158-170, jun. 2019.

RECONSTRUINDO A PRÁTICA DOCENTE POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ana Paula Machado Silva

Ruhena Kelber Abrão

No ano de 2020, vivenciamos o início da pandemia provocada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), um vírus que provoca uma doença respiratória aguda que foi responsável pelo óbito de muitas pessoas. No Brasil, a pandemia iniciou no mês de março de 2020 e veio acompanhada de medidas de restrição social (isolamento/quarentena), exigindo ajustes dos vários setores da sociedade, a educação, por suas especificidades, foi um dos primeiros setores a ter suas atividades interrompidas (Goedert; Arndt, 2020).

Diante do cenário pandêmico, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria 343 de 17 março de 2020, autorizou as instituições de ensino superior, públicas e privadas, de todo o Brasil, a substituírem as aulas presenciais por aulas em meios digitais (BRASIL, 2020). Como docente do curso de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior na modalidade presencial, tive que reconstruir toda minha prática docente utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

O avanço da utilização das TDICs na sociedade permitiu o desenvolvimento de uma nova forma de cultura, a cibercultura ou a cultura digital. As TDICs são recursos que se baseiam em informática, internet e conexões sem fio como computadores, smartphones e tablets. Diante dessa nova característica social se torna inevitável o uso dessas tecnologias na educação (Junior, 2019).

Carvalho (2014) ao analisar a evolução dos recursos tecnológicos, discorre sobre as mudanças nas relações e práticas nos diversos espaços:

Nos últimos 30 anos, o rápido desenvolvimento do computador e da internet, combinado com outros avanços tecnológicos, sobretudo no campo das telecomunicações, teve um impacto substancial em praticamente todos os ramos da indústria, nas mais distintas atividades profissionais e, como não se trata apenas de uma transformação técnica, mas sobretudo filosófica e comportamental, na maneira como as pessoas se comunicam e experimentam a realidade. (Carvalho, 2014, p.2).

O curso de enfermagem no qual sou docente é ofertado na modalidade presencial, no entanto, são ofertadas algumas disciplinas na modalidade de educação a distância. Todos os docentes e alunos têm acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Neste

ambiente, todos os docentes independentes da modalidade da disciplina podem inserir material didático complementar e atividades. Para atender a demanda de reorganização das aulas presenciais para aulas por meios digitais durante a pandemia, esse ambiente foi reformulado e foi inserido o recurso de webconferência. Apesar dos alunos conhecerem o AVA, houve muitos desafios no processo de ensino e aprendizagem neste novo modelo.

Goedert e Borges (2017) colocam que as propostas didático-metodológicas em contextos educativos mediadas por tecnologias digitais devem favorecer a cognição, a relação entre os sujeitos e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Para efetivação da aprendizagem, torna-se necessário avaliar o processo de mediação pedagógica, tanto quanto ao uso da tecnologia, da formação docente e das características dos alunos.

De início, a instituição optou por disponibilizar videoaulas e, em seguida, optou por utilizar plataformas digitais de webconferências associadas ao AVA para realização das aulas. Neste momento, começaram a surgir diversos desafios como: o acesso à internet, a modulação do tempo de aulas neste novo formato, a dificuldade com manuseio da tecnologia digital por parte de alguns alunos e a desmotivação dos alunos associada ao cenário pandêmico.

Silva *et al* (2020), em seu estudo, analisam e descrevem por meio da literatura as consequências do coronavírus no ensino superior em tempos de pandemia, destacam que as instituições de ensino superior se viram obrigadas a migrar para o ambiente virtual e nem todas as instituições tinham os recursos físicos e humanos para essa migração com planejamento. As principais necessidades foram de equipamentos como: computador, notebook, tablet, smartphone e acesso à internet de qualidade para dar continuidade ao aprendizado. Destacaram também que as atividades com maiores dificuldades, tanto para os docentes e discentes, eram através das plataformas como *Google Meet* e *Zoom*, seguidos por acesso a plataformas digitais e aplicativos de imagem.

Com algumas semanas de aula, conseguimos diminuir as dificuldades de acesso e padronizar um formato de aulas, que contava com momentos no AVA e duas webconferências de 40 minutos cada. Os alunos familiarizaram-se melhor com as plataformas que estavam sendo utilizada, mas meus desafios como docente aumentavam, eu me perguntava como posso deixar as aulas mais atrativas? Como posso contribuir para que o ensino e a aprendizagem sejam mais efetivos no ensino remoto? A partir destes questionamentos, percebi que apesar de ter aproximação e utilizar técnicas de

metodologias ativas em minhas aulas presenciais, utilizava e explorava muito pouco as tecnologias digitais.

O ensino, neste contexto de cibercultura, requer um professor que não seja apenas um transmissor do conhecimento, mas que consiga despertar sujeitos críticos, competentes, criativos e flexíveis. Dessa forma, as práticas pedagógicas não podem ser endurecidas, precisam ser flexibilizadas e colocar os estudantes como produtores do conhecimento (Schuartz; Sarmiento, 2020).

Segundo entendimento de Cantini *et al.* (2006), faz-se necessário programas de educação continuada que aproximem os professores das TDICs:

O professor precisa desmistificar-se e buscar utilizá-las como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem e, para tanto, faz-se necessário capacitação constante por parte do corpo docente, pois por meio de um manuseio adequado das tecnologias disponíveis conseguiremos fazer com que haja uma maior interação entre professor aluno e aluno-aluno e o aprender não ficará restrito apenas às salas de aula, mas sim incorporado na realidade do próprio aluno (Cantini *et al.*, 2006, p. 882).

As TDICS podem contribuir para os processos educacionais, propiciando o desenvolvimento de novas formas de ensinar e de aprender os conteúdos curriculares. Assim, o desenvolvimento científico agregou novas possibilidades para a sala de aula com o uso das tecnologias (Martins, Macedo, 2023).

Neste relato, destaco a utilização de três ferramentas digitais como estratégia de ensino, o grupo de WhatsApp, a utilização do *Kahoot* e a construção de mapas mentais com o *MindMeister*. A utilização do grupo de *WhatsApp* foi uma sugestão da instituição para fornecer orientações pontuais e sanar dúvidas dos alunos referentes ao AVA, no entanto o grupo se tornou um potencializador das atividades e uma forma de motivar os alunos.

O *WhatsApp* é um aplicativo para dispositivos móveis disponível também no formato *web* que permite a interação comunicativa instantaneamente. Martins e Macedo (2023) realizaram um estudo com objetivo de identificar as ferramentas digitais disponíveis para a implementação do ensino remoto, o *WhatsApp* destacou-se como uma ferramenta potente no ensino, pois permitiu organização e a programação das atividades didáticas, o envio e o recebimento de links, áudios, textos, imagens, sons, vídeos e criar grupos de usuários, tornando o compartilhamento de informações mais ágil e acessível, tendo em vista que a maioria dos alunos já utilizavam o aplicativo no seu dia a dia.

O *Kahoot* é um *software* gratuito, um recurso educacional aberto que permite a criação de questionários de múltipla escolha, é uma plataforma digital baseada em games, permite a utilização dos elementos que são: regras claras, feedbacks imediatos; pontuação; *rankings*; tempo; reflexão; inclusão do erro; colaboração; e diversão. Entre as vantagens da utilização do *Kahoot* destaca-se que a ferramenta potencializa o desenvolvimento de habilidades, melhora o raciocínio, a concentração, o trabalho colaborativo, o uso das TDIC em sala de aula e a avaliação da aprendizagem em tempo real (Cavalcante, Sales, Silva, 2018).

Comecei a inserir o *kahoot* nas aulas como estratégia de avaliação do conhecimento prévio e dos conhecimentos adquiridos nas aulas, percebi que a ferramenta chamava a atenção dos alunos e tornava as aulas mais divertidas. Os relatórios gerados pela ferramenta me auxiliavam no processo de planejamento, era possível perceber os conteúdos em que os alunos tinham mais dificuldades e aprimorar estratégias para reforçar a aprendizagem destes conteúdos.

Considerando as particularidades das aulas da área da saúde, como por exemplo, as aulas práticas, a tecnologia pode contribuir efetivamente, pois permite a melhoria da realização de pesquisas, criação de apresentações, além de melhorar a visualização de estruturas do corpo humano e, até mesmo, procedimentos técnicos por meio de sites e aplicativos. Um dos desafios durante a pandemia foi utilizar estratégias para dar continuidade ao ensino, sendo indispensável à diversificação das ferramentas digitais e o compromisso com a aprendizagem colaborativa utilizando-se destas estratégias didáticas (Sousa *et al*, 2022).

Sousa *et al*. (2022) realizou um estudo bibliográfico para conhecer quais as estratégias tecnológicas foram mais utilizadas para dar continuidade ao ensino durante a pandemia, dentro dos cursos na área da saúde, destacaram a utilização de ferramentas como *podcast*, que é um material produzido em forma de áudio ou vídeo que pode ser acessado a qualquer momento pelo discente, o *Padlet* que funciona como um “mural virtual” interativo e comporta diversos formatos como vídeos, fotos, links, e desenhos e o *Kahoot* estratégia de gamificação que também foi utilizado como estratégia para mediar a interação com a turma.

Nas aulas presenciais, eu utilizava, como estratégia de ensino, a construção de mapas mentais em cartazes e durante a pandemia passei a explorar e utilizar o *MindMeister* que é uma ferramenta colaborativa voltada para a criação de mapas mentais de forma visual.

O mapa mental é uma representação visual que tem a finalidade de demonstrar informações. A construção começa a partir de uma ideia central que pode ser uma palavra, uma frase ou um desenho, a partir da ideia central são desenhadas ramificações para outras ideias que tenham associação, construindo uma representação visual de ideias conectadas que auxiliam o processo de compreensão e memorização da informação. O Mapa Mental pode ser aplicado pelo aluno após uma breve explicação por parte do professor. Não há limites para associações e conexões de conceitos, favorecendo a autoexpressão e a exploração de um conceito pelo aluno (Gomes, Bastos, Lima, 2021).

O estudo realizado por Gomes, Bastos e Lima (2021) relatou a experiência de utilização *online* dos mapas mentais e conceituais na disciplina de Didática do Ensino Superior de um Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem. A utilização de recursos tecnológicos na elaboração dos mapas mentais e conceituais evidencia neste relato que o mapa mental construído *online* demonstrou ser uma estratégia que aproxima os alunos das ferramentas tecnológicas favorecendo a aprendizagem significativa.

A experiência com a utilização destas ferramentas provocou grandes reflexões, como é necessário que, como docente, eu esteja permanentemente avaliando o desenvolvimento das minhas práticas e qualificando-me para potencializar as minhas aulas e o processo de ensino e aprendizagem a partir dos avanços tecnológicos, reconhecendo as particularidades dos alunos e do curso de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 343**, de 17 março de 2020. Disponível em: Portaria nº 343-20-mec (planalto.gov.br). Acesso em: 25 abr. 2024.

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

CANTINI, Marcos César; BARTOLOZZO, Ana Rita Serenato; FARIA, Daniel da Silva; FABRÍCIO, Fernanda Biazetto Vilar; BASZTABIN, Rogério; MATOS, Elizete. O desafio do professor frente às novas tecnologias. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA PUCPR, 6., 2006, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Champagnat, 2006. p. 875-883.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor De. Faça Aqui o Seu Login: os historiadores, os computadores e as redes sociais online. In.: **Revista História Hoje**, v. 3, n. 5, 2014, p. 165-188.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 2, Edição Especial, 2020.

GOEDERT, Lidiane.; BORGES, Martha Kaschny. Comunicação mediada por TIC: saberes, colaboração e conflito na aprendizagem online. In: XXIII Colóquio da AFIRSE/As pedagogias na sociedade contemporânea - Desafios às escolas e aos educadores, Lisboa: **AFIRSE. EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE**, v. 1, p.1-10, 2017.

GOMES Francisco Regis Abreu.; BASTOS Francisco Glauro Gomes; Lima Jean Custódio de. Mapas mentais para o processo de aprendizagem: uma proposta de intervenção. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 7, n. 2, p. 23–40, 2022.

MARTINS, Carla Francielle Rocha; MACÊDO, Josué Antunes de. Ferramentas digitais: uma possibilidade educacional em tempos de pandemia. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 13, n. 1, p. 1-17, 10 mar. 2023.

SILVA, Michelli Domingos da; SOARES, Glória Cristina Araújo; CARDOSO, Carla Mara Leandro; GUERREIRO, Thyanne As Bezerra; GUIMARÃES, Cyntia Costa; CHICRE, Giovanna Ribas; SIQUEIRA, Luciano Rodrigues Mendes de; SEFFAIR, Rebecca Pereira; DOMINGUES, Nathany do Amaral; TRINDADE, Francilene de França. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7120, 3 maio 2021.

SCHUARTZ Antônio Sandro.; SARMENTO Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 429-438, set./dez. 2020 ISSN 1982-0259.

SOUSA, Socorro de Maria Rodrigues ; COSTA, Gabriela Oliveira Parentes da; SOUSA, Rogério Pinto de; SANTOS, Micilane Nascimento dos; OLIVEIRA, Naianne Geórgia Sousa de; TOUSSAINT, Luciana Spindola Monteiro; MARIANO, Sarah Carolina Borges; ROSAL, Verônica Maria de Sena; FERREIRA, Ravena de Sousa Alencar; SENNA, Laíse Virgínia Soares; FURTADO, Érida Zoé Lustosa; NASCIMENTO, Lilian Ferreira do Nascimento; REZENDE, Verônica Elis Araújo; TINEL, Otília Maria Reis Sousa; VIEIRA, Rebeca Natacha Barbosa Vieira; MOREIRAS, Felipe de Sousa. Estratégias tecnológicas utilizadas no

ensino durante a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e20911124762, 2022.

REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS E EXPERIMENTAÇÕES DO ENSINO HÍBRIDO NUMA ESCOLA PÚBLICA DO TOCANTINS

Mariana da Silva Neta
Jocyleia Santana dos Santos

Os grandes desafios da minha vida profissional não chegam nem perto do que passei para chegar até aqui, mas essa parte das memórias fica para outro momento, pois refletiremos agora sobre as vivências e experimentações tecnológicas na educação contemporânea.

Digo contemporânea porque, somente quando cursei o mestrado, passei a inserir efetivamente no meu cotidiano profissional as tecnologias digitais da informação e comunicação. Dessa forma, aumentaram as reflexões sobre como atender aos anseios dos estudantes que chegam às escolas e, mesmo sendo nativos digitais, frequentemente, deparam-se com uma instituição educativa em que prevalece o modo transmissivo de conhecimento, totalmente centrado na figura do professor.

Ao cursar a disciplina Tecnologias Educacionais no Mestrado em Letras – UFT, tomei conhecimento de escolas inovadoras, como “a escola pública *Summit San Jose*, reconhecida nacionalmente nos EUA, por implementar o ensino híbrido com sucesso e adquirir bons resultados” (Silva Neta; Capuchinho, 2017, p. 149). Dessa forma, alteramos o projeto de pesquisa, que tinha como objeto o *podcast*, e fomos pesquisar sobre Ensino Híbrido - (EH), num momento em que, aqui no Brasil, não existiam modelos e os conceitos estavam em discussão incipiente, ou seja, foi uma manobra arriscada, mas “podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços” (Moran, 2015, p. 22).

Aprofundando os conhecimentos, com estudos e leituras, conheci as pesquisas realizadas pelo *Clayton Christensen Institute*, instituição que estuda e divulga o Ensino Híbrido no mundo e que inspirou uma experimentação aqui no Brasil. Com a participação de dezesseis professores de escolas públicas de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, representantes do Instituto Península e da Fundação Lemann criaram um Grupo de Experimentações, em que aqueles professores testaram alguns submodelos do Ensino Híbrido.

Nessa tentativa, os docentes vivenciaram as propostas e desafios do EH durante oito meses, considerando as especificidades locais e fazendo as adequações necessárias. Assim, me espelhando na experiência realizada, eu me propus a apresentar aos docentes de uma escola pública do estado do Tocantins alguns submodelos de Ensino Híbrido.

Segundo Christensen; Horn e Staker (2013, p. 29), há os modelos de Ensino Híbrido sustentados, que mais se aproximam do modelo atual da maioria das escolas convencionais, a saber: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual. Por outro lado, Cannatá (2015, p. 134) define os modelos Flex, À la Carte e Virtual Enriquecido, como disruptivos, pois, “em vez de sustentar, rompe e propõe novos processos com uma integração verticalizada”. E foram todos esses, que nós apresentamos naquela referida escola estadual.

E rememorar é preciso, afinal, estou relatando as minhas vivências e esse sentido teve um sabor especial, pois voltei à escola em que cursei o ensino médio, depois formei no curso de Letras, retornei e trabalhei dez anos como docente. A sensação desse retorno foi muito agradável, pois revisitar as minhas lembranças enquanto professora de Literatura que utilizava todos os espaços físicos da escola com as dramatizações, foi muito bom! Um reencontro machadiano, com Alencar, Lispector e tantos outros, além de amigos que por lá continuaram.

Foi com esse sentimento e muito bem recepcionada na escola, que iniciamos nossas atividades colaborativas, mas vale destacar que ali, não tínhamos a intenção de “ensinar”, mas partilhar conhecimentos entre os pares, pois, temos o entendimento que eles são profissionais experientes e que necessitávamos somente de momentos de reflexão, estudo e experimentação.

O primeiro momento foi composto pela escuta ativa dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como ferramenta educacional e, qual foi a minha surpresa que a maioria não “via com bons olhos” essa inclusão, pois acreditava que os estudantes gostassem de celular, por exemplo, apenas para uso nas redes sociais e que não o viam como um possível recurso pedagógico. Ao apresentar a proposta de realizarmos oficinas sobre os submodelos de Ensino Híbrido, percebi os olhares dos docentes meio céticos, mas aceitaram o desafio.

Assim, após inúmeras pesquisas e análises, em que compartilhamos os modelos sustentados e disruptivos do Ensino Híbrido, tivemos outro momento bastante produtivo, com estudos coletivos, discussões e planejamentos. Nessa etapa, todos os docentes familiarizados com os modelos, escolheram uma turma de Ensino Médio em que algumas

aulas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, ou seja, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Redação e Educação Física seriam em um dos submodelos de Ensino Híbrido.

Após a realização das oficinas, houve a socialização dos docentes pela preferência em relação aos submodelos de Ensino Híbrido e adequação aos seus objetivos pedagógicos, a partir daí, cada professor realizou o seu planejamento e compartilhou com os seus pares. Aqui, tivemos um período de incertezas e ansiedade, afinal, era algo novo para aqueles estudantes de ensino médio, verem-se como protagonistas e atores no processo de ensino e aprendizagem, o que possibilita o seu engajamento com os objetos de conhecimento e a prática pedagógica.

Para tornar esse processo mais claro, antes da experimentação, reunimos com a turma, composta por trinta alunos, falei sobre a pesquisa de Mestrado, ouvi os alunos acerca das concepções do uso das tecnologias digitais com fins pedagógicos e, principalmente, “plantei a sementinha da curiosidade”. A partir daquele momento, estivemos juntos algumas vezes, pois acompanhei todas as quatro aulas que haviam sido planejadas a serem executadas em algum submodelo do Ensino Híbrido, de acordo com a escolha dos docentes.

Acredito que, aqui, cabe retroceder um pouco no tempo, pois merece destaque o fato de que, nas primeiras oficinas, participaram professores que exerciam a docência juntamente comigo, quando eu ainda atuava na referida escola. No entanto, os que, efetivamente, participaram da experimentação foram todos professores novos na profissão, recém-formados, que tinham o vínculo como contrato temporário. Isso nos leva a algumas indagações, como: estamos realmente preparados para atender aos alunos nativos digitais? Consigo inserir no meu planejamento recursos digitais com intenções pedagógicas?

Esses questionamentos não serão respondidos neste relato, pois há muitas especificidades nesse emaranhado de sensações, pensamentos, limitações... Aqui, não estamos para julgar, vamos reviver aquela experimentação, que consideramos tão válida naquele momento.

Conforme já mencionamos, a experimentação envolveu quatro componentes curriculares, sendo que, em Língua Portuguesa, a professora preferiu o modelo de rotação por estações. Vale destacar que na rotação por estações de aprendizagem é importante que a intencionalidade docente esteja muito bem definida, e que os alunos entendam as atividades propostas em cada uma das estações, antes delas serem iniciadas.

A temática abordada foi “polissemia” e, por meio das estações de aprendizagem, favoreceu-se a atribuição de significado a determinadas palavras, algo que, em muitos casos, os alunos têm dificuldade, principalmente quando há ambiguidade.

A música “Paroara”, de Fagner, em parceria com Chico Buarque e Fausto Nilo, foi utilizada na “Estação ouvindo e analisando letra de música”. Nessa estação, foi muito interessante acompanhar alunos jovens tentando entender a subjetividade de uma música atemporal e utilizando o celular em busca de sinônimos.

Outra estação foi “Estação de Análise”, com uma tirinha da Mafalda para os estudantes analisarem os recursos linguísticos e visuais presentes, os quais visam provocar o humor ou a reflexão. Assim, consideramos que se acrescentam “através da linguagem visual, informações adicionais a respeito do assunto tratado no texto” (Santana; Rodrigues; Junior, 2017, p. 05). A utilização da linguagem não verbal, com a disposição das imagens, associadas ao humor gerado pelo diálogo entre os personagens tendem a favorecer a apreensão dos conteúdos pelos estudantes.

E, por fim, a “Estação Vendo e Analisando”, em que a professora disponibilizou um vídeo com recortes de propagandas, para que os alunos assistissem, encontrassem as palavras polissêmicas e identificassem em que sentido elas estavam sendo utilizadas naquele contexto. Destaco aqui, a importância da usabilidade de vídeos curtos em sala de aula, considerando que facilitam o processo de assistir, rever quantas vezes forem necessárias, pausar, fazer anotações, bem como oportunizam boas discussões entre os estudantes e professores. Nessa aula, pude acompanhar o desempenho dos alunos e até contribuir, instigando e incentivando à participação de todos.

No componente curricular Língua Inglesa, o docente também optou pelo modelo de EH rotação por estações de aprendizagem, o que considero um dos “mais dinâmicos, pois é criado um circuito no interior da sala de aula, os alunos são divididos em pequenos grupos, que, ao comando do professor, rotacionam pelas estações, que funcionam independentes, porém com atividades sobre a mesma temática” (Silva Neta, 2022, p. 99). Mesmo acontecendo no último horário do turno matutino, a aula foi bem significativa, pois os discentes estavam mais atentos, por estarem participando ativamente, e não na educação bancária, como criticava Paulo Freire.

As atividades propostas partiram da música *We are the Champions* - Queen, em que os estudantes rotacionaram pelas estações “Ouvindo e Acompanhando”, “Ouvindo e Comparando” e “Conhecendo a Banda”. Dessa forma, foi uma atividade de interação, colaboração, aprendizado e entretenimento por meio da musicalidade, cultura e muito

ritmo. Para além disso, a análise da letra da música também direciona para as competências socioemocionais, tão importantes em nossa vida.

Mesmo com tantos avanços tecnológicos, em nosso país tão diverso, muitas escolas ainda não possuem um laboratório de informática, infelizmente. Entretanto, nessa escola há um laboratório bem equipado, assim, a professora de Redação escolheu o submodelo Laboratório Rotacional, que consiste na utilização de dois espaços a saber: sala de aula e laboratório.

Considerando que o planejamento das aulas foi coletivo e cada docente conhecia a proposta dos outros, na aula de Redação, a professora solicitou que os alunos produzissem um resumo das atividades desenvolvidas na aula de Língua Portuguesa (LP), que fora ministrada no formato de rotação por estações de aprendizagem. Para que todos participassem dessa construção, a turma foi dividida em dois grupos, sendo que um ficaria na sala de aula para discutir os destaques da aula de LP e o outro iria para o laboratório, a fim de iniciar a produção e depois rotacionar. Dessa forma, todos contribuíram na produção do resumo.

Nesse momento foi muito interessante acompanhar essa atividade, pois foi possível ver o engajamento dos colegas professores para a realização da aula, afinal, tivemos que mudar alunos de sala para ficarem mais perto do laboratório, precisamos da coordenadora do labin para apoiar os alunos com dificuldades, mas no final tudo deu certo.

No componente curricular Educação Física, as aulas são ministradas na perspectiva de uma abordagem teórica e prática, conforme previsto no currículo. Como a temática “lesões no esporte” estava prevista no plano da disciplina, a docente decidiu utilizar a Sala de Aula Invertida para essa abordagem, quando os

conceitos/conteúdos básicos são estudados em um momento pré-aula a partir de recursos como vídeos, textos, capítulos de livros, artigos e simulações. No momento da aula, o professor esclarece as dúvidas e aprofunda o conhecimento com atividades mais complexas e que exijam maior reflexão dos alunos, como estudos de caso, resolução de problemas, práticas em laboratórios, discussão em grupo, entre outras (Magalhães; *et al.* 2023, p. 19).

Ainda é oportuno ressaltar a constituição defendida por Pavanelo e Lima (2017, p. 742) de que a Sala de Aula Invertida possui “duas componentes: uma que requer interação humana (atividades em sala de aula), ou seja, a ação; e outra que é desenvolvida por meio do uso das tecnologias digitais, como videoaulas (atividades fora da sala de aula)”.

Assim, obtivemos um resultado muito positivo dessa aula, com alunos se superando, diminuindo a ansiedade e ficando mais tranquilos ao se posicionarem sobre o

tema em discussão, pois a professora assegurou que textos, vídeos, apresentações e links de acesso a outros materiais sobre a temática fossem disponibilizados aos alunos por e-mail, antecipadamente.

A experimentação do Ensino Híbrido realizada na referida escola passou por diversos momentos e, aqui, registrei uma pequena parte da tentativa de colocar o estudante como o protagonista do seu aprendizado, o qual, com o apoio de tecnologias digitais da informação e comunicação, acontecia de forma mais autônoma. É claro que não basta oportunizar acesso às tecnologias, pois faz-se necessário que haja, por parte dos estudantes, engajamento, comprometimento e a predisposição para aprender. Por outra perspectiva, o docente precisa exercer o papel de orientador e apoiador daqueles discentes.

A opção por relatar um pouco das memórias do que vivenciei durante a trajetória do mestrado, deve-se em virtude da importância para a minha vida profissional e pessoal, pois foi muito gratificante retornar à escola em que estudei e trabalhei por muitos anos, podendo dar um retorno àquela instituição. O que naquele momento era inovador.

Sabemos que a caminhada de estudos possui momentos coletivos e colaborativos, mas, em uma boa parte dela, percorremos uma jornada solitária de pesquisas, leituras, análises, produção... Período de faça e refaça, escreva... Ah! Não está bom, vamos reestruturar... Mas este percurso foi posterior às vivências na escola, que me trouxe lembranças de tempos juvenis de início de carreira na docência.

REFERÊNCIAS

CANNATÁ, VERÔNICA. Quando a inovação na sala de aula passa a ser um projeto de escola. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo., TREVISANI, Fernando de Mello. Organizadores. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico] - Porto Alegre: Penso, 2015.

CHRISTENSEN, Clayton M., HORN, Michael B., STAKER, Heather. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Traduzido para o Português por Fundação Lemann e Instituto Península, 2013.

MAGALHÃES, Márcio Santana; SANTOS, Domingos Sávio dos; CORREA, Fernanda; FIGUEIRÔA, Lindalva Mendonça de; FERRARI, Renata Fermino. Sala de aula invertida: o

que é e quais os benefícios para a educação atual? **Revista Ilustração**. Cruz Alta, v. 4, n. 2, p. 15-22, maio/agos. 2023. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/149/94>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MORAN, José Manuel. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian., TANZI NETO, Adolfo., TREVISANI, Fernando de Mello. Organizadores. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico] - Porto Alegre: Penso, 2015.

PAVANELO, Elisangela; LIMA, Renan. **Sala de Aula Invertida**: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*. Rio Claro (SP), v. 31, n. 58, p. 739-759, ago. 2017.

SANTANA, L. N.; RODRIGUES B. T. J.; JUNIOR, J. E. S. S. (2017). Design Gráfico e Livros Didáticos: Percepção de alunos do ensino fundamental acerca de sua importância e deficiências. *In*: **11º Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional** Aracaju/Sergipe/Brasil.

SILVA NETA, Mariana da. **Ensino híbrido em linguagens, códigos e suas tecnologias: vivências e reflexões de docentes e discentes**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

SILVA NETA, Mariana da; CAPUCHINHO Adriana Carvalho. Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do Ensino Personalizado. *Anais do II Congresso sobre Tecnologias na Educação* (Ctrl+E 2017), Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, Mamanguape - Paraíba – Brasil 18, 19 e 20 de maio de 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: CONSIDERAÇÕES A CERCA DA TECNOLOGIA EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Neila Barbosa Osório

O referido relato de experiência emerge a partir de estudos e discussões realizadas durante as aulas da disciplina “Educação: Tecnologias e Comunicação no desenvolvimento de processos de formação humana, perspectivas no contexto amazônico”, no programa curricular do PGED, na qual apresenta dentre os seus objetivos contribuir com as investigações sobre a Tecnologia, a Tecnologia no processo educacional e na formação de professores.

Diante do desafio proposto pelo professor Dr Ruhena Kelber Abraão, organizador dessa Coletânea, na qual faz algumas provocações em relação aos desassossegos que nos é apresentado cotidianamente, trouxe à tona algumas memórias, não apenas de um momento específico, mas de várias experiências vividas em espaços educacionais em relação à utilização da tecnologia digital, seja ela na Educação Básica ou de Pós-Graduação. Desse modo, o presente relato se dá no campo da vivência, enquanto professora da Educação Básica, como estudante de Pós-Graduação e paralelamente como Cursista de um curso que envolvia a Tecnologia Assistiva (TA), em um mesmo período.

As mudanças e transformações tecnológicas na contemporaneidade têm ocorrido de forma acelerada, nas quais os estímulos externos interferem nas relações sociais e no modo de interagir dentro da sala de aula, considerando que grande parte de nossos estudantes já pertence à geração digital, e seu acesso aos diversos formatos de conteúdo lhe traz algumas *expertises*, que muitos educadores ainda não têm, além do excesso às informações disponíveis, sendo assim, os professores precisam se adaptar a essa realidade. Segundo Azevedo *et al.* (2014) afirmam que grande parte dos estudantes é caracterizada como nativa digital. Nesse contexto, a maior dificuldade estaria no caminho a ser percorrido pelos professores para o uso eficaz das tecnologias como ferramentas

educacionais, o que concerne, com Oliveira e Araújo (2009), ao afirmar que o professor, além de dominar o conteúdo, deve saber contextualizá-lo ao cotidiano dos alunos.

Conforme aponta Soares; Barin (2016), na tentativa de enriquecer suas aulas, muitos professores recorrem ao uso da tecnologia para diversificar suas metodologias de ensino e aprendizagem, articulam projetos, realizam atividades colaborativas, tudo em prol da qualidade da educação, no entanto, ao querer incrementar as aulas, o professor depara-se com situações corriqueiras, como não ter domínio da tecnologia, além de muitas instituições educacionais não possuírem uma estrutura adequada para a utilização das ferramentas digitais, e o próprio currículo da escola não contemplar essas novas tecnologias.

Um retrato dessa realidade foi o cenário epidemiológico pandêmico ocorrido em 2020, causado pelo novo coronavírus, o qual implicou a adoção de medidas econômicas, políticas, sociais e sanitárias nas esferas federal, estadual e municipal em todo o País, quando foi necessário o distanciamento social, e nós enquanto educadores vivenciamos um total desassossego, em razão das novas medidas, não apenas por serem sanitárias, mas principalmente organizacional, das escolas, que mudaram drasticamente a rotina de todos.

A suspensão das atividades presenciais foi baseada a partir do decreto das Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020 e Nº 544, de 16 de junho de 2020 e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 que normatizam a substituição, ou seja, a continuidade das aulas, antes presenciais, pelo ensino com uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.

O Ministério da Educação e Cultura – MEC consentiu a utilização das plataformas de aprendizagem até o final do ano de 2020, executando-se os cursos que necessariamente demandassem atividades presenciais. E o Conselho Nacional de Educação – CNE, por meio do Parecer CNE/CP nº5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 e homologado pelo MEC em 1º de junho, já havia flexibilizado o calendário acadêmico, desobrigando o cumprimento dos 200 dias letivos, que ficou assegurado na Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, aprovado pelo Congresso Nacional e convertida na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (CASTIONI, 2021).

Para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades diárias, de cada Instituição de ensino frente ao isolamento social e as restrições estabelecidas pela OMS, a utilização de ferramentas digitais nesse contexto foi primordial, uma vez, que o ensino presencial precisou ser transportado para os meios digitais, inicia-se o Ensino Emergencial

(ERE) que compreende um conjunto de atividades emergenciais em que as escolas e Universidades passaram a utilizar, diante dessa realidade, as dificuldades de acesso e manuseio tornaram-se perceptíveis, conforme descrito por Moraes e Pereira (2009, p. 65),

A educação a distância rompe com a relação espaço/tempo, que tem caracterizado a escola convencional, e se concretiza por intermédio da comunicação mediada, por meio da mídia. Diferentemente de uma situação de aprendizagem presencial, onde a mediação pedagógica é realizada pelo professor em contato direto com os alunos, na modalidade a distância a mídia torna-se uma necessidade absoluta para que concretize a comunicação educacional.

Os autores demonstram claramente que essa substituição do presencial pelo universo midiático fez-se necessária para a comunicação entre professores e alunos, no entanto esse rompimento das relações de forma presencial provocou descontentamentos dos alunos, vistos que muitos consideravam a escola uma extensão da sua casa, local em que ocorrem os estreitamentos de laços afetivos, amizades, aprendizado e até momentos de lazer para muitos.

Para Gadotti (2000), o uso de novas tecnologias é visto como uma das perspectivas da educação. Mas segundo o autor, tratando-se das metodologias utilizadas pela educação, ao que se refere à linguagem escrita, encontram-se dissonantes com o atual movimento cultural, baseado em linguagens de mídia, sejam elas televisivas ou de internet. Coelho e Santos (2014) defendem o uso de tecnologias, tendo em vista a contribuição destas para um aprendizado colaborativo e coletivo.

Ao fazer parte desse momento como Servidora Estadual da Educação Básica, estudante de Pós-Graduação Stricto Sensu e pesquisadora, vivenciei diversas experiências que me permitiram refletir sobre o uso da tecnologia e seus impactos sociais, econômicos e laborais, experiências que, embora distintas, foram fundamentais para compreender como o acesso à tecnologia está intimamente relacionado ao desenvolvimento de habilidades. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2015), estudantes com maior poder aquisitivo possuem habilidades superiores na interpretação e leitura de documentos digitais, além de terem uma vantagem na resolução de problemas devido ao acesso privilegiado à tecnologia digital.

A escola como um ambiente de desenvolvimento de competências e habilidades possui papel crucial na formação do sujeito, contudo com a pandemia, mostrou se, o quanto está despreparada para esse atendimento, faz necessária a busca de estratégias significativas que atenda as demandas existentes, sejam elas inerentes a fatores de

estrutura organizacional, curricular e física, pois, com o ensino remoto, as desigualdades sociais se tornaram mais evidentes, o acesso e conhecimento as novas tecnologias mostraram se ineficazes.

Outro momento de experiências com tecnologia aconteceu com o Curso: Atendimento Educacional Especializado - AEE com foco nas Deficiências Intelectual e Múltipla Sensorial, sendo este, realizado pela Universidade Federal do Tocantins por meio da Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários PROEX em parceria com a Seduc. O curso foi realizado pautado em bases teóricas e experiências reais, o que proporcionou muita credibilidade e conhecimentos abrangentes sobre a legislação inerente à Educação Inclusiva e Políticas Públicas para a Educação Especial, aprendemos a diferença entre tecnologia assistiva e recurso pedagógico, tendo em vista que há grande confusão em relação a estes no âmbito escolar.

A aprendizagem sobre tecnologia assistiva que torna o aluno o mais independente possível, buscando garantir sua autonomia, oferecendo lhe uma melhor qualidade de vida, comunicação, dentre outros, foi um dos momentos de percepção do que pode ser feito de forma adaptada no sentido de trazer melhoria em todos os sentidos para nossos alunos, pois a apropriação dos recursos certos para trabalhar com os alunos com deficiência e com TGD e TEA fazem toda a diferença, lembrando, ainda, que a utilização destes está garantida por Lei. Durante o curso, os tutores produziram e disponibilizaram um riquíssimo material envolvendo os estilos de aprendizagem e seu estado formativo, no qual foram expondo alguns conceitos vistos anteriormente em relação aos Mapas da Aprendizagem, reforçando assim o entendimento.

O aprofundamento da Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner enfatizou que o desenvolvimento dos alunos com deficiência se dá a partir da consideração do potencial de cada aluno, e não de suas limitações cognitivas. Outro grande estudioso apresentado foi Reuven Feuerstein com sua Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) e da Experiência da Aprendizagem Mediada (EAM), em que qualquer pessoa tem a capacidade de desenvolver algum tipo de tarefa, independente de fatores alheios a isso, como idade, cultura etc., cabe ao professor/mediador estimular essas potencialidades corretamente.

A troca de experiências entre os cursistas, seja nos relatos, ou na apresentação das atividades, constituiu uma aprendizagem significativa, apresentou situações reais, palpáveis, trazendo à tona reflexão de nossas práticas educacionais, bem como de vida pessoal. A plataforma de navegação e interação do curso atendeu aos anseios por

apresentar uma mídia de percepção, representação e transmissão de forma dinâmica, criativa, uma vez que a organização do curso se apresentou eficiente, e os organizadores demonstraram conhecimentos em relação aos conteúdos e interagiram de forma crítica e proativa com os cursistas. O que corrobora com os apontamentos feitos por Galvão:

Detendo-me agora nos recursos de acessibilidade, na Tecnologia Assistiva, enquanto instrumento de mediação para a construção de sentidos, creio que é necessário analisar mais de perto como ocorrem esses processos de significação e construção de conhecimentos para a pessoa com deficiência, já que as limitações interpostas pela própria deficiência, incluídos aí todos os obstáculos sociais e culturais dela decorrentes, tenderiam a converter-se em sérias barreiras para essa atribuição de sentido aos fenômenos do seu entorno e à própria interação social. (GALVÃO, 2004, p. 21).

O estudante, nesse contexto, além de sofrer preconceitos devido às suas limitações, a inacessibilidade às ferramentas adequadas o impossibilita de desenvolver algumas habilidades e ganhar autonomia, dificultando assim o seu processo de envolvimento.

Partindo dessa discussão, propostas de formações como estas são ações que aditam eixos relacionados não somente às competências e suas linguagens em linhas gerais, mas também a abrangência de competências socioemocionais, digitais dentre outras que atendam a diversidade.

Baseado em experiências ocorridas em espaços distintos e níveis diferentes, no que concerne ao uso das tecnologias digitais, cabe destacar que, no campo da educação, amplia as possibilidades de aprendizagens dos estudantes, considerando que há inúmeras ferramentas digitais disponíveis para uso pedagógico das quais podemos citar: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fórum, chat, blogs, dentre outros aplicativos. Um ambiente de aprendizagem eficaz colabora para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação do sujeito nos seus mais diversos contextos. Não deve ser utilizado apenas como um recurso, mas como uma estratégia de ensino-aprendizagem, integrada à prática pedagógica. Nesse contexto, entendemos que é preciso refletir sobre as práticas educacionais com o uso da tecnologia, com ênfase no preparo técnico e pedagógico dos professores para que a apropriação do uso dessas ferramentas de forma inovadora e positiva, em que a produção, elaboração e execução das tecnologias sejam integradas, potencializando o processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Nadia Pereira Gonçalves de; BERNARDINO JUNIOR; DARÓZ, Elaine Pereira. O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 15-27, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1518-76322014000100002>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

CASTIONI, Remi. Universidades Federais na Pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.11, p.399-419, abr/jun. 2021.

GALVÃO FILHO, Teófilo. Tecnologia assistiva e educação. Educação inclusiva, tecnologia e tecnologia assistiva. Aracaju: Criação, p. 13-36, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PEREIRA, Eva Waisros; MORAES, Raquel de almeida. A política de educação a distância no Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior. In: **Seminário do Histedbr**. Eixo2. História, Políticas Públicas e Educação. 2009. disponível em: https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pfhistedbr/seminario/seminario8/_files/mBv36y8F.doc. Acesso em: junho, 2024.

SOARES, Aline Bairros; BARIN, Cláudia Smaniotto. Podcast: potencialidades e desafios na prática educativa. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 8, n. 14, jul. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305729786_Podcast_potencialidades_e_desafios_na_pratica_educativa. Acesso em 28 jun. 2024.

EXPERIÊNCIAS E CONFLITOS DOCENTE COM O USO DA TECNOLOGIA NA INFORMAÇÃO PROFISSIONAL – DO WINDONS 2003 À INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Fabiana Fonseca Moraes Dias dos Santos

"Faça o teu melhor, nas condições que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda!" (CORTELLA, 2016, p. 52).

Desde 2003, quando comecei a carreira acadêmica, foi angustiante quando falaram pela primeira vez que eu teria que ter um *email*, mas como sempre gostei de ser desafiada não resisti, fui com medo mesmo. Ao mesmo tempo, atrelada a essa experiência acadêmica, iniciei meu trabalho docente em uma escola privada que não selecionava docente que não tivesse conhecimentos básicos de Informática, foi quando tive meu primeiro contato com um computador e deveria digitar as avaliações e planos de aula.

Diante de tamanha frustração, desde então, dediquei minha formação profissional a superar os desafios relacionados ao uso de tecnologias no ambiente escolar, desde processos administrativos até aplicação de tecnologias na sala de aula. Nas últimas décadas, TIC's têm se expandindo nas escolas. No entanto, o uso de tecnologias educacionais em escolas públicas tem sido um desafio constante, mas também uma oportunidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Este relato de experiência busca compartilhar algumas iniciativas e projetos que foram desenvolvidos nesse contexto, destacando os principais avanços, desafios e lições aprendidas durante meu percurso formativo pessoal e profissional. Vários projetos de inclusão digital foram implementados em escolas públicas do município de Barrolândia, com o objetivo de capacitar alunos e professores no uso de tecnologias. Um exemplo é o "PROUCA", realizado na escola pública do município de Barrolândia no ano de 2014, no qual participei como cursista, e que infelizmente como grande parte das políticas públicas não se consolidou devido questões técnicas sem investimento e planejamento eficaz.

Este projeto gerou um grande alvoroço entre os professores da rede, pois, até então, não havia nada de tecnologia na profissão docente, mas assim como teve vários pontos negativos, o Projeto deixou frutos, tendo em vista que a partir desta experiência foi implantado o sistema do diário eletrônico na Rede Municipal, o que para mim como profissional foi um grande desafio, mas satisfatório, uma vez que otimizava o trabalho do preenchimento do diário.

Após a experiência desastrosa com os laptops do PROUCA na sala de aula, houve a lousa digital, que passou despercebida no ambiente escolar, tendo em vista que não soubemos utilizar. Porém senti uma atração pela tecnologia desde o primeiro contato. Fui instigada a fazer uma Licenciatura em Informática na Universidade Federal do Tocantins, durante o percurso do curso, tive ciência que deveria aprofundar minhas pesquisas na temática.

Fiz um trabalho de conclusão do curso com Tecnologias Assistivas e participei de um curso pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul intitulado O Uso Pedagógico dos Recursos de Tecnologia Assistiva, podendo assim afirmar que sou atraída pela tecnologia desde sempre.

Em 2011, o Projeto Estrada do Conhecimento fez com que eu me preparasse 14 anos para ser servidora da Rede Estadual de Educação, pois sonho com o dia que as tecnologias digitais e IA serão ações cotidianas no ambiente escolar. Estou sempre engajada nos projetos oriundos do município de Barrolândia, deste modo sou a docente da era da Tecnologia.

No município, houve alguns projetos nas últimas décadas que contemplaram o território educacional e aos quais pude contribuir de alguma forma. Projetos de Tecnologias Educacionais, inclusão digital e uso de tecnologias educacionais foram implementados nas escolas públicas de Barrolândia. Esses projetos buscaram capacitar alunos e professores no uso de tecnologias, integrar as tecnologias às práticas de ensino e promover a melhoria da educação na cidade, embora de maneira bastante discreta.

Outro projeto em andamento é a Inclusão Digital pela Receita Federal (RF) em parceria com o Governo do Tocantins, que tem contribuído para a inclusão digital em Barrolândia. A RF doada CPUs adaptadas e programadas por estudantes de TI para serem implantadas e implementadas nas escolas, com um laboratório de Informática adequado.

Projeto TO Ligado é uma iniciativa do Governo do Tocantins que visa levar inclusão digital para diversas cidades do estado, incluindo Barrolândia. O projeto busca agregar em

um só espaço todos os programas voltados para a juventude, sendo equipados com computadores ligados à internet de alta velocidade.

Programa Estrada do Conhecimento (2011) é outro projeto do Governo do Tocantins que contempla escolas em Barrolândia. O programa inclui obras de reforma e ampliação de escolas estaduais na cidade, visando melhorar a infraestrutura para o uso de tecnologias educacionais.

A Secretaria de Educação de Barrolândia (SEMED) tem promovido formações continuadas para os professores da rede municipal. Nos anos de 2021-2023 ofertou formação em parceria com UFT/MP/UNDIME/SEDUC/MEC, formações online, presencial e híbrida com foco em instrumentalização tecnológica no processo de ensino e aprendizagem denominado EDUCATO e PRISME.

Em todos os projetos citados acima atuo desde 2010 com Articuladora de Gestão e Formação, Coordenadora de Programas e Projetos na SEMED de Barrolândia Tocantins, proporcionando a mim uma vasta experiência no campo da tecnologia no processo de Ensino Aprendizagem.

Atualmente temos o PROFE DIGITAL com diferentes ações, é mais uma ação do Programa de Fortalecimento da Educação, que tem como objetivo promover a melhoria da aprendizagem e da qualidade da educação, fomentar o desenvolvimento e a disseminação das inovações científicas, tecnológica educacional e assistiva, além de investir na modernização dos equipamentos, permitindo o acesso à conectividade em escolas situadas em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica e de baixo desempenho em indicadores educacionais.

Infelizmente as políticas públicas educacionais são morosas, muitos destes não tiveram continuidade ao longo dos anos, principalmente aqueles que projetam a oferta de internet nas escolas gratuita e de qualidade, garantindo assim a inclusão digital com equidade. Atualmente estou com a função de articular a política pública de Educação Conectada que financia através do MEC/SIMEC recursos para melhoria da qualidade da internet nas escolas públicas da rede. No entanto, vale ressaltar que o recurso é insuficiente e com limitação de gasto tornando a política ineficaz. Basicamente o processo formativo é mediado pela tecnologia mesmo tendo o papel formal da pessoa do professor.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios para o uso efetivo de tecnologias educacionais em Barrolândia, como a necessidade de investimentos em infraestrutura e a formação continuada de professores, além da aceitação e do pertencimento de cada profissional a tendência tecnológica, pois ainda há resistência por parte de alguns.

No entanto, os projetos em andamento demonstram o compromisso do poder público em promover a inclusão digital e integrar as tecnologias à educação na cidade. Com a continuidade desses projetos e o engajamento da comunidade escolar, esperamos que Barrolândia possa avançar ainda mais na utilização de tecnologias educacionais, oferecendo uma educação de qualidade e preparando os alunos para os desafios do século XXI.

Vale ressaltar que expansão tecnológica está no auge, o tema lema de 2024 da educação é Educação Inovadora e transformadora com o Eixo principal sendo Tecnologia, para tanto temos de buscar novos conhecimentos e aprimorar os já preexistentes.

Diante da tendência midiática dos últimos 5 anos, fui fatigada a fazer a disciplina: Educação Mediada por Tecnologias Mestrado e Doutorado, no intuito de abrir as portas para o Mestrado em Educação como aluna regular, porém sabia que iria aprender nos saberes, mas superaram minhas expectativas. No decorrer da disciplina, aprendi sobre diferentes tecnologias inovadoras que estão sendo incorporadas na prática educativa, como o uso dos app de apresentação de texto *gamma.app*, que utilizei pela primeira vez na realização do 2º Fórum Comunitário do Selo Unicef 2021-2024 no dia 24 de junho de 2024, estando articuladora municipal do selo no município pude inovar na apresentação dos resultados da edição com o app.

Participando como cursista da disciplina participei do Evento 2ª Conferência de Ciência, Tecnologia e Inovação do Tocantins (CONNECTI), na oportunidade certifiquei-me que é o onde eu quero estar, a tecnologia faz parte do meu processo de ensino e aprendizagem como um todo, quanto pesquisadora tenho pretensão em caminhar adentrando nessa abordagem, seja profissionalmente e/ou pessoalmente.

Pesquisas mostram que o uso de tecnologias educacionais pode trazer diversos benefícios, como promover grupos de discussão, trazer mais informações e melhorar as habilidades de resolução de problemas dos alunos. No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia não substitui o professor ou o convívio social, e deve ser usada de forma compatível e complementar às outras tecnologias existentes na educação.

Exemplo posso citar a experiência riquíssima que tive ao dividir a sala da disciplina com cursista de outro estado através do *Meet*, foi uma metodologia inovadora para a docente de uma pequena cidade, região metropolitana de Palmas, interação, conectividade, sala de aula invertida dentre outros instrumentos metodológicos vivenciados na disciplina ministrada pelo professor Dr. Ruhena Kelber Abrão.

Estudo realizado em uma escola pública municipal revelou que, apesar das dificuldades de infraestrutura e acesso às inúmeras tecnologias educacionais, os professores têm buscado incorporar tecnologias em suas práticas de ensino, como o uso de formulários do Google, *google class*, *padlet.com*, canva, app com jogos e raciocínio lógico para avaliação formativa.

Outro relato de experiência na Escola Estadual com sala de recurso é o uso do sistema Dosvox para inclusão de alunos com deficiência visual, o de recurso de áudio descrição para o trabalho com o aluno cego.

Durante o percurso de conhecimento, descobertas, formação e informação no que se refere ao avanço tecnológico no ambiente escolar e educacional, pude ir da alegria a euforia, da angústia ao desespero, porém as peças vão se encaixando e a contribuição e a gratidão pela oportunidade do notório saber sobrepõem a todas as dificuldades enfrentadas durante o processo.

Apesar dos avanços, ainda existem diversos desafios para o uso efetivo de tecnologias educacionais em escolas públicas dos pequenos aos grandes centros educacionais, como a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de formação continuada de professores e a dificuldade de integrar as tecnologias ao currículo e, principalmente, acesso a uma internet de qualidade.

Mas como estamos em um país subdesenvolvido e emergente, tendo em vista que o Brasil apresenta evoluções econômicas e sociais em relação a algumas décadas, porém há condições históricas e socioespaciais que são necessárias e urgentes de serem resolvidas, tais como: a concentração de renda elevada, o limitado desenvolvimento humano, indicadores de qualidade baixo da educação e saúde, as vulnerabilidades de infraestrutura, entre muitas outras.

Um relatório da UNESCO mostrou que, em 2022, 2,5% das escolas brasileiras não tinham acesso à rede elétrica, 6,8% não dispunham de internet e 33,2% não possuíam laboratórios de informática. Além disso, pesquisas apontam que ainda não foram encontradas fórmulas pedagógicas inovadoras que considerem a cultura trazida pelas novas tecnologias.

Algumas lições aprendidas incluem a necessidade de engajamento de toda a comunidade escolar, a realização de análises periódicas de infraestrutura tecnológica e a implementação de projetos temáticos voltados à educação digital. Também é importante manter o hábito da leitura de livros e do convívio social, complementando com o uso apropriado de tecnologias educacionais inovadoras.

Para tanto devemos encarar o uso de tecnologias educacionais em escolas públicas como um processo em constante evolução, com avanços e desafios. Apesar das dificuldades, diversas iniciativas foram desenvolvidas nos últimos 5 anos para promover a inclusão digital e integrar as tecnologias às práticas de ensino, tanto no contexto municipal, estadual e nacional com incentivos para a implementação tecnológica escolar.

Para avançar nesse caminho, é fundamental investir em infraestrutura, formação de professores e projetos inovadores que aproveitem o potencial das tecnologias de forma complementar e alinhada com as necessidades e realidades das escolas e comunidades. Só assim será possível oferecer uma educação de qualidade e inclusiva, que prepare os alunos para os desafios da globalização, da era digital, geração das telas ou outra nomenclatura que possa surgir no decorrer das experiências acompanhadas com o uso da Tecnologia e, agora, mas que urgente da IA-Inteligência Artificial.

Pretendo como docente, professora pesquisadora ser um mestre e doutora pesquisando a qualidade educacional do município de Barrolândia Tocantins com práticas educacionais mediadas pela tecnologia, buscando contribuir cientificamente e tecnologicamente para a melhoria da educação na região.

Ainda temos um longo caminho a percorrer para que as escolas públicas ofereçam ensino com equidade e qualidade para todos. O ápice educacional dar-se-á a partir do momento que o financiamento da educação seja vislumbrado como investimento e não como gasto. Isso porque a educação é fundamental para o desenvolvimento social e econômico de um país. Diversos estudos mostram que investir em educação traz retornos significativos para a sociedade a longo prazo, como maior produtividade, inovação e crescimento econômico.

O esforço tem de ser coletivo, de todos e para todos, em regime de colaboração municípios, estado e União, em conformidade como artigo 205 da LDB.9394/96.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Educação Conectada**: Relatório de Implementação e Resultados. 2023. Disponível em <https://educacaoconectada.mec.gov.br> Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26/06/2024.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Por que fazemos o que fazemos?** Rio de Janeiro: Planeta do Brasil, 2016.

TOCANTINS. **Investimentos em tecnologia na educação**. 2023. Disponível em: <https://www.to.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2024.

TOCANTINS. **Relatório de Investimentos em Tecnologia na Educação. 2023**. Disponível em: <https://www.to.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2024.

TOCANTINS. **Programa de Fortalecimento das Escolas (PROFE)**. Governo do Estado do Tocantins. Disponível em: <https://www.to.gov.br>.

SILVA, J. R.; SOUZA, M. L. O impacto dos investimentos tecnológicos na educação básica no Tocantins. **Revista de Educação Tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 123-145, 2023. DOI: 10.1234/edu.2023.56789.

UNESCO. **Investing in Educational Technology: Global and Regional Trends**. 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/investing-in-edtech>. Acesso em: 26 jun. 2024.

EXPERIENCIANDO AS POTENCIALIDADES DAS TICS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Aldizia Carneiro de Araujo
Ruhena Kelber Abrão

O ser humano é capaz de aprender continuamente e se adaptar a novas situações e ambientes, recriar caminhos, reconstruir a sua identidade, sua profissão e a sua trajetória de vida para atender as necessidades/exigências emergentes da sociedade. Estamos em constante evolução, vivendo em uma sociedade conhecida como sociedade da informação e do conhecimento ou sociedade digital que exige constante inovação, mudança, transformação e agilidade.

As novas tecnologias de informação e comunicação, as diferentes ferramentas de comunicação síncrona (tempo real) e assíncrona (tempos diferentes), os espaços de convivência, as formas de aprendizagem, de ensino e de interação se ampliam e se transformam em um ritmo acelerado que, na maioria das vezes, não conseguimos acompanhar na mesma velocidade.

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por um período denominado pandêmico, em decorrência do surto da pandemia da covid-19, período selado pelas incertezas, isolamento social, perdas de familiares e entes queridos. Em meio a tudo isso, a rotina da nossa vida e do nosso trabalho mudou repentinamente. A nova realidade desencadeada no mundo, a partir do ano de 2020, provocou uma série de mudanças na sociedade, na família, no trabalho e, principalmente, na educação.

No âmbito da educação, houve grandes enfrentamentos e dificuldades, seguidos da suspensão das aulas que só foram retomadas, de forma não presencial, após as recomendações e orientações do Conselho Nacional de Educação e decretos

governamentais. Foi um “alvoroço geral”, ninguém imaginava o que poderia acontecer no dia seguinte, voltar ou não voltar às aulas presenciais? Essa era a questão.

Sociedade, escola e família passaram a viver as incertezas do momento, o isolamento social, o medo pelo desconhecido, a desenvolver novos hábitos e relacionamentos na busca frenética pelo retorno do dito “normal”. A preocupação constante da escola era reorganização da sua rotina para continuar com a sua missão de ensinar e acompanhar o processo ensino e a aprendizagem, por meio de aulas remotas. Fomos, então, impelidos a viver uma nova realidade, a do ensino mediado pelas TIC que, exigiu dos docentes a substituição do quadro de giz pela tela do computador ou celular, o contato visual pelo contato virtual, o toque físico pelo toque do teclado e, assim, foi necessário o professor desenvolver novas metodologias para ministrar aulas por meio de plataformas virtuais, ferramentas digitais, redes sociais, videoconferências etc.

A pandemia de Covid-19 restringiu os canais de comunicação/informação aos meios virtuais, em praticamente todos os aspectos da vida do cidadão brasileiro. Educação, comunicação e informação sempre foram direitos inegavelmente interligados, contudo, a pandemia de coronavírus tornou a relação entre esses direitos uma relação de extrema dependência (Cardoso, Ferreira e Barbosa, 2020, p.39).

Segundo os autores, o grande dilema consistia não apenas em empreender continuidade educacional através do ensino remoto, mas também operacionalizar isso de forma igualitária. Nessa perspectiva, compreendemos que o Brasil carece de políticas públicas de inclusão digital e que a desigualdade social é fator que fomenta a desigualdade de acesso aos bens tecnológicos. Argumentam que essa exclusão digital, sempre visível, foi sentida substancialmente durante a pandemia de Covid-19 (Cardoso, Ferreira, Barbosa, 2020, p.39).

Diante do novo cenário, os papéis do professor, aluno e escola sofreram alterações para adequar às mudanças impostas, necessitando do envolvimento com as tecnologias e suas ferramentas, as inovações metodológicas e a realidade virtual. Foram inúmeras lives, videoconferências, cursos a distância para instrumentalizar o professor a usar e potencializar o uso das TIC no exercício da docência. Os municípios tiveram que oferecer cursos de capacitação profissional sobre o uso de recursos tecnológicos para os professores, tendo em vista que muitos não estavam preparados para trabalhar a partir de uma tela do computador.

Com os dissabores do período pandêmico, emergiram reflexões, inquietações, indagações e demandas acerca da formação e atuação de professores com competências

tecnológicas para o novo ensino remoto, sobretudo no que tange às novas demandas educacionais suscitadas pela emergência do momento.

Sob esta ótica é que se apresenta este relato de experiência do curso de formação de professores, com o tema: A utilização das TIC no Ensino Remoto, realizado com professores da rede municipal do município de Dois Irmãos, estado do Tocantins, no período de 10 a 20/08/2020. Este curso foi hospedado em uma sala criada na plataforma digital *Google Classroom*, em que atuei como professora formadora, e executado em dois módulos, sendo o módulo 1: Tecnologias da Informação e Comunicação e o módulo 2: Ferramentas digitais e suas funcionalidades.

O registro desse relato é fruto das discussões suscitadas nas aulas da disciplina Educação: Tecnologias e Comunicação no desenvolvimento de processos de formação humana, perspectivas no contexto amazônico, do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia/Doutorado em Educação, com o professor Dr. Ruhena Kelber Abrão.

Com este trabalho, observou-se possibilidades e contribuições das tecnologias para a prática pedagógica do professor na materialização do ensino remoto, durante o período pandêmico. A ferramenta utilizada para a oferta do curso foi a plataforma *Google Classroom*, em que foi possível compartilhar tutoriais sobre a criação de slides interativos para atender a faixa etária dos estudantes, sobre produção e gravação de aulas no *youtube*, como explorar as potencialidades das redes sociais para engajar os estudantes nas atividades das aulas e interação com professores e colegas, webconferências, textos e atividades sobre saúde emocional, mostrando assim a possibilidade e facilidade que o uso de plataformas digitais pode proporcionar.

O Google Classroom é uma Plataforma LMS (Learning Management System) gratuita e livre de anúncios integrada ao Google Drive e faz parte da suíte de aplicativos do Google Apps for Education. Essa plataforma não necessita de instalação local, é online, o que permite sua utilização em diferentes lugares e aparelhos eletrônicos simultaneamente. Outro benefício é que possui um aplicativo para uso em aparelhos móveis, disponível no Google Play e Apple Store. (Paiva *et al*, 2020, p. 395).


A plataforma *Google Classroom*, também conhecida como Google Sala de aula, é uma ferramenta gratuita para professores e alunos que pode ser baixada e acessada em celulares e em computadores, podendo criar turmas, elaborar atividades, enviar vídeos, arquivos, produzir, compartilhar e avaliar atividades pedagógicas. São necessários internet ativa e cadastro da conta, envio de convite ao grupo por código gerado de compartilhamento ou envio de e-mail.

No decorrer do curso, explorou-se o uso das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, desde os comandos considerados básicos até os intermediários, conforme relacionados:

- Orientação quanto a criação do *gmail* pessoal; criação da sala virtual; alocação dos professores na sala virtual; produção, gravação e postagens de tutoriais;
- Acesso ao tutorial: *Google Classroom* (vídeo), orientações, via *WhatsApp*;
- Orientações individuais aos professores quanto ao acesso, via *gmail*;
- Ambientação à sala virtual: *Google Classroom*. (orientações via *WhatsApp*);
- O uso das Tecnologias da Informação e do Conhecimento (TIC), produção e apresentação em *Power Point*;
- Apresentação do Tutorial como fazer apresentações em *PowerPoint*: funcionalidades, recursos e potencialidades (vídeo);
- Orientações individuais, via *WhatsApp*, quanto à elaboração da atividade;
- Atividade prática: produzir uma apresentação de um conteúdo alinhado à BNCC para trabalhar na sua turma, utilizando os recursos do *PowerPoint*;
- Conhecendo as Ferramentas Digitais: potencialidades e funcionalidades (Vídeo);
- Atividade prática: criação de uma sala virtual no *Messenger* do *WhatsApp* (vídeo com o passo a passo) ou no *Google Classroom*;
- Acesso e pesquisas em Plataformas digitais, canais do *you tube* e sites educacionais;
- Como gravar uma videoaula (produção e postagem do tutorial); como agendar e realizar uma live ou uma roda de conversa (*You Tube, Facebook, Instagram*);
- Apresentação do *Google meet* (como baixar, instalar, entrar e participar de uma reunião online/ webconferência);
- Gravação de uma aula (10 min) com atividades interativas para a sua turma, utilizando recursos e ferramentas de aplicativos e programas.

Os professores, depois de alocados na sala, passaram a interagir, discutir e produzir as atividades propostas no curso, como os slides e a gravação das videoaulas. Outras ferramentas foram utilizadas durante essa experiência; como por exemplo, na produção de infográficos, utilizou-se o Venngage (<https://infograph.venngage.com/>); o Google Meet para as videoconferências, o videoweb para gravar os vídeos e o *YouTube* para publicar as videoaulas.

Figuras - 1,2, 3 e 4: Print das atividades desenvolvidas no curso




Aldizia Carneiro de Araujo
20 de jul. de 2020 (editado: 21 de jul. de 2020)

⋮


Olá turma!

O tema dessa semana será: O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação-TIC na Educação.

Em anexo se encontra a apresentação em Power Point e em vídeo, visualize os slides,e o vídeo e comente aqui, de forma breve, sobre alguma experiência sua com as TIC. Em seguida, planeje o conteúdo que você irá trabalhar com a sua turma, digite no documento do word para ser transformado numa apresentação em power point.



TICS.pptx
PowerPoint



O uso das TIC na Educação
Vídeo do YouTube • 6 minutos






Atividade 2 : Como fazer uma apresentação em Power Point

Aldizia Carneiro de Araujo • 21 de jul. de 2020 (editado: 22 de jul. de 2020)

100 pontos

Caro professor, baixe os tutoriais sobre o Power Point e conheça as formas de fazer uma apresentação com os recursos apresentados. Agora é a sua vez de fazer uma apresentação da aula que você planejou em Power Point. Vamos lá? Faça em torno de três slides com animações, design e outros recursos que você queira usar. Caso tenha dificuldade, entre em contato com um colega que já fez e busque ajuda. Depois compartilhe aqui a sua experiência.

	Arquivo do Google Drive Arquivo desconhecido		Apresentação no Power Point Vídeo do YouTube • 6 minutos
	Power Point recursos Vídeo do YouTube • 3 minutos		



Aldizia Carneiro de Araujo

27 de jul. de 2020 (editado: 27 de jul. de 2020)


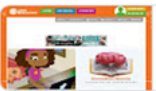




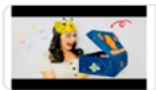

FERRAMENTAS DIGITAIS

Olá turma !

Iniciamos a última semana da nossa formação com a temática: Ferramentas Digitais! Convido você a conhecer o material em anexo para depois realizar a sua atividade. Assista ao vídeo: Como gravar aulas online? Dicas valiosas!

Atividade: Realizar uma pesquisa sobre: plataformas digitais, sites ou portais educacionais para melhor conhecê-las. Escolha um dos links a seguir e, utilize uma dessas Ferramentas para planejar e gravar sua videoaula.

Não se esqueça de propor, em sua aula gravada, atividades e brincadeiras a serem realizadas pelas crianças. Em caso, de dificuldade, teremos um servidor no município que gravará sua aula. Bons estudos!

	Ferramentas Digitais.pptx PowerPoint		Ludo Educativo - Portal de... https://www.ludoeducativo.com.br
	Acessar os sites Britanni... https://escola.britannica.com.br/		Portal do Professor http://portalprofessor.mec.gov.br
	Escolas Conectadas Curs... https://escoladigital.org.br/		Domínio Público - Pesquis... http://www.dominiopublico.gov.br
	COMO GRAVAR VIDEOAU... Vídeo do YouTube • 5 minutos		Link http://pat.educacao.ba.gov.br/



Escreva uma carta para mim?




Aldizia Carneiro de Araujo • 2 de ago. de 2020

100 pontos

Professor,

Desafio você a escrever uma carta para seus alunos ou para os pais de seus alunos, podendo enviar via e-mail ou pelos Correios. Nesta carta, você poderá falar sobre a importância dos alunos na escola, a falta que eles fazem e o quanto é importante neste tempo de pandemia estarmos vivendo em harmonia com a nossa família. Oriente-os a aproveitar esse momento para conhecer mais os pais, as histórias de família, brincarem e aprenderem juntos e construir as histórias e aprendizagens em tempo de isolamento físico. Use e abuse da sua criatividade e deixe as emoções aflorarem... Comente sobre a carta que você escreveu e os recursos que utilizou!

Abaixo algumas dicas para te inspirar:

	Ai que saudade d' Océ em Li... Vídeo do YouTube • 1 minuto		Homenagem aos meus alun... Vídeo do YouTube • 1 minuto
	Acolhida aos alunos. Vídeo do YouTube • 3 minutos		

Fonte: extraído da plataforma: <https://classroom.google.com/c/MTI4NTQzNjA1NzI1>

Foi notável as dificuldades dos professores na compreensão e utilização de plataformas e ferramentas virtuais para desenvolver suas atividades do curso, mas, ao mesmo tempo, verificou-se interesse, esforço, criatividade e dedicação deles ao produzirem suas aulas remotas utilizando as ferramentas tecnológicas.

Na realização da atividade: Escreva uma carta para mim, os professores demonstraram sensibilidade quanto à situação de isolamento social, preocupação com a saúde emocional dos estudantes e incentivaram os estudantes a usarem a tecnologia como veículo de comunicação e contato com os colegas, familiares e amigos e como suporte no desenvolvimento da leitura.

[...]Queria sentir seu abraço apertado, te ensinar de pertinho, tirar suas dúvidas. Cuidem de vocês e dos seus queridos. Fiquem em casa, mas lembrem que isolamento social não é isolamento emocional. Usem a tecnologia para manter contato com amigos, familiares, vizinhos. Mantenham-se ocupados. Haverá dias bons e dias ruins; tentam lidar com um dia por vez. Façam as atividades com carinho e muito capricho. Quero que saiba que estou fazendo o que posso, para estar com vocês. O distanciamento social é preciso e causa saudades, mas nunca o esquecimento. Logo estaremos juntos. (Carta da professora L.M, Dois Irmãos do Tocantins, 06 de agosto de 2020).

[...]Não esqueçam que isolamento social não é isolamento emocional, usem a tecnologia para manter contato com amigos, vizinhos e familiares. Procurem ler bons livros, a leitura deixa o cérebro ativo, previne ansiedade e depressão, nos deixa mais felizes e prolonga nossos dias de vida. Seja um bom leitor! Essa situação às vezes nos deixa frustrados, mas procurem manter a calma, isso vai passar. E após esses meses, com certeza vocês saberão lidar com as incertezas, medo e ansiedade. Que Jesus lhes abençoe e proteja de todo mal. Até breve! (Carta da professora L.C, Dois Irmãos do Tocantins, 06 de agosto de 2020).

Compreende-se, então, que as tecnologias, sendo utilizadas de forma adequada e planejada, trazem resultados positivos em uma complementação ao ensino presencial. O professor, portanto, é um mediador nesse processo, estimulando o aluno a ser um sujeito produtivo, reflexivo e crítico, não um mero recebedor de conteúdo.

Para Alonso (2008), conexão, conectividade, fluxo são conceitos que sustentam o uso das TIC, implicando outros ambientes e formas de pensar. Termos como fronteira, territórios, lugares são substituídos pela ilusão do fluxo.

A escola deve ser um lugar de conectividade, de familiarização com a tecnologia, de alfabetização digital. É necessário que o aluno tenha computador em casa, e que saiba fazer bom uso dessa tecnologia, assim como é fundamental que os educadores e gestores também incluam a utilização da internet e da tecnologia em suas rotinas profissionais [...] Pós pandemia, espera-se que o ensino híbrido (presencial e remoto) se torne uma realidade, preparando a educação para percalços futuros, com infraestrutura de acesso às tecnologias dentro e fora das escolas e o desenvolvimento de recursos educacionais de ensino remoto eficientes. (Cardoso, Ferreira e Barbosa, 2020, p.44).

Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam desenvolver suas competências e habilidades.

Para Oliveira e Campos (2013, p. 51), a integração das TIC aos processos educacionais é uma necessidade da escola para que esteja em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea, da economia globalizada e da cultura mundializada.

Com a utilização das tecnologias em sua prática pedagógica, o professor busca se ressignificar, recriar metodologias e práticas sociais de ensino que possibilitam ao estudante a interação com diversas ferramentas para o desenvolvimento de suas competências tecnológicas, a partir do uso racional da informação e do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, n. 9, p. 327-340, 2003.

ALVES, Glaucia Peçanha. Plataforma Google Classroom em tempos de pandemia: o protagonismo docente para uma melhor performance de seus discentes. **Cient Enped**, 2020.

ALONSO, Kátia Morosov. Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores: Sobre Rede e Escolas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo**, v. 7, n. 3, agosto de 2020.

MARTINS, S. Vivian.; ALMEIDA, Joelma Fabiana Ferreira de. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura**, 2020. Disponível em:

<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

PAIVA, Priscila Nunes; NUNES, Daisy de Lima; PERES, Sheila Teixeira; ESCOTO, Dandara Fidelis; ROEHRS, Rafael. Google Classroom como ferramenta na formação acadêmica profissional de professores no município de Uruguaiana – RS. **Revista Insignare Scientia**. v. 3, n. 5. set./dez.2020.

MEUS (DES)CAMINHOS ATÉ ME TORNAR UMA PROFESSORA: MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA COM O USO DA TECNOLOGIA

Celestina Maria Pereira de Souza

Rosilene Lagares

No processo formativo como doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação na Amazônia – Educanorte, especificamente na Disciplina de “Educação: Tecnologias e Comunicação no desenvolvimento de processo de formação humana, perspectivas no contexto amazônico”, ministrada pelo Professor Dr. Kelber Abrão, a turma foi desafiada a produzir textos para a coletânea que aqui é apresentada, com base na palavra “desassossego” que compõe o título geral, lanço-me no resgate e na escrita de marcantes memórias e experiências com as tecnologias na minha trajetória profissional, no contexto Amazônico.

Nessa esfera, o primeiro desafio foi resgatar as experiências que mais marcaram o meu constante desassossego no processo formativo de um percurso que dura mais de vinte e dois anos de educação. Por consequência, obrigatoriamente me remonta à década de 90, ao interior do Norte de Goiás, município de Cristalândia, com menos de cinco mil habitantes, há uma adolescência inundada pela escassez de todas as naturezas, mas um desejo ávido por um futuro melhor.

Ademais, uma adolescente que se agarrou com todas as forças a chance de ser aprovada em um vestibular para o curso de Tecnologia em Processamento de Dados, ofertado no município vizinho, já que a tecnologia seria a profissão do futuro, e essa ferramenta era uma das escassezes já citadas.

Vale ressaltar, que todas as mulheres da minha família eram professoras ou desempenhavam alguma função relacionada à educação, isso me motivou de forma visceral a buscar um curso em outra vertente que me diferenciasse dos demais. Ledo engano, pensar que uma formação inicial em outra área me manteria fora do espectro educativo.

Então, no ano de 1998, iniciei minha trajetória acadêmica, ao ingressar no curso de Tecnologia em Processamento de Dados, na então Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), buscando me desvincular da educação como formação inicial.

No entanto, a escassez me estimulou a iniciar na docência no ensino médio, ainda durante a minha formação como tecnóloga em processamento de dados, em uma escola de periferia na cidade de Paraíso do Tocantins, como contrato especial, *status* de professores sem concurso que atuavam em sala de aula. E para surpresa de todos, no desempenho da função me descobri naturalmente professora.

Nesse ínterim, o governo do estado, em busca da melhoria do nível de formação inicial dos professores regentes de sala de aula, ofereceu um curso de complementação pedagógica pela Unitins. O referido curso buscava conferir uma formação pedagógica aos professores que atuavam em sala de aula, mas que possuíam como título de formação inicial, tecnólogo ou bacharel. Nessa circunstância, já com o curso de Tecnologia em Processamento de Dados concluído, e trabalhando na mesma escola de periferia como professora contratada, iniciei o curso de Complementação Pedagógica para Tecnólogos ou Bacharéis.

Datava o ano de 2001, quando iniciei a complementação e, no mesmo ano, conclui a formação que me conferiu o status de Licenciada em Matemática, dada a carga horária elevada das disciplinas de matemática, no curso de processamento de dados que havia concluído no final dos anos 2000. Logo, ressalto que, realizei o curso atuando em sala de aula, e aproveitando o espaço de atuação para realizar as atividades práticas direcionadas durante o curso.

Diante do exposto, é importante destacar que aqui vos fala uma professora licenciada em Matemática, que teve uma formação inicial aligeirada, e somente com estudos, pesquisas e complementações para desempenhar o papel de professora do ensino fundamental e médio, com prerrogativas pedagógicas mínimas para o enfrentamento da docência na educação básica.

Ademais, nesse espaço de diálogo, resgato memórias que marcaram minha atuação em sala de aula com o uso das tecnologias acessíveis na época, em que promovi momentos com uso de *data-show* e editores visuais, como também músicas e vídeos, o que de certa forma consistia em uma atuação disforme para uma professora de matemática, tanto que, em 2007, a então Diretoria Regional de Ensino de Paraíso me convidou para atuar como formadora de programas estaduais e federais de formação de professores(as), como o Programa Gestar I e II.

A partir disso, ampliei significativamente meu campo de experiência profissional atuando como formadora, até que, em maio de 2014, fui indicada pela Secretaria de estado da Educação e Cultura (Seduc) para atuar na equipe de Avaliadores Educacionais,

instituída pelo Ministério da Educação (MEC)/Secretaria de Articulação dos Sistemas de Ensino (Sase), como Avaliadora Educacional Técnica.

Em 2019, fui convidada para assumir a Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa na Seduc, e aqui trago um desassossego marcante em minha trajetória profissional, uma vez que, no período crítico de pandemia, estava respondendo pelo processo formativo dos professores da rede estadual de ensino do Estado do Tocantins.

Nesse período, o debate no cenário educacional foi dominado pelo uso das tecnologias no desenvolvimento das atividades escolares, dado que as atividades foram suspensas na tentativa de inibir a disseminação do vírus da Covid-19, e a escola aberta garantia a movimentação de um número considerável de pessoa em torno das suas atividades.

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação (2020) produziu um documento com base na pesquisa “O uso da Tecnologia e comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílio 2018”, o qual orienta que, para além das questões pedagógicas, infraestrutura e socioemocionais também deveriam ser consideradas no contexto educacional. Isso porque a pesquisa aponta que em nenhum estado do Brasil, 80% das casas chegam a possuir internet banda larga, e que na região norte mais da metade não chega a 60% com conexão banda larga.

É de grande valia dizer que, para a realidade do Estado do Tocantins, o cenário fica ainda mais crítico quando a Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNAD) de 2017 aponta que apenas 27% dos domicílios dispõem de computador ou *tablet* com acesso à internet banda larga. E diversos estudos apontam que essa desigualdade quanto ao acesso à tecnologia apenas foi evidenciada com a pandemia, e que a inclusão digital não aconteceu no ritmo do desenvolvimento tecnológico.

E assim, conforme apontam Moraes, Souza, Medeiros e Matos (2023), a Secretaria da Educação (Seduc) garantiu o retorno às aulas de forma remota em 29 de junho de 2020, orientando que os professores elaborassem roteiros de estudos, que eles fossem impressos e enviados aos estudantes, e com prazo de 15 dias devolvidos para as unidades escolares para uma possível avaliação docente.

Os autores mencionados anteriormente, afirmam que, no primeiro momento, foram atendidos estudantes da 3ª série, e que logo em seguida o atendimento se expandiu para todo o ensino médio. A partir de agosto de 2020, todos os estudantes da rede foram incluídos no formato remoto de atendimento das aulas. Nesse pensamento, os autores esboçam legítima preocupação com a não adoção do ensino híbrido mediado pela

tecnologia, pelo Governo do Estado, alegando o baixo índice de acesso às ferramentas tecnológicas.

Nesse ínterim, reside meu grande desassossego, pois já havia ingressado no mestrado, e imersa nos alicerces teóricos do materialismo histórico-dialético, contemplei com a concepção do mundo como algo inacabado, em constante transformação e construção, pelos indivíduos históricos e sociais, mas que pertencem a um nicho social e que são subordinados às condições políticas, econômicas e culturais, como também passíveis da ação humana.

Diante do aprofundamento na formação conceitual, o desafio era enquanto gestora implementar ações de melhoria no contexto pandêmico para a formação de professores, uma vez que o conhecimento deveria ser testado na prática, pois

no processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social. (FRIGOTTO, 2000, p. 73).

O desassossego foi visceral!

Lidar com a falta de infraestrutura tecnológica nas unidades escolares e com a formação de professores, sem sombras de dúvidas foi o maior desafio que enfrentei durante a minha trajetória profissional. Pois, diante do cenário de caos, os professores reclamavam demasiadamente da sobrecarga de trabalho, e a formação tornava-se mais um peso no cotidiano laboral, e “um dos possíveis fatores que contribui para o aumento da carga de trabalho é a pouca ou insuficiente formação dos profissionais para lidar com tecnologias digitais” (Oliveira; Júnior, 2020, p. 732).

E certamente foi um processo formativo para as equipes de gestão da Seduc, que primeiramente tiveram que aprender a lidar com as ferramentas de transmissão digital como as salas do *Google Meet*, e com transmissões do *Youtube* para consolidar os momentos formativos e orientativos.

No cenário local, os dados apontam para as lacunas de aprendizado que foram criadas pelo ensino remoto, e que

a inacessibilidade a tecnologias digitais e internet de qualidade, o padecimento emocional provocado pelo isolamento, a vulnerabilidade econômica de muitas realidades dos estudantes comprometeram a qualidade de oferta mínima do ensino e da aprendizagem nas escolas públicas da rede estadual do Tocantins, visto como um retrato das escolas, especialmente, públicas nacionais. (Moraes; Souza; Medeiros; Matos, 2023, P. 274).

E para a transformação do cenário caótico, o desenvolvimento da maturidade tecnológica da rede estadual de ensino seria imprescindível. E, assim, a partir de 2022, participando também da atual gestão da Seduc, posso resgatar uma boa memória dos meus desassossegos, pois vivenciei um avanço no quesito de infraestrutura de todo o estado.

Desse modo, um dos avanços tecnológicos foram à disponibilização de *chromebooks* para as 324 unidades escolares que ofertam o ensino médio, de forma que proporcionalmente cada escola disponha de 1 equipamento para cada 3 estudantes, permitindo uma utilização por todos os estudantes de forma planejada e organizada para atender todo o currículo.

Para, além disso, todos os professores concursados foram contemplados em regime de comodata com um *notebook*, para o desenvolvimento de suas atividades. Mas, permanecendo outro grande desafio que é a formação continuada de professores para o domínio de habilidades com as ferramentas tecnológicas.

Parreira, Lehmann e Oliveira (2021) apresentam estudos que demonstram familiaridade baixa dos professores com técnicas aplicadas em educação, mas que são perfeitamente transferíveis para ambiente virtual, e que isso se deve ao pensamento compartimentado, dificultando a transferência de um contexto para outro, e que isso ficou muito evidente no período pandêmico. Logo, nesse momento, reside o grande desafio enquanto profissional da educação, e gestora que propus a ser, e aos desassossegos que ainda tenho que enfrentar.

É importante relatar minhas dificuldades pessoais e carências de habilidades tecnológicas, seja pela formação inicial, quanto pela continuada, como também pela resistência natural que provém da inaptidão à tecnologia. É preciso também reconhecer que isso está intrinsecamente relacionado à questão geracional e ao fato do pouco contato que sempre tive com ferramentas tecnológicas.

Todavia, seria irresponsabilidade e imaturidade profissional negar a presença da tecnologia em todos os espaços de atuação no campo educacional. E o melhor caminho é constatar que o avanço tecnológico é algo irreversível em nossa sociedade, e que a escola não é um espaço apartado dessa sociedade, e tão pouco é o único espaço detentor e produtor de conhecimento, que nos obriga a adotar uma nova postura frente à concepção de educação que temos e queremos a partir da inserção de toda essa tecnologia.

Por fim, é indispensável destacar que a Inteligência Artificial e todas as outras ferramentas tecnológicas sempre foram meios capazes de fomentar o trabalho docente no

quesito formação humana, pois somente um ser humano dotado de habilidades que somente os humanos possuem, será capaz de ajudar o outro ser humano a construí-las em si. Esse sempre será o grande diferencial do professor formador de humanidade nos seres humanos que passam pela escola e que, por um acaso, são chamados de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

CETIC. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://data.cetic.br/cetic/explore>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CIEB. **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para ensino remoto**. 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino-Remoto-030420.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios**. São Paulo, SP: Comitê Gestor da Internet no Brasil. 2019.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: notas metodológicas. v. 1. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 47 p. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/noticias2/1241-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-cai-em-11-das-27-ufs-no-2-trimestre-de-2017>. Acesso em: jun. 2024.

LAGARES, Rosilene. Políticas Públicas Educacionais no Tocantins (2019-2022): Para onde caminha o sistema estadual. In Adrião, T. *et al.* (Orgs.). **Políticas e prioridades para educação básica dos governos estaduais eleitos em 2018**: para onde os sistemas estaduais caminham? Brasília: ANPAE. 2019. P.62-80.

MARCON, Karina. Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem? **Criar Educação**, v. 9, n.9, p. 80-103. 2020. <http://dx.doi.org/10.18616/ce.v9i2.6047>.

MORAIS, Mario Ribeiro; SOUZA, Celestina Maria Pereira de; MEDEIROS, Willian Costa de; MATOS, Michael Monteiro. A produção de roteiros de estudo na pandemia: retrocessos e perspectivas de mitigação da aprendizagem escolar da rede pública. **Revista Humanidades & Inovação**, v.10, n.12, Edição Especial, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8264>. Acesso em: 28 de jun 2024.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PARREIRA, LEHMANN E OLIVEIRA. **O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores**. Scielo Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nM9Rk8swvtDvwWNrKCZtjGn/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 de jun 2024.

A EFICÁCIA DA TUTORIA ONLINE COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DE APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DA ESCRITA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabício Bezerra Fleres
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Nas últimas décadas, a tecnologia tem desempenhado um papel significativo na educação, sendo amplamente discutida no meio educacional. Já incorporada por profissionais da área, a tecnologia tornou-se uma ferramenta essencial para a aprendizagem dos estudantes. Com métodos inovadores, a educação atualmente consegue alcançar diversos locais. (Gonçalves *et al.*, 2019).

Segundo Hayne e Souza (2018), o conhecimento tem sido o caminho para as descobertas, orientando-nos ao longo do tempo e ajudando a resolver os problemas que encontramos. Contudo, o conhecimento também tem sido responsável por desvios que a humanidade escolheu em certos momentos. O fato é que, independentemente das intenções, o conhecimento sempre foi a chave para atender aos interesses humanos em todas as épocas.

Nesse contexto, com uma compreensão ampla de que o fenômeno "tecnologia" proporciona o nível de conhecimento essencial para sua aplicação mais eficaz, Gagne (2013), afirma que tecnologia é "o conhecimento sistemático obtido através da pesquisa científica". Além disso, segundo o mesmo autor, em uma perspectiva mais restrita, a tecnologia pode ser entendida como um processo contínuo e crescente de criação de novas coisas, processos e ideias.

A Educação a Distância (EaD) estabelece-se atualmente como uma modalidade regular, utilizando diferentes linguagens, como a escrita e a informática. Assim, é com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC) que a EaD transforma seu conceito ao longo de quatro gerações. Com o surgimento da linguagem escrita e a fundação das primeiras escolas no século XIX, inicia-se a primeira geração. O grande desafio da EaD atualmente é desenvolver propostas que superem a visão bancária de educação, ainda muito presente na educação presencial, em que o educador é o narrador

que conduz os alunos à memorização mecânica dos conteúdos narrados (Viana *et al.*, 2010).

A escrita acadêmica é uma habilidade fundamental para estudantes do ensino superior, especialmente em áreas que exigem a elaboração de trabalhos científicos, teses e artigos. A capacidade de redigir de forma clara, coerente e estruturada é essencial não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a futura carreira profissional dos alunos. No entanto, muitos estudantes enfrentam dificuldades no desenvolvimento dessas habilidades, o que pode impactar negativamente seu desempenho acadêmico e suas oportunidades futuras.

A tutoria online tem se destacado como uma ferramenta eficaz para mediar o processo de aprendizagem e apoiar o desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica. Esse formato de tutoria oferece flexibilidade e acessibilidade, permitindo que os alunos recebam orientação personalizada e contínua, independentemente de suas limitações geográficas ou de horário. Além de utilizar uma variedade de recursos digitais e estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo.

A implementação da tutoria online apresenta desafios, como a adaptação de alunos e tutores ao ambiente digital, a manutenção do engajamento e a comunicação eficaz. No entanto, também oferece oportunidades significativas, como o aumento do alcance e da acessibilidade do suporte acadêmico, a personalização da orientação e a integração de tecnologias avançadas que enriquecem o processo de aprendizagem.

Este Relato de Experiência, submetido ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Associação Plena em Rede Educante, na linha de pesquisa: Formação de Educador, Práxis Pedagógica e Currículo na Amazônia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), foi desenvolvido com base nas discussões sobre as implicações e os impactos das ferramentas digitais na educação. Além disso, destaca as oportunidades oferecidas pelas tecnologias educacionais, como a personalização do ensino, que visa fomentar o desenvolvimento de cada estudante de forma individualizada, e ampliar o acesso a recursos educacionais. Tem como objetivo descrever a eficácia da tutoria online como um importante instrumento mediador de aprendizagem no desenvolvimento de habilidades de escrita acadêmica entre estudantes do ensino superior do curso de Pedagogia em uma Universidade Federal do Tocantins localizada no município de Arraias, Tocantins. A tutoria online, implementada no âmbito do Programa de Inovação Pedagógica Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação

(PIP LEPECSE), foi estruturada para oferecer orientação personalizada e contínua sobre técnicas de redação, normas acadêmicas e metodologias de pesquisa, adaptando-se às necessidades específicas dos estudantes de Ciências Humanas.

O Projeto de Inovação Pedagógica – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (PIP – LEPECSE) da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Arraias, fomentou-se a partir do Programa Institucional de Inovação Pedagógica – PIIP. Os projetos especiais em educação são concebidos a partir de políticas e programas desenvolvidos pela Diretoria de Políticas e Programas Especiais em Educação (DPPEE) e da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Tocantins - PROGRAD/UFT (Núcleo de Inovação Pedagógica, 2021).

O PIIP traz a implantação das políticas e programas especiais em educação que tem como objetivo melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem acadêmico; proporcionar ações que colaborem com a permanência e sucesso dos alunos da graduação no processo ensino-aprendizagem; permitir o envolvimento dos alunos de forma indissociável nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão; possibilitar a utilização do potencial do aluno assegurando-lhe uma formação profissional qualificada; e permitir a implementação das ações previstas no Projeto Pedagógico do Curso de graduação, do Plano Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional (Núcleo de Inovação Pedagógica, 2021).

Nesse contexto, como tutor, minha experiência foi mediada por diversas tecnologias digitais, que facilitam tanto os encontros virtuais em grupo quanto as sessões individuais. Utilizando plataformas como: (1) *Google Meet* para videoconferências, que permitiu a realização de encontros virtuais, oferecendo um espaço para discussões, esclarecimento de dúvidas e orientação acadêmica. (2) Grupos de *WhatsApp* para comunicação rápida e contínua, permitindo o envio de materiais, lembretes e a realização de discussões instantâneas. (3) Minicursos online para aprofundamento de conteúdos específicos, acompanhando e apoiando os alunos de maneira mais eficiente e personalizada.

A tutoria associada à autorregulação da aprendizagem estimula a compreensão, oportunizando melhores condições para os sujeitos aprenderem (Frison, 2012, p. 2019). Emerenciano *et al.* (2007) corrobora conceituando o papel do tutor como um elemento chave para o desenvolvimento cognitivo do estudante tanto nas atividades individuais quanto coletivas ao longo das disciplinas, sendo responsável por orientar, encaminhar, provocar, estimular o estudante a construir o seu próprio pensamento crítico-reflexivo do saber, criando um pronunciamento marcadamente pessoal. Flemming *et al.* (2007) traz a

valorização da capacidade de promover a socialização das ideias e resultando na construção coletiva de saberes em comum. Gatti (2003) traz, como papel do tutor, a criação de laços sociocognitivos, afetivos e motivacionais, em uma inter-relação entre o programa e sua proposta e os professores cursistas.

O papel do Tutor no projeto PIP LEPECSE está associado a realização efetiva das atividades propostas para o Projeto de Inovação Pedagógica do Laboratório de Ciências Sociais e Educação (PIP LEPECSE), contribuindo com o ensino aprendizagem dos alunos do curso de pedagogia da UFT Arraias no contexto do ensino remoto, de forma que os alunos, ao final dos 7 meses de projeto, consigam utilizar as plataformas digitais da melhor forma possível em suas atividades para com a universidade e fora dela. Além de, auxiliar na produção de pesquisa e extensão e capacitar os alunos no uso das ferramentas tecnológicas digitais.

Para isso, Rosário (2004) norteia que as práticas pedagógicas devem permitir e estimular que os estudantes se tornem autônomos em sua aprendizagem, regulem e controlem suas cognições, motivações e comportamentos, com o intuito de alcançar objetivos e metas traçadas.

Nesta lógica, o trabalho realizado em parceria entre os alunos ganha força, por contribuir para a aprendizagem. Cabe, pois, aos docentes universitários proporem novas estratégias autorregulatórias, que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências na busca de uma aprendizagem mais efetiva. (Frison, 2012).

Trata-se de um estudo descritivo, tipo de relato de experiência, realizado no Câmpus da Universidade Federal do Tocantins – UFT do município de Arraias-TO. No período de abril a outubro de 2023.

O Câmpus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor - Arraias (CUAR) da Universidade Federal do Tocantins localiza-se a 413 km de Palmas, região sudeste do estado do Tocantins. Arraias é uma cidade histórica, com 280 anos e conta com uma população de 10.534 habitantes, de acordo com a estimativa do IBGE/2020 e extensão territorial de 5.786,844 Km².

O Câmpus foi implantado em 2003, devido à criação da Fundação Universidade Federal do Tocantins no estado. Atualmente o Câmpus conta com os cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, Tecnólogo em Turismo Patrimonial e Socioambiental e Bacharel em Direito no regime presencial. Oferece ainda licenciatura PARFOR em Pedagogia, Matemática e Biologia. Na modalidade Educação a Distância (EaD), em convênio com a Universidade Aberta do

Brasil – UAB, licenciatura em Administração Pública, Biologia e Matemática. Pós-Graduação *stricto sensu* no Programa de Mestrado Profissional em Matemática - ProfMat Arraias.

A tutoria compreende o atendimento aos alunos do Curso de Pedagogia nos contextos das disciplinas de Sociologia da Educação; Antropologia e Educação; e Educação em Direitos Humanos, no 1º, 2º e 7º períodos do curso de pedagogia, respectivamente. Desenvolve atividades/ações como minicursos de forma remota sobre assuntos e temas acerca da produção científica e semanalmente disponibiliza horário para atendimento sobre as dúvidas das atividades acadêmicas, com auxílio de acompanhamento em salas de atendimentos *on-line* ou via *WhatsApp* de forma individual ou grupo, caso seja necessário, para orientar e conduzir o processo de ensino aprendizagem do aluno. Para desenvolver a descrição do relato de experiência, primeiro iremos abordar as fases das atividades elaboradas dentro do projeto para entendermos as contribuições do papel da tutoria em cada contexto.

Nas primeiras aulas das disciplinas, são apresentados em linhas gerais temas, teorias e conceitos clássicos e contemporâneos das respectivas disciplinas, de forma a fazer com que cada Grupo de Trabalho (GT) aplique, segundo o interesse do grupo, os conteúdos à sua realidade em forma de pesquisa. O objetivo é desenvolver capacidade de trabalho em equipe e de problematização e pesquisa autônoma e ativa de temas gerais em contextos cotidianos com ênfase na perspectiva das ciências sociais em diálogo com a educação.

Em cada turma, serão formados a critério das/os próprios/as estudantes Grupos de Trabalhos (GT) de 4 a 6 pessoas que escolheram e desenvolveram ao longo do semestre seus temas (sociologia, antropologia e direitos humanos), problemáticas, referencial teórico, recorte empírico de observação e métodos e instrumentos de investigação. Fará parte do processo de orientação a avaliação e seleção de trabalhos para submissão em editais publicação em eventos e revistas científicas e culturais. Buscando-se como produtos resultantes: Projetos de pesquisa com temas socioculturais e educacionais diversos e campos locais e regionais de observação empírica; relatórios de pesquisa dos GT com os achados das investigações realizadas (textos ABNT e slides de apresentação); materiais didáticos (planos, apostilas, *templates*, *slides*, *cards*) elaborados no contexto das orientações, minicursos e monitorias oferecidos pela equipe PIP (CIP, COIP, TIP e MIP).

Neste cenário, as contribuições do papel do tutor, nos grupos de trabalhos ou nos atendimentos individuais de cada aluno, foram acompanhamento, orientações e minicursos

para criação dos respectivos instrumentos de pesquisa, aplicação e tabulação dos dados. Em seguida os instrumentos e os bancos serão sistematizados pela equipe do PIP (coordenador/a, colaborador/a, tutor/a e monitor/as) e compartilhados com a comunidade acadêmica e comunidade externa nos momentos de apresentação de seminários, publicações diversas e diante solicitação do acervo das produções do PIP, considerando protocolos de Ética em Pesquisa.

Durante a pesquisa, os discentes participantes do projeto responderam um questionário avaliativo via “*Google Forms*”. Foram questionados sobre: “Qual foi o maior desafio enfrentado no desenvolvimento do projeto de pesquisa?”. Os participantes responderam que enfrentam uma variedade de desafios, desde aspectos mais técnicos, como formatação e uso de plataformas digitais, até desafios conceituais, como delimitar o escopo da pesquisa e escrever sobre o tema escolhido.

Os discentes também foram questionados sobre como eles consideram que foi a experiência no projeto e de que forma ela contribuiu para o seu desenvolvimento, as respostas fornecidas refletem uma variedade de percepções sobre o programa, enfatizam a multifacetada contribuição do PIP LEPECSE, abrangendo desde o desenvolvimento de habilidades práticas até o estímulo ao pensamento crítico e à inovação, indicando seu impacto positivo na formação acadêmica dos participantes.

Quanto à escrita, foco deste trabalho, a análise das informações indica que o PIP LEPECSE, assim como a tutoria *online*, desempenham um papel significativo no desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica dos participantes, conforme evidenciado pelos relatos que revelam uma abordagem holística no desenvolvimento da escrita acadêmica, abrangendo desde a prática de elaboração de projetos até aspectos técnicos, evidenciando seu papel integral no aprimoramento das habilidades dos participantes.

Os resultados evidenciaram que a tutoria *online* contribuiu significativamente para a melhoria das competências de escrita acadêmica dos participantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem flexível e acessível.

Além disso, a tutoria *online* facilitou a personalização do ensino e a utilização de recursos tecnológicos avançados, que enriqueceram o processo de aprendizagem. No entanto, o estudo também identificou desafios relacionados à adaptação ao ambiente digital e à manutenção do engajamento dos alunos.

Este relato destaca a importância da tutoria *online* como uma prática pedagógica inovadora e eficaz no ensino superior, oferecendo *insights* valiosos para educadores e

instituições que buscam aprimorar a qualidade do ensino e apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes por meio de métodos de aprendizagem mediada por tecnologia.

REFERÊNCIAS

EMERENCIANO, Maria do Socorro Jordão; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Ser presença como educador, professor e tutor**. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). 2007.

FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Eliza Flemming; LUZ, Renato André. **Monitorias e tutorias**: um trabalho cooperativo na educação a distância. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). 2007.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 25, n. 2, p. 217-240, 2012.

GAGNE, Robert M. **Instructional technology**: foundations. Routledge, 2013.

GATTI, Bernardete A. **Formação continuada de professores**: a questão psicossocial. Cadernos de pesquisa, n.119, 2003. 15p.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo, CARVALHO, Antônio Lucas Marcos de Carvalho; SILVA, Mateus José da Silva; Araújo, Matheus Farkas de; NASCIMENTO, Sthephany Bawer da Silva Lima; ALVES, Yago Lins de Oliveira. A evolução da tecnologia na educação. **Revista Processus de estudos de gestão, jurídicos e financeiros**, v. 10, n. 37, p. 21-34, 2019.

HAYNE, Luiz Augusto; SOUZA, Angela Terezinha Wyse de. Análise da evolução da tecnologia: uma contribuição para o ensino da ciência e tecnologia. **Revista brasileira de ensino de ciência e tecnologia**, v. 11, n. 3, 2018.

ROSÁRIO, Pedro; SOARES, Serafim; NÚÑEZ PEREZ, José Carlos; GONZÁLEZ-PIENDA, Júlio A.; RUBIO, Marta. Processos de autorregulação da aprendizagem e realização escolar no ensino básico. **Psicologia, educação e cultura**, v. 8, n. 1, p. 141-157, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Proposta de projeto de inovação pedagógica** (edital 640/2023/prograd). Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de ciências sociais e educação (lepecse). Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1duobh5at6eicgaqqow7ipeolgvltlrp7/edit>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VIANA, Maria Aparecida Pereira; SILVA, Adriana Leite da; SANTOS, Cristiane Simões; OLIVEIRA, Cléber Marques de; SILVA, Maria Marinho da; BORBA, Sara Ingrid. Tutoria online uma experiência no curso de pedagogia a distância da universidade federal de alagoas: avanços e desafios. **Revista Dapeci**, v. 4, n. 4, 2010.

MEMÓRIAS: INTERATIVIDADE COMO PERSPECTIVAS COMUNICACIONAL NO CURSO FIC - EAD – PRONATEC

Alessandra Nunes Escobar Oliveira

Ruhena Kelber Abrão

O presente memorial tem o objetivo de apresentar as experiências adquiridas em tutoria no curso FIC – EAD de Auxiliar Pedagógico do Programa PRONATEC no Estado do Tocantins, além de relatar as interatividades como perspectivas comunicacionais e a trajetória profissional, destaco as memórias no ano de 2020 até a atualidade.

Ao demonstrar os grandes influenciadores na minha vida profissional, tecnológica e pessoal, sob a perspectiva, cito alguns autores como: Freire, Tardif, Luckesi, Rocha, Coelho, Kenski, Subirats, entre outros, que inspiram a prática diária na docência e na tutoria com o uso de ferramentas tecnológicas que me complementam enquanto educadora.

O memorial indica inúmeras reflexões acerca da construção profissional e tecnológica desenvolvida neste trabalho e de vivências percorridas na tutoria na educação pública, no processo formativo e técnico profissional. Vale ressaltar os confrontos, desafios, expectativas, conquistas com a gestão de pessoas (públicos-participantes/cursistas).

No ano de 2020, no mês de maio, participei do processo seletivo para Tutoria a Distância, conforme o DIÁRIO OFICIAL Nº 5608 - Ano XXXII - Estado do Tocantins, Segunda - Feira, 25 de maio de 2020, como Bolsista do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC/NOVOS CAMINHOS, divulgando e homologando o Resultado Final do Processo Seletivo Simplificado para Cadastro de Reserva, de Profissionais para atuar na função de Professor de Educação a Distância e Tutor a Distância de cursos FIC EaD/Bolsista, no âmbito do NOVOS CAMINHOS/Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, instituído pelo Edital nº 001, de 06 de maio de 2020.

Assumi a turma inscrita no município de Paraíso do Tocantins, acompanhando os cursistas matriculados no Curso em **Auxiliar Pedagógico, com o Eixo -Tecnológico de Desenvolvimento Educacional e Social**; inscritos 30 participantes de diferentes

municípios e do entorno da cidade supracitada, sendo elas: Barrolândia, Divinópolis, Cristalândia, Pium, Caseara, Araguacema do Tocantins, Abreulândia, Nova Rosalândia... entre outras. O período de formação ocorreu entre os dias 01/06 a 09/08/2020, com a carga horária mensal de 200 horas/aulas.

Importante ressaltar uma grande conquista, que foi de trabalhar juntamente com o professor EaD: Marcos Irondes Coelho de Oliveira (amigo e companheiro de formações), que hora atuou como Professor de Educação a Distância/ mediador do curso, na modalidade EaD, devido o momento pandêmico vivenciado na época.

Poema de Divino Damasceno³

Eu tenho amor pelo amor

A dor dói no próximo.

A dor dói na dor

O poema é só um apoio

O poema é alguma coisa

Para descansar depois.

O poema é apoio da vida

O melhor poema para a pandemia é a vacina...

Sabemos que muitas escolas e sistemas de ensino, sobretudo os de escolas privadas, adotam plataformas online como ferramenta complementar na educação básica, como mecanismos que integram as aulas presenciais, conforme permite a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, LDB (1996) quando discorre sobre a organização do ensino fundamental no artigo 32: "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais", Art. 32, parágrafo 4º da LDB/96.

Conforme concorda Kenski (2012), a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo da escola básica são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação. É fato que as tecnologias, por mais avanços que apresentem, nunca poderão substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação pessoal entre os alunos na escola e os alunos com os professores.

³ <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/30-poemas-sobre-a-pandemia-do-novo-coronavirus-327526/>, acesso em 01.07.2024.

A reflexão acerca da função social da escola e sua importância tem sido alvo de vários debates *online*, por meio de lives, reuniões em videoconferência etc. Tem-se refletido no ambiente escolar para além da produção de conhecimento, mas como ambiente de formação cultural, compartilhamento de experiências e lutas sociais, conforme concorda Subirats.

A comunidade-escola não pode ficar reduzida a uma instituição reprodutora de conhecimentos e capacidades. Deve ser entendida como um lugar em que são trabalhados modelos culturais, valores, normas e formas de conviver e de relacionar-se. É um lugar no qual convivem gerações diversas, em que encontramos continuidade de tradições e culturas, mas também é um espaço para mudança. A comunidade-escola e a comunidade local devem ser entendidas, acreditamos, como âmbitos de interdependência e de influência recíprocas, pois [...] indivíduos, grupos e redes presentes na escola também estarão presentes na comunidade local, e uma não pode ser entendida sem a outra (Subirats, 2003, p.76).

De maneira autônoma e de forma eficaz, a educação a distância promove o aprendizado de diversos conteúdos, desde que se possa contar com uma tecnologia educacional adequada para garantir a qualidade científica e pedagógica, além de respeito às características específicas de cada nível de ensino. No ambiente pedagógico digital privilegia-se o acesso aos vídeos, aos materiais e a interação entre os autores, de forma síncrona e assíncrona.

O curso FIC - Auxiliar Pedagógico ocorreu com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma Moodle da SEDUC <http://sistemasead.to.gov.br/>, em conformidade com o Ofício Circular SETEC/MEC nº 33/2020, de 25 de março de 2020 que trata da oferta de cursos EAD durante COVID-19 – Portaria MEC nº 1.720/2019.

Com o uso da plataforma educacional, das mídias eletrônicas e dos meios impressos, as comunicações entre os professores e os cursistas foram facilitadas por meio da interação. Essas mediações foram guiadas e estimuladas via a influência da tutoria a distância, por meio das ferramentas: fóruns, chats, orientações, observações, acompanhamento, feedback ágeis, frequências (acesso na plataforma), bate papo e avaliações.

Abaixo destaco os módulos e os componentes curriculares com as respectivas cargas horárias.

Quadro 1 – Componentes curriculares Curso FIC

CURSOS FIC - AUXILIAR PEDAGÓGICO		
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
I	Tutorial Plataforma Moodle	10h
II	Fundamentos de Política e legislação da Educação Básica	40h
	Educação Inclusiva	40h
	Formação Profissional e Saberes Docentes	40h
	Interação Professor-Aluno no Ensino-Aprendizagem	30h
	Avaliação da Aprendizagem na Educação Básica	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL		200h

Fonte: Autora – Adaptado conforme PPC do curso

Importante destacar os elementos das competências de “fluência digital” com o uso da plataforma: <http://sistemasead.to.gov.br/>, “conhecimentos” – teóricos e tecnológicos sobre a ferramenta; “habilidades” – explorar, buscar, selecionar, produzir e adaptar; “atitudes” – ter iniciativa para buscar inovações e sempre se manter atualizado, conforme dispõe Behar (2013, p.166).

O curso FIC Auxiliar Pedagógico, ofertado na modalidade a distância, com recursos do Pronatec/NOVOS CAMINHOS, contou com um professor de educação a distância e uma tutoria a distância, que foram os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, utilizando a principal “Plataforma” educacional como ferramenta.

A metodologia do ensino a distância apoia-se em diferentes ambientes tecnológicos, para que o discente possa ter o atendimento pedagógico necessário para o bom desempenho das atividades educacionais. O formato do Curso FIC - EAD em Auxiliar Pedagógico, na plataforma Moodle abrangeu aulas a distância (videoaulas), desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, discussão em fóruns, apresentação de seminários temáticos, aplicação de exercícios, utilização de ferramentas de pesquisa via Web.

Quanto à operacionalização do curso, os componentes curriculares e atividades foram disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades online, voltado para as aprendizagens.

A plataforma AVA utilizada é o Moodle, ou seja, um software livre/sistema gratuito que foi adaptado com o objetivo de os cursistas utilizarem especificamente no Estado/ SEDUC – TO/ modulado para estar acessível. Na página inicial, a primeira visibilidade é do logo da Secretaria de Educação Juventude e Esportes, título, alternativa para mudar o idioma e o acesso para os seus dados e atividades. Vale destacar a navegação, uma vez que o site não foi pensado para o uso em celular. A plataforma apresenta um Hardware, sistemas operacionais, gerenciamento de pastas e arquivos, painel de controle e impressão, edição de texto, planilha eletrônica, apresentação eletrônica e Internet.

Para acessar a plataforma AVA, os cursistas utilizam o nome do usuário e senha (conforme os cadastros da equipe técnica do PRONATEC), em seguida ao acesso, conseguem linkar o curso – PRONATEC e abrir o link que identifica o nome do curso inscrito – Auxiliar Pedagógico, após o acesso, os cursistas visualizam: Fórum de Apresentação/ Chá literário, biblioteca virtual, calendário, mensagens, listas de participantes, mural de notas e as discussões nos Fóruns 01, (conforme os módulos de estudos disponíveis) /Fórum 02/ Fórum 03/ Fórum 04/ Fórum 05/ Fórum 06 – abertos para comentários; em cada módulo, realizamos uma atividade avaliativa e, no final do 6º módulo, os cursistas participaram de duas atividades/ sendo que a Atividade Av.1 (prescreve a nota do curso somada aos módulos e, caso houvesse recuperação, o cursista realizaria a atividade Av.2), gerando o resultado final.

A avaliação dos cursistas estava sendo realizada por meio da assiduidade de acesso à plataforma Moodle, utilização das ferramentas dessa plataforma, realização das atividades propostas no ambiente de cada disciplina, atividades individuais e em grupo, discussão em fóruns, apresentação de seminários temáticos, individuais e em grupo, exercícios online. Enfim, a avaliação deste curso foi estruturada como eixos das funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo de ensino e de aprendizagem, as quais foram utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos cursistas. Vale a pena destacar que todos os cursistas inscritos no curso concluíram os módulos dentro do prazo específico de estudos.

Neste formato, o cursista e o tutor a distância foram os agentes principais do processo de comunicação, pois ambos vivenciaram o curso e se utilizaram das diversas tecnologias disponíveis para esclarecimentos e acompanhamentos de desempenho. Importante mencionar o papel fundamental do tutor a distância, que utilizando a

comunicação assertiva, supervisionou, orientou, dirigiu e estimulou aos cursistas a participarem das diversas atividades, para concluir o curso com sucesso.

Ressalta-se a fundamentação teórica e prática como elementos centrais para o desenvolvimento dos conhecimentos específicos da área do curso. Essa combinação teoria e prática é vista não apenas como conteúdo, mas como metodologia ativa de ensino, o que contribui significativamente para a compreensão e aplicação dos conceitos pelos alunos. O professor, nesse processo, é o orientador da construção do conhecimento e incentivador da prática do aprender, mediou a condução de práticas da pesquisa, da elaboração de trabalhos e de seminários, o que tornou o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e consistente.

Vale ressaltar que além de iniciar o curso, é preciso assegurar que os alunos concluam com sucesso. Para isso, foi fundamental fornecer informações detalhadas sobre todos os recursos disponíveis, de modo a oportunizar ao aluno melhor experiência de aprendizado. Nesse processo, estive responsável, por mediar, didaticamente e pedagogicamente, as atividades de ensino e de aprendizagem oportunizadas nos diversos ambientes da plataforma AVA.

REFERÊNCIAS

ALONSO. KATIA. Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores: Sobre Rede e Escolas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ARGOS - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância - Escola de Humanidades/PPGEdu - PUCRS. **Educ. Pesqui.**, v. 45. São Paulo, v. 2019.

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular. SETEC/MEC nº 33/2020**, de 25 de março de 2020 que trata da oferta de cursos EAD durante COVID-19 – Portaria MEC nº 1.720/2019.

COELHO, Marcos Irondes. **Fundamentos de Política e Legislação Brasileira**. Palmas: Unitins/UAB, 2013.

DAMASCENO. Divino. **Poema**. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/30-poemas-sobre-a-pandemia-do-novo-coronavirus-327526/>. Acesso em: 1 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012. plataforma Moodle da SEDUC <http://sistemasead.to.gov.br/>, acesso em 01.07.2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

MODELSKI. Daiane. GIRAFFA. Lúcia. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e180201, 2019.

ROCHA, Damião; VEIGA, Ilma Passos; SANTANA, Jocyléia; MACHADO, Liliâne Campos Machado (orgs.). **Formação de professoras: currículo, saberes e práticas pedagógicas**. Curitiba, PR: CRV, 2019.

SILVA, Maria José. SILVA, Raniele. **Educação e Ensino Remoto em Tempos de Pandemia: Desafios e Desencontros**. Ebook – CONEDU. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf, acesso em 01.07.2024.

SUBIRATS, Joan. “Educação: responsabilidade social e identidade comunitária”. In: GÓMEZ-GRANELL; ILA (org.). **A cidade como projeto educativo**. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.67-83.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TOCANTINS. **DIÁRIO OFICIAL Nº 5608 - Ano XXXII** - Estado do Tocantins, Segunda -
Feira, 25 de maio de 2020. Edital nº 001, de 06 de maio de 2020.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO & VIVÊNCIA PRÁTICA-PROFISSIONAL

Darlene Teixeira Castro

José Fernando Bezerra Miranda

José Damião Trindade Rocha

A produção de conhecimento no ambiente acadêmico não se limita apenas à teoria. A vivência prática-profissional é essencial para formar profissionais preparados para os desafios do mercado. A disciplina de Projeto Extensionista Integrador, pertencente ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, é um exemplo significativo de como a integração entre teoria e prática pode ser realizada, promovendo um aprendizado mais completo e eficaz para os estudantes.

As disciplinas têm como objetivo principal proporcionar aos alunos uma experiência prática que complemente os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Por meio de projetos extensionistas, os estudantes são desafiados a aplicar suas habilidades em situações reais, desenvolvendo competências essenciais para sua formação profissional. Esta abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também contribui para a formação de um perfil profissional mais completo e adaptado às demandas do mercado.

Utilizou-se como pressupostos teóricos, autores que versem sobre a relevância da integração entre teoria e prática, a fim de promover um aprendizado mais completo e eficaz para os estudantes. Fundamentada em teorias educacionais como a aprendizagem experiencial de Kolb (1984) e a pedagogia crítica de Freire (2012; 2013), essa disciplina busca engajar os alunos em projetos reais que desafiam suas habilidades e promovem um desenvolvimento integral.

A relevância deste trabalho está na demonstração prática de como a disciplina de Projeto Extensionista Integrador pode influenciar positivamente a formação dos alunos. Através de um relato de experiência, é possível observar os benefícios e desafios enfrentados durante a execução dos projetos, oferecendo uma visão detalhada e realista da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Este tipo de relato é fundamental para evidenciar a importância da integração entre teoria e prática no ensino superior.

O método utilizado para a elaboração deste relato de experiência envolveu a observação direta e a participação ativa nos projetos desenvolvidos durante a disciplina. Além disso, foram realizados registros de atividades e observação participante com os alunos e análise de documentos produzidos ao longo do curso. Este método permite uma compreensão aprofundada das dinâmicas envolvidas e dos resultados obtidos, oferecendo uma perspectiva rica e detalhada sobre a experiência dos estudantes.

A utilização do relato de experiência como método de pesquisa possui grande relevância no cenário acadêmico e científico. Este tipo de abordagem permite uma análise detalhada e contextualizada das práticas educacionais, contribuindo para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e para a melhoria contínua dos processos educacionais. Além disso, relatos de experiência podem servir como referência para outras instituições de ensino, promovendo a disseminação de boas práticas e inovação pedagógica (Rodrigues, 2012).

A disciplina de Projeto Extensionista Integrador II desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais completa e significativa. Através da combinação entre teoria e prática, os alunos são capazes de desenvolver habilidades essenciais para sua atuação profissional, contribuindo para a construção de um conhecimento mais aplicável e relevante para o contexto atual.

Este relato de experiência foi desenvolvido na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), por um semestre, no ano de 2024, durante a oferta das disciplinas de Projeto Extensionista Integrador no curso superior de Tecnologia em Gestão Pública. A disciplina foi ministrada com o objetivo de proporcionar aos alunos uma experiência prática que complementasse os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, permitindo uma aplicação direta desses conhecimentos em projetos voltados para a comunidade.

Foram realizadas observações participantes, registro das atividades e confecções de relatórios para angariar material para realizar o relato de pesquisa. Durante o semestre, os estudantes foram incentivados a identificarem problemas reais e a desenvolverem propostas de intervenção que pudessem ser implementadas dentro das possibilidades e recursos disponíveis. A escolha de técnicas e métodos de ensino foi baseada na aprendizagem ativa e colaborativa, em que os alunos participaram ativamente do processo de construção do conhecimento, trabalhando em grupos e realizando atividades práticas em campo. Esse formato de orientação contínua permitiu uma reflexão constante sobre as

práticas adotadas e os resultados obtidos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e de troca de experiências.

A escolha do método de relato de experiência para este estudo deu-se pela sua capacidade de refletir a vivência prática dos alunos e do professor ao longo da disciplina.

Esse método permite uma análise detalhada das atividades desenvolvidas, dos desafios enfrentados e das soluções encontradas, proporcionando uma visão rica e contextualizada do processo de ensino-aprendizagem (Dos Santos *et al.*, 2023). A interação com outras áreas do conhecimento, como administração, sociologia e comunicação foi uma consequência natural do desenvolvimento dos projetos, evidenciando a importância da interdisciplinaridade na formação dos estudantes.

O relato de experiência desempenha um papel crucial no cenário científico ao oferecer uma plataforma para a documentação detalhada e contextualizada de práticas, processos e resultados vivenciados em diversas áreas. Primeiramente, ele permite a disseminação de conhecimento prático e empírico que pode não ser facilmente capturado por outras metodologias. Ao compartilhar experiências específicas, os profissionais e pesquisadores contribuem para um acervo de informações que enriquece a base de conhecimento de suas respectivas comunidades acadêmicas e profissionais (Dalto; De Faria, 2019).

Nesse contexto, o curso superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unitins foi oficialmente autorizado pela Resolução CONSUNI nº 13, de 20 de julho de 2022. Diferenciando-se do bacharelado pela sua ênfase na formação prática e na aplicação direta de conhecimentos tecnológicos, este curso está voltado para atender às demandas específicas do mercado e da sociedade no ambiente de trabalho contemporâneo (Unitins, 2022).

Trata-se de uma graduação plena que visa formar Tecnólogos em Gestão Pública capacitados para contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a eficácia da gestão no país. Os profissionais formados poderão atuar em diversas áreas, como empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoria técnica e consultoria; organizações privadas que prestam serviços públicos; entidades sem fins lucrativos; órgãos públicos; institutos e centros de pesquisa (Unitins, 2022; 2024).

Para alcançar seus objetivos, o curso combina conteúdos técnicos que promovem o entendimento dos fundamentos científicos e tecnológicos da Gestão Pública, desenvolvendo habilidades analíticas e capacidade decisória racional. Além disso, oferece uma formação humanística que enfatiza o desenvolvimento de habilidades interpessoais

como negociação, empatia, diálogo, motivação e liderança, essenciais para uma atuação profissional eficaz e ética (Unitins, 2022; 2024).

O curso superior de Tecnologia em Gestão Pública da UNITINS foi desenvolvido em resposta às demandas dos diversos municípios do estado de Tocantins por profissionais qualificados para o planejamento, desenvolvimento de projetos e execução de ações relacionadas à gestão pública e aos serviços públicos. Além disso, a iniciativa de oferecer este curso está alinhada com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unitins. O Projeto Integrador (PI) usado na disciplina é uma estratégia pedagógica de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases, um eixo articulador do currículo (disciplina ou tema) no sentido de integração curricular e mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando (Unitins, 2022).

Por esse enfoque, a utilização do Projeto Integrador sinaliza para a construção de competências pelo acadêmico, a partir da realização conjunta do trabalho em equipe, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, da adoção de escrita normatizada e de estratégias de apresentação oral de trabalhos interdisciplinares nos semestres letivos que compõem o curso (Santos; Barras, 2012).

Na prática, verifica-se que o Projeto Integrador (PI) não apenas promove a interdisciplinaridade, mas também induz o princípio da transversalidade entre os conteúdos de ensino. Esse princípio é efetivado por meio de um eixo integrador do currículo, que estabelece um ponto de ancoramento comum entre as disciplinas. Essa abordagem visa facilitar a interface e promover a articulação de conhecimentos ao longo do semestre letivo (Unitins, 2022; 2024).

O Projeto Integrador constitui uma atividade que integra os conteúdos aprendidos nos módulos letivos anteriores, além de promover a interação dos acadêmicos com a sociedade, unindo ensino, pesquisa e extensão. Estruturado com base em atividades que conectam os diversos conteúdos do curso, o projeto visa desenvolver a interdisciplinaridade e fomentar o raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes. Isso é realizado através da abordagem de questões-problema relacionadas aos temas abordados nas disciplinas (Darius; Lopes, 2017).

A disciplina envolve conteúdos relacionados à Gestão de Pessoas e Gestão Financeira e Orçamentária. Para a sua execução, foi elaborado diagnóstico/levantamento de demandas e proposição a respeito de gestão de pessoas e gestão financeira e orçamentária, técnicas, modelos de gestão, controle financeiro e orçamentário, planos de

cargos carreira e salários, formas de gestão, capacitações e treinamento (Unitins, 2022; 2024).

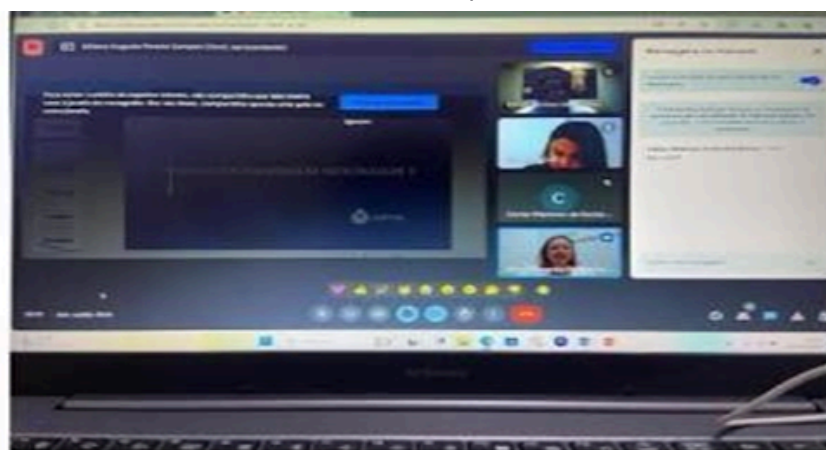
Ao final do período destinado à execução de cada etapa do Projeto Integrador, o acadêmico apresenta o trabalho concluído ao professor orientador para avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Os Projetos Extensionistas Integradores deverão ser elaborados considerando a estrutura formal, quanto à escrita e à apresentação, dos critérios técnicos estabelecidos nas Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Unitins, no que forem aplicáveis (Unitins, 2022; 2024).

Deste modo, em consonância com Freire (2012), percebeu-se que a articulação entre teoria e prática desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e cidadã dos estudantes. Na disciplina de Projeto Extensionista Integrador, o processo educativo deve estar enraizado na realidade concreta e nas experiências vividas pelos alunos, permitindo que a teoria seja constantemente testada e enriquecida pela prática (Freire, 2012; 2013).

Nesse contexto, a disciplina não apenas fortalece o aprendizado acadêmico ao confrontá-lo com desafios reais, mas também capacita os estudantes a desenvolverem soluções concretas e colaborativas para questões sociais e comunitárias. Essa abordagem além de promover a aprendizagem crítica e reflexiva, também estimula o engajamento ativo dos alunos na transformação positiva de suas comunidades, alinhando-se assim aos ideais de Freire de uma educação libertadora, crítica e transformadora (Freire, 2013).

Nesse contexto, fomentou-se encontros presenciais, além de aulas síncronas online em que os alunos foram estimulados a sistematizar os conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais.

Figura 1 – Encontro *online* de acompanhamento dos trabalhos dos tutores da Educação a Distância da disciplina.



AMBIENTAÇÃO DOS NOVOS TUTORES EM EAD - POLOS: MIRANORTE, PALMAS E NATIVIDADE

Fonte: Registro dos pesquisadores (2024).

A disciplina de Projeto Integrador Extensionista do curso de Tecnologia em Gestão Pública também busca promover uma articulação efetiva entre teoria e prática profissional. Essa integração se realizou por meio da interdisciplinaridade entre os componentes curriculares dos primeiros três semestres, culminando em visitas a organizações públicas, como empresas públicas, prestadoras de serviços públicos, cooperativas e instituições dedicadas à pesquisa ou extensão. Essas visitas proporcionam aos estudantes uma vivência direta em ambientes onde podem aplicar seus conhecimentos teóricos na resolução de problemas reais e no desenvolvimento de soluções que impactam positivamente a gestão pública.

Durante o semestre, também foram realizadas atividades inerentes ao acompanhamento da disciplina, juntamente com o coordenador da matéria. Foram feitas reuniões de alinhamento do semestre letivo, acompanhou-se os fóruns avaliativos de discussão e plantão de dúvidas, incentivando a participação ativa dos discentes. Ainda se procedeu à qualificação dos planos de trabalho e acompanhamento dos trabalhos dos tutores da Educação a Distância.

Com base nos relatos de experiência apresentados, é evidente que a disciplina de Projeto Integrador Extensionista II do curso de Tecnologia em Gestão Pública da Unitins desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Ao integrar teoria e prática de forma sistemática, o projeto não apenas fortalece as competências técnicas dos alunos, mas também promove uma visão crítica e integrada dos desafios enfrentados na administração pública. A interdisciplinaridade e a colaboração são pilares fundamentais, permitindo aos estudantes não apenas aplicar conhecimentos adquiridos, mas também desenvolver soluções inovadoras para questões complexas.

Além disso, a abordagem do Projeto Integrador não se limita ao ambiente acadêmico, estendendo-se à comunidade por meio de parcerias estratégicas e atividades práticas que impactam diretamente a gestão pública local. A adoção de práticas sustentáveis e eficientes, incentivadas pelos projetos desenvolvidos, exemplifica o compromisso da Unitins em ser um agente de transformação social através da educação e pesquisa aplicada.

REFERÊNCIAS

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; LOPES, Betania Jacob Stange. O uso da metodologia da problematização para o desenvolvimento de projeto integrador no curso de pedagogia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 983-1004, 2017.

DOS SANTOS, Layane Bastos *et al.* Conhecendo o trabalho do psicólogo na UTI neonatal: um relato de experiência da prática de psicólogos de uma maternidade do Piauí (Brasil). **Conjecturas**, v. 23, n. 2, p. 237-253, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia como ciência da educação**. 3. ed. Campinas: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia e prática docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SANTOS, Layane Bastos dos. **Mental Health and Intensive Care: Experience report of the practice of Psychologists in an Intensive Care Unit of a Teaching Hospital in Piauí (Brazil)**. ANAIS XV Congreso Argentino de Salud Mental, [Apresentação Oral], Buenos Aires, 2022.

SANTOS, Maria C. C.; BARRA, Sérgio Rodrigues. **O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. 2012.

UNITINS. **Projeto Pedagógico do Curso – PPC: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Público**. Palmas, 2024. Disponível em: <https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/638476509726999466.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOBRE O ORGANIZADOR

Ruhena Kelber Abrão Ferreira.

Atualmente, é Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Tocantins (UFT), lecionando nos cursos de Educação Física e Psicologia, além de atuar como Coordenador e Professor Permanente do Mestrado Profissional em Educação Física e do Doutorado em Educação na Amazônia. Coordenador do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer, além de Presidente da Editora Universitária da UFT (EdUFT). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas de Currículos Educacionais das/para/com minorias sociais nortistas amazonidas (GEPCE/Minorias) e do grupo HEALTH, pHYsical activity and Behavior ReseArch (Healthy--BRA). Coordenador da Curricularização da Extensão no programa TO GRADUADO, na UNITINS. Atuou como Diretor Interino do Câmpus Universitário de Miracema (2021) e Vice-Diretor (2017-2021). Foi Assessor Técnico na rede TOPAMA - Ministério da Saúde e UFT (2019-2023) e Coordenador do Programa de Inovação Pedagógica (2020-2023). Coordenador do Centro de Pesquisas em Esporte e Lazer, Rede Cedes (2015-2023). Com experiência como bolsista Fiocruz (2016-2017) e de produtividade na UFT (2016-2020), foi coordenador dos cursos de Pedagogia (2015), Educação Física (2015-2017) e Educação Física na modalidade PARFOR (2016-2018). Representante docente (2018-2022), atuou por 12 anos na Educação Básica em diversas esferas, e desde 2008 está no Ensino Superior. Sua experiência abrange docência e gestão nas áreas de Educação e Saúde, com foco em temas como Infâncias, Formação de Profissionais para a Docência, Estudos do Lazer, Educação Especial, Inclusiva e Adaptada, Gestão, Planejamento, Políticas Públicas em Saúde e Ciclos de Vida.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Aldizia Carneiro de Araujo

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (2019). Especialista em Pedagogia Escolar: Administração, Supervisão e Orientação, pela FACINTER / IBPEX, Especialista em Psicopedagogia, pela Faculdade Integrada de Araguatins - FAIARA (2013), graduada em Pedagogia - Magistério das Matérias

Pedagógicas do Ensino Médio e Orientação pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2007) e graduada em História, pela Universidade Federal do Tocantins (1995).

Alessandra Nunes Escobar Oliveira

Aluna Especial do doutorado na Disciplina: Educação Mediada por Tecnologias - Educante - Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia - PGEDA - Polo UFT Campus de Palmas - TO. Mestre em Ciências da Educação – UNAMA -Universidade da Amazônia – 2021. Especialista em Gestão Escolar – UFT/Palmas, Psicopedagogia pela FACINTER / IBPEX e Educação a distância: Tutoria, Metodologia e Aprendizagem pela FAEL/EADCON, graduada em Pedagogia – UNITINS/EAD/UAB e em Geografia – UFT - Campus de Porto Nacional em 2001. Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio em 1989.

Ana Paula Bandeira Matos de Serpa Andrade

Aluna especial do Mestrado acadêmico em Educação do PPGE-UFT. Graduada em Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas, CEULP-ULBRA. Especialista em Saúde Pública. Especialização Lato-Senso em Preceptoria no SUS. Aperfeiçoamento em Gerência de Unidades Básicas de Saúde, Gestão da Clínica e do Cuidado.

Ana Paula Machado Silva

Graduada em enfermagem pela Universidade Luterana de Palmas. Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestre em Ensino em Ciências e Saúde (UFT). Pós-graduada em Gestão em Enfermagem (UNIFESP). Pós- graduada em Saúde Pública (UFT). Atualmente Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário UNITOP e responsável técnica por cursos na Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes- Secretaria Estadual de Saúde.

Bruno Anderson Girão de Sousa

Especialização em Educação Física Escolar e Treinamento Desportivo de Base pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil (2019). Professor de Educação Física da Escola Municipal Joaquim Carlos Sabino dos Santos, Brasil. Mestrando do Programa de Pós-graduação de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins – UFT

Celestina Maria Pereira de Souza

Doutoranda em Educação no Programa de Pós graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/EDUCANORTE/UFT). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). Graduada em Processamento de Dados pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (2000) e licenciada em Matemática pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (2002). Especialista em Educação Matemática pela Universidade Federal do Tocantins. Servidora de carreira da Secretaria de Estado da Educação desde 2002, atuou como colaboradora do Ministério da Educação como avaliadora educacional na elaboração/adequação e monitoramento/avaliação dos Planos Municipais de Educação do Tocantins, e como Avaliadora Educacional na ação de Gestão da Articulação com os Sistemas de Ensino, e atualmente é Superintendente de Educação Básica na SEDUC-TO.

Darlene Teixeira Castro

Doutora em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela UFBA, mestre em Ciência da Informação pela PUC-Campinas, tem Especialização em Metodologias e Linguagens em EaD pela Unitins, Especialização em Gestão e Novas Tecnologias pelo Ceulp/Ulbra. Graduada em Jornalismo e Letras pelo Ceulp/Ulbra. Realizou estudos de pós-doutoramento em redes sociais na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Atualmente é professora efetiva da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) no curso de Sistemas de Informação/Câmpus Palmas e editora assistente da Revista Humanidades & Inovação. Atua na Unitins desde 2005.

Elizângela Fernandes Pereira Evangelista

Mestre em Educação (UFT); Bolsista da CAPES; Pesquisadora membro do GIPEEIAH, (Grupo Pesquisa Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades). Formadora do CECAMPE NORTE (Centro Colaborador de Apoio ao Monitoramento e a Gestão de Programas Educacionais). Possui Especialização em Orientação Educacional (UNIVERSO). Graduação em Serviço Social e Graduação em Pedagogia. Atualmente exerce a função de Técnica Estadual da EJA (SEDUC/TO).

Fabiana Fonseca Moraes Dias dos Santos

Aluna Especial do Mestrado. Pós-graduada: Gestão Municipal de Educação-UFT (2015); Educação Infantil-UFT (2016); Gestão, Supervisão e Orientação Educacional; Graduação em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Administração. Possui Graduação em Licenciatura em Informática. Tutora do FPE. Supervisora Municipal PRISME (2021-2024). Supervisora Municipal EDUCATO (2021-2024). Articuladora de Gestão e Formação CNCA-Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (2024). Articuladora Municipal Educação Conectada MEC/SIMEC. (2019-2024). Articuladora do SELO UNICEF Barroândia-TO (2021-2024). Coordenadora do Fórum Municipal de Educação (2014-2024).

Fabício Bezerra Fleres

Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará /UEPA (2009). Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR (2020). Especialista em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica pela Universidade do Estado do Pará (UEPA, 2011) e em Enfermagem Pediátrica e Neonatal pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ, 2016). Enfermeiro efetivo da área assistencialista do Hospital Público do Município de Canaã dos Carajás/PA (2012) e experiência em Docência no Ensino Superior desde 2011.

Jerse Vidal Pereira

Mestrando em Educação pelo PPGE-UFT. Bolsista Capes. Integrante do grupo de estudos História, Historiografia e Fontes de Pesquisa em Educação - HHFPE. Pesquisa a história das instituições educacionais confessionais.

Jocyleia Santana dos santos

Pós-doutorado em Educação/UEPA. Doutora em História/UFPE. Mestre em História/UFPE. Coordenadora do Polo Tocantins do Doutorado em Educação na Amazônia - Rede EDUCANORTE/PGDEA. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Educação- PPGE/UFT. Coordenadora Local do Procad/Amazônia e Pesquisadora do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia: UEPA, UFRN e UFT (Procad/2018). Sócia da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (Anped)/GT -2 -História da Educação. Membro e Avaliadora da Anped/Norte. Sócia da Associação Brasileira de História Oral (ABHO). Sócia da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Pesquisadora da Rede Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Docência na Educação Básica e Superior (Rides). Membro do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (Forpred). Membro do Comitê Técnico-Científico da (CTC/UFT). É avaliadora ad-hoc da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, da Revista Histedbr On Line e da Revista OPSIS -UFG-Catalão-GO. Professora Associada IV da UFT. Tem experiência na gestão superior de cursos de graduação e programas de pós-graduação. Líder do grupo de pesquisa História, Historiografia, Fontes de Pesquisa em Educação pelo CNPq (2004). Tem experiência e atuação nos temas e na área de Educação, História, Ensino, História Oral, Memória e História, Cultura Escolar.

José Damião Trindade Rocha

Pós-Doc./UEPA. Doutor em Educação/UFBA. Mestre em Educação Brasileira/UFG. Docente do Doutorado em Educação na Amazônia - PGEDA/UFPA/UFT. Docente do PPGE/UFT. Coordenador do Mestrado Profissional em Educação (PPPGE/UFT). Professor Associado do curso de Pedagogia/UFT. Consultor das Comissões de Avaliação de APCN da Área de Educação - CAPES. Líder de grupo de pesquisa CNPq Gepce/minorias na área de Currículo. Pesquisador do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia UEPA,UFRN, UFT (Procad/2018). Pesquisador da Rede Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Docência na Educação Básica e Superior (Rides). Pesquisador-associado do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC). Sócio da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (Anped) GT -12 Currículo. Sócio da Associação Brasileira de Currículo (ABdC). Sócio da Associação Brasileira de Estudos em Transhomocultura (ABETH). Membro do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPREd-Norte). Membro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Educação (Fompe). Membro do Comitê Técnico-Científico (CTC/UFT). Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE/Pedagogia/UFT). Membro do Fórum Tocantinense em Defesa do Curso de Pedagogia e Licenciaturas. Membro da Secretaria Estadual LGBTI+ do PT. Tem experiência na gestão superior universitária, da coordenação de curso de licenciatura em pedagogia e de programa de pós-graduação em educação. Sua atuação tem ênfase em Currículo, Docência e Formação de Professoras, atuando nos temas: Teoria do Currículo; Currículos Diversos da Educação Básica; Formação de Professoras; Diversidade Sexual, Gênero e Diferença; Minorias Sociais Nortistas Amazônidas; Tecnologias Ciber culturais.

José Fernando Bezerra Miranda

Doutorando em Educação pelo Educanorte e mestre em Educação pela UFT, Pós-graduado em Gestão Pública e um MBA em Docência do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade UNIASSELVI, em Administração pelo Centro Universitário ITOP, e em Contabilidade pelas Faculdades Objetivo. Atualmente, é coordenador do Curso Tecnólogo em Gestão Pública e da pós-graduação em Contabilidade e Direito com ênfase no agronegócio na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Atua como Conselheiro Estadual de Educação e docente na UNITINS. Tem experiência nas áreas de educação a distância e suas tecnologias, perícia contábil, gestão de pessoas, gestão operacional e varejo.

José Francisco Rocha Simão

Mestre em Educação /UFT. Graduado em Gestão Pública / IFTO. Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ao Mundo do Trabalho / UFPI. Concluinte de Geografia/Universidade de Maringá. Professor da Educação Básica/ Semed / Palmas.

Luziane Miranda da Silva

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (2019), possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (2013), graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá (2021). Atualmente é professora efetiva na Rede Municipal de Educação em Porto Nacional- TO. Tem experiência em pesquisas, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação do Campo, Políticas Públicas, Currículo e Desenvolvimento Sustentável. Aluna especial do Doutorado e Educação - UFT.

Maria do Socorro Rocha Sarmento Nobre

Mestre em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Direito Ambiental, Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Vigilância em Saúde, Preceptoría do SUS, Gestão em Saúde Informada por Evidências Científicas e Gestão de Programas de Residências em saúde pelo Hospital Sírio Libanês. Atualmente sou Bióloga em Saúde - Secretária Municipal de Saúde de Palmas/TO, atuando na Fundação Escola de Saúde Pública.

Mariana da Silva Neta

Doutoranda em Educação - Educanorte - Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia - PGEDA - Polo UFT. Mestra em Letras / Linguística Aplicada - UFT - Campus Porto Nacional, Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG-Letras / CPN - 2018). Especialista em Pedagogia Escolar: Administração, Supervisão e Orientação, pela FACINTER / IBPEX, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pela Faculdade Integrada de Araguatins - FAIARA (2013), graduada em Pedagogia - Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Orientação pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2007) e graduada em Letras, pela Faculdade de Filosofia do Norte Goiano - FAFING (1989).

Marileide Carvalho de Souza

Mestre em Educação (PPGE/UFT). Possui Especialização em: Supervisão Educacional (PUC-MG - 1998); Gestão Pública; Administração em Marketing e RH; Metodologia do Ensino Superior (Unyahna). Graduada em Pedagogia (UNEB-1995), aprovada nos Concursos para Professor do Sistema Estadual de Ensino da Bahia (1991) e Concurso Municipal de Ensino (1996). Foi Secretária Executiva e acompanhou criação e instalação do Conselho Municipal de Educação em Barreiras (1996). Atuou na Comissão Permanente de Avaliação Educacional do Estado/Município? CPA (1996-2012). Vereadora e relatora da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em Barreiras-Ba, mandato 2012-2016. Autora no mandato de 23 Projetos de Lei, em especial 08 PL?s na área de Educação, todos com sanção em Diário Oficial de Barreiras-Ba. Entusiasta da educação ao longo da vida, atua como voluntária na Universidade da Maturidade - Universidade Federal do Tocantins.

Marlon Santos de Oliveira Brito

Doutorando em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestre em Educação. Pós-graduado em Educação a Distância; Educação Integral; Educação Básica; Orientação Educacional; Gestão Escolar e Ensino de Matemática; Graduado em Normal Superior, Pedagogia e Matemática. Trabalha como orientador educacional na UFT - Câmpus de Palmas. Colaborador na Universidade da Maturidade - UMA/UFT. Atua principalmente com os temas: orientação educacional, educação intergeracional, gestão escolar, andragogia, educação a distância, comunicação institucional, projetos socioculturais e direitos humanos.

Neila Barbosa Osório

Pós-doutora em Educação pela UEPA/PA; Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM/RS; Mestre em Educação pela UNESP/SP; Graduada em Serviço Social pela UCDB/MS; Embaixadora da Paz

Internacional (Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix - France); Diretora de Políticas e Projetos para Intergeracionalidade (IFLAC-SUI). Pesquisadora Produtividade pela FAPT-TO; Premiada como Pioneira em Educação de Velhos no Estado de Mato Grosso do Sul; Professora Titular na Universidade Federal do Tocantins-UFT, no Colegiado de Pedagogia; Docente do Programa Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT); Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA); Coordenadora Nacional da Tecnologia Social Universidade da Maturidade (UMA); Líder do grupo de pesquisa Educação Intergeracional e Altas Habilidades, junto ao CNPq. Escreve sobre políticas sociais do envelhecimento na Amazônia Legal, direito e políticas públicas para a Pessoa Idosa, educação de velhos na Universidade, relações intergeracionais, Instituições de Longa Permanência e relação avós e netos.

Raimundo Ferreira Rodrigues

Doutorando em Educação. Mestre em Gestão de Políticas Públicas. Pós-graduado (Lato Sensu) em: Formação Sócio Econômica do Brasil; Gestão Escolar; História e Cultura Afro-brasileira. Docência do Ensino Superior Marketing e Gestão Estratégica, Formação de Gestores Educacionais, Gestão Estratégica da Inovação e Política Científica e Tecnológica - PCT, Ciência Política, Gestão de Políticas Públicas; Licenciado em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar e Docência na Ed. Inf. e Anos Iniciais do Ens. Fundamental, Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo Graduado em Artes, Técnico em Magistério com habilitação em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente é Professor do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Palmas - TO; Diretor e Consultor educacional das Faculdades Única FUNIP Polo de Palmas TO e Campos Belos GO.

Rosilene Lagares

Pós-Doutora em Educação (Unoesc, 2019), Doutora e Mestre em Educação (UFG, 2007; 1998). Graduada em Pedagogia (UFG, 1989). Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Palmas: Curso de Pedagogia, Programas de Pós Graduação em Educação: Mestrado acadêmico e Doutorado em Educação na Amazônia PGEDA/Rede Educante. Membro do NDE do Curso de Pedagogia. Coordenadora da Linha de Pesquisa Estado, políticas públicas e gestão da educação do Curso de Doutorado em Educação. Líder do Grupo de Estudo, Pesquisas e Extensão em Educação Municipal na UFT (GepeEM), cadastrado no CNPQ/CAPEs. Coordenadora do Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObSPE) e das Pesquisas em Rede: Afirmção da accountability na gestão da educação pública: debates no plano da democratização; e Mapa: Gestão democrática do ensino público. Extensionista e pesquisadora na Rede Colaboração Tocantins (RCT) do Programa de Institucionalização e Gestão da Educação Municipal: formação, acompanhamento, monitoramento e avaliação (PRISME). Vice-Presidente da Anpae-Região Norte. Filiada da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (Anped) e da Associação Nacional de Administração em Educação (Anpae). Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso Pedagogia do Campus de Palmas da UFT (PET PedPalmas). Membro do Fórum Estadual de Educação do Tocantins (FEE-TO), representando a UFT. Conselheira do Conselho de Administração da Fapto. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2959-5573>

Sara Janai Corado Lopes

Aluna especial do Mestrado acadêmico em Educação do PPGE-UFT. Graduada em Bacharel em Enfermagem pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ITPAC-Porto. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde Coletiva da Família. Especialização – Enfermagem do Trabalho. Especialização Lato Sensu- Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde. Aperfeiçoamento em Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica. Especialização – Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior.

Shirley dos Reis Paixão de Sousa

Aluna especial do Mestrado acadêmico em Educação do PPGE-UFT. Graduada em Ciências Sociais pela UFT. Especialista em Antropologia Social da Educação (Faculdade Rio Sono), Servidora da Secretaria da Fazenda do Tocantins.

Wesquisley Vidal de Santana

Doutorando em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestre em Ensino em Ciências e Saúde. Pós-graduado em Fisiologia do Exercício; Coordenação pedagógica; graduado em Educação Física. Trabalha como Diretor de Gestão e Finanças SEMED Dianópolis-TO - Colaborador na Universidade da Maturidade -UMA/UFT.

